

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Relatório da Administração	19
----------------------------	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	107
---	-----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	108
---	-----

## Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	109
--	-----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	110
---	-----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	111
---	-----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	112
--	-----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2015</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	84.482.793
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>84.482.793</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	337.257
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>337.257</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	1.394.754	1.097.432
1.01	Ativo Circulante	526.230	48.801
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	233.996	5.885
1.01.03	Contas a Receber	22.976	21.752
1.01.04	Estoques	5.626	9.553
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.661	8.108
1.01.07	Despesas Antecipadas	975	2.859
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	251.996	644
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	251.387	0
1.01.08.03	Outros	609	644
1.01.08.03.01	Outros Ativos e Adiantamentos	524	623
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	85	21
1.02	Ativo Não Circulante	868.524	1.048.631
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	32.921	19.756
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.000	1.350
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	21.592	6.871
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	10.329	11.535
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	2.345	2.883
1.02.01.09.05	Outros ativos	5.840	6.218
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.144	2.434
1.02.02	Investimentos	625.150	780.921
1.02.03	Imobilizado	34.867	49.206
1.02.04	Intangível	175.586	198.748

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	1.394.754	1.097.432
2.01	Passivo Circulante	48.947	61.872
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.287	13.069
2.01.02	Fornecedores	15.381	15.292
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.060	1.044
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.029	408
2.01.05	Outras Obrigações	15.190	32.059
2.01.05.02	Outros	15.190	32.059
2.01.05.02.04	Receita Diferida	3.186	1.506
2.01.05.02.06	Parcelamento de Aquisições de Empresas	892	18.744
2.01.05.02.07	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	10.188	11.809
2.01.05.02.08	Outros Passivos Circulantes	924	0
2.02	Passivo Não Circulante	153.678	124.488
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	13.899	13.141
2.02.02	Outras Obrigações	109.266	65.823
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	66.819	22.823
2.02.02.02	Outros	42.447	43.000
2.02.02.02.03	Parcelamento de Aquisições de Empresas	0	1.000
2.02.02.02.04	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	42.447	42.000
2.02.03	Tributos Diferidos	23.726	38.777
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.726	38.777
2.02.04	Provisões	4.446	4.092
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.446	4.092
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	2.341	2.655
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	2.341	2.655
2.03	Patrimônio Líquido	1.192.129	911.072
2.03.01	Capital Social Realizado	908.256	837.803
2.03.02	Reservas de Capital	214.406	71.234
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-27.667	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	97.134	2.035

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	200.211	310.565
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-156.864	-205.921
3.03	Resultado Bruto	43.347	104.644
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-147.966	-100.748
3.04.01	Despesas com Vendas	-38.827	-56.703
3.04.01.01	Despesas de Vendas e Operacionais	-38.827	-56.703
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-60.283	-31.323
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-42.560	-16.331
3.04.02.02	Depreciação e amortização	-17.723	-14.992
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-19.363	0
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7.340	2.574
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.441	-7.288
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-31.392	-8.008
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-104.619	3.896
3.06	Resultado Financeiro	-14.742	-11.857
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-119.361	-7.961
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	15.051	152
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-104.310	-7.809
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	5.409	-408
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	5.409	-408
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-98.901	-8.217
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,82617	-0,10740
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,87136	-0,10207

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	-98.901	-8.217
4.02	Outros Resultados Abrangentes	95.099	2.035
4.02.01	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	22.662	-3.383
4.02.02	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior (operação descontinuada)	72.437	5.418
4.03	Resultado Abrangente do Período	-3.802	-6.182

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-19.232	36.068
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-43.292	38.722
6.01.01.01	Lucro Líquido dos Exercícios	-104.310	-7.809
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	26.013	24.430
6.01.01.03	Receita Diferida Apropriada	-1.881	-1.921
6.01.01.04	Provisão para Dispusta Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	1.418	335
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	-15.051	-152
6.01.01.06	Juros Sobre Empréstimos	1.972	8.383
6.01.01.07	Juros Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	3.020	1.214
6.01.01.08	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	113	106
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	31.392	8.008
6.01.01.10	Provisões Diversas e Outros	-8.388	6.128
6.01.01.12	Redução do Valor Recuperável dos Ativos Intangíveis	19.363	0
6.01.01.13	Pagamento baseado em Ações	3.047	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	30.910	8.034
6.01.02.01	Contas a Receber	-1.224	-2.529
6.01.02.02	Estoques	3.927	-3.027
6.01.02.03	Impostos Recuperáveis	-2.553	1.741
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	1.884	-139
6.01.02.05	Fornecedores	89	-4.144
6.01.02.06	Partes Relacionadas	29.275	9.380
6.01.02.07	Verbas e acordos comerciais	1.366	4.275
6.01.02.08	Outros Ativos e Passivos	-1.854	2.477
6.01.03	Outros	-6.850	-10.688
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0	-4.380
6.01.03.02	Juros Pagos Sobre Empréstimos	-2.056	-5.777
6.01.03.03	Juros Pagos Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	-4.794	-531
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-35.937	-54.264
6.02.01	Aquisições de Negócios, Líquidas de Caixa	-15.116	-350
6.02.02	Adições a Intangíveis	-8.236	-22.763
6.02.03	Adições de Imobilizado	-12.585	-39.329
6.02.05	Empréstimos Concedidos à Controladora, Líquidos dos Valores Devolvidos	0	8.569
6.02.06	Caixa e Equivalentes de Caixa Incorporados	0	390
6.02.07	Caixa e Equivalentes de Caixa Cindidos	0	-781
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	283.280	-9.262
6.03.02	Amortização de Empréstimos	-10.804	-165
6.03.03	Novos Empréstimos	12.272	603
6.03.05	Dividendos pagos	0	-9.700
6.03.07	Aumento de Capital	281.812	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	228.111	-27.458
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.885	33.343
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	233.996	5.885

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.453	214.406	0	0	0	284.859
5.04.01	Aumentos de Capital	70.453	211.359	0	0	0	281.812
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.047	0	0	0	3.047
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-98.901	95.099	-3.802
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-98.901	0	-98.901
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	95.099	95.099
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	95.099	95.099
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-71.234	71.234	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-71.234	71.234	0	0
5.07	Saldos Finais	908.256	214.406	0	-27.667	97.134	1.192.129

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	68.537	0	89.151	0	0	157.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	68.537	0	89.151	0	0	157.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	769.266	0	0	-9.700	0	759.566
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.700	0	-9.700
5.04.08	Aumento de Capital pela Incorporação de Empresas	769.266	0	0	0	0	769.266
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8.217	2.035	-6.182
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.217	0	-8.217
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.035	2.035
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	2.035	2.035
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-17.917	17.917	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-17.917	17.917	0	0
5.07	Saldos Finais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
7.01	Receitas	230.973	348.109
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	223.678	345.603
7.01.02	Outras Receitas	7.340	2.574
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-45	-68
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-80.893	-116.885
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-60.525	-87.675
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-20.368	-29.210
7.03	Valor Adicionado Bruto	150.080	231.224
7.04	Retenções	-45.376	-24.430
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-26.013	-24.430
7.04.02	Outras	-19.363	0
7.04.02.01	Redução do Valor Recuperável dos Ativos Intangíveis	-19.363	0
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	104.704	206.794
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-14.025	-6.204
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-25.983	-8.416
7.06.02	Receitas Financeiras	11.958	2.212
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	90.679	200.590
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	90.679	200.590
7.08.01	Pessoal	127.816	118.441
7.08.01.01	Remuneração Direta	118.134	112.133
7.08.01.04	Outros	9.682	6.308
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	6.635	6.308
7.08.01.04.02	Pagamentos Baseados em Ações	3.047	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.571	33.992
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	52.193	56.374
7.08.03.01	Juros	26.700	14.069
7.08.03.02	Aluguéis	24.810	42.305
7.08.03.03	Outras	683	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-98.901	-8.217
7.08.04.02	Dividendos	0	9.700
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-98.901	-17.917

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	2.226.023	1.885.672
1.01	Ativo Circulante	964.661	264.847
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	289.390	84.820
1.01.03	Contas a Receber	70.586	89.577
1.01.04	Estoques	41.917	47.788
1.01.06	Tributos a Recuperar	30.297	27.456
1.01.07	Despesas Antecipadas	6.128	9.994
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	526.343	5.212
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	511.492	0
1.01.08.03	Outros	14.851	5.212
1.01.08.03.01	Outros Ativos e Adiantamentos	1.994	5.095
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	12.857	117
1.02	Ativo Não Circulante	1.261.362	1.620.825
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	43.233	55.452
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.320	5.315
1.02.01.06	Tributos Diferidos	720	12.182
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	39.193	37.955
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	9.854	14.866
1.02.01.09.05	Outros ativos	11.083	12.239
1.02.01.09.06	Instrumentos financeiros derivativos	18.256	10.850
1.02.02	Investimentos	40.009	30.815
1.02.03	Imobilizado	281.654	402.337
1.02.04	Intangível	896.466	1.132.221

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	2.226.023	1.885.672
2.01	Passivo Circulante	574.253	334.696
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	47.543	51.390
2.01.02	Fornecedores	78.723	85.499
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.479	17.946
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	96.864	45.177
2.01.05	Outras Obrigações	80.539	134.684
2.01.05.02	Outros	80.539	134.684
2.01.05.02.04	Receita Diferidas	10.031	4.652
2.01.05.02.06	Parcelamento de Aquisições de Empresas	37.604	98.914
2.01.05.02.07	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	10.188	11.809
2.01.05.02.08	Outros Passivos Circulantes	22.716	19.309
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	260.105	0
2.02	Passivo Não Circulante	447.642	639.904
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	263.457	434.257
2.02.02	Outras Obrigações	114.822	104.336
2.02.02.02	Outros	114.822	104.336
2.02.02.02.03	Parcelamento de Aquisições de Empresas	62.565	59.667
2.02.02.02.04	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	42.447	42.000
2.02.02.02.05	Outros	9.810	2.669
2.02.03	Tributos Diferidos	47.858	81.721
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	47.858	81.721
2.02.04	Provisões	13.596	12.298
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	13.596	12.298
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	7.909	7.292
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	7.909	7.292
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.204.128	911.072
2.03.01	Capital Social Realizado	908.256	837.803
2.03.02	Reservas de Capital	214.406	71.234
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-27.667	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	97.134	2.035
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	11.999	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.615.058	439.238
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.137.266	-295.300
3.03	Resultado Bruto	477.792	143.938
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-546.627	-140.799
3.04.01	Despesas com Vendas	-338.430	-79.719
3.04.01.01	Despesas com Vendas e Operacionais	-338.430	-79.719
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-155.606	-43.841
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-109.543	-23.919
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-46.063	-19.922
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-35.881	-12.992
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	23.060	4.628
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-44.780	-7.259
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.010	-1.616
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-68.835	3.139
3.06	Resultado Financeiro	-59.781	-14.689
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-128.616	-11.550
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	24.306	3.741
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-104.310	-7.809
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	5.409	-408
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-98.901	-8.217
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-98.901	-8.217
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,82617	-0,10740
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,87136	-0,10207

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-98.901	-8.217
4.02	Outros Resultados Abrangentes	95.099	2.035
4.02.01	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	22.662	-3.383
4.02.02	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior (operação descontinuada)	72.437	5.418
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-3.802	-6.182
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-3.802	-6.182

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	41.463	51.449
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	68.102	50.572
6.01.01.01	Lucro Líquido dos Exercícios	-104.310	-7.809
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	105.898	33.965
6.01.01.03	Receita Diferida Apropriada	-6.098	-1.922
6.01.01.04	Provisão para Dispusta Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	7.558	-175
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social	-24.306	-3.741
6.01.01.06	Juros Sobre Empréstimos	34.823	10.222
6.01.01.07	Juros Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	13.110	1.326
6.01.01.08	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	9.806	-111
6.01.01.09	Resultado de Equivalência Patrimonial	-7.293	666
6.01.01.10	Provisões Diversas e Outros	-2.297	4.209
6.01.01.11	Redução do Valor Recuperável dos Ativos Intangíveis	35.881	12.992
6.01.01.12	Amortização de Investimento em "Joint Venture"	2.283	950
6.01.01.13	Pagamento baseado em Ações	3.047	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	26.173	19.318
6.01.02.01	Contas a Receber	3.827	-7.384
6.01.02.02	Estoques	2.917	-5.369
6.01.02.03	Impostos Recuperáveis	2.577	7.341
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	1.966	989
6.01.02.05	Fornecedores	8.585	8.298
6.01.02.07	Verbas e acordos comerciais	12.923	995
6.01.02.08	Outros Ativos e Passivos	-6.622	14.448
6.01.03	Outros	-52.812	-18.441
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-2.453	-7.450
6.01.03.02	Juros Pagos Sobre Empréstimos	-34.843	-10.026
6.01.03.03	Juros Pagos Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	-15.516	-965
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-88.579	11.126
6.02.01	Aquisições de Negócios, Líquidas de Caixa	-67.633	-469
6.02.02	Adições a Intangíveis	-8.551	-22.780
6.02.03	Adições de Imobilizado	-35.805	-43.421
6.02.04	Dividendos Recebidos	9.178	2.899
6.02.05	Empréstimos Concedidos à Controladora, Líquidos dos Valores Devolvidos	0	8.569
6.02.06	Caixa e Equivalentes de Caixa Incorporadas	0	59.191
6.02.07	Caixa e equivalentes de caixa na descontinuidade de controlada	14.232	7.137
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	240.619	-15.152
6.03.02	Amortização de Empréstimos	-84.862	-5.747
6.03.03	Novos Empréstimos	31.670	295
6.03.05	Dividendos pagos	0	-9.700
6.03.07	Aumento de Capital	281.812	0
6.03.08	Aporte de Capital em "joint venture" por Acionista não Controlador	11.999	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	11.067	2.167
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	204.570	49.590

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	84.820	35.230
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	289.390	84.820

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072	0	911.072
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072	0	911.072
5.04	Transações de Capital com os Sócios	70.453	214.406	0	0	0	284.859	11.999	296.858
5.04.01	Aumentos de Capital	70.453	211.359	0	0	0	281.812	11.999	293.811
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.047	0	0	0	3.047	0	3.047
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-98.901	95.099	-3.802	0	-3.802
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-98.901	0	-98.901	0	-98.901
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	95.099	95.099	0	95.099
5.05.02.06	Ajuste de conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	95.099	95.099	0	95.099
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-71.234	71.234	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-71.234	71.234	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	908.256	214.406	0	-27.667	97.134	1.192.129	11.999	1.204.128

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	68.537	0	89.151	0	0	157.688	0	157.688
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	68.537	0	89.151	0	0	157.688	0	157.688
5.04	Transações de Capital com os Sócios	769.266	0	0	-9.700	0	759.566	0	759.566
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-9.700	0	-9.700	0	-9.700
5.04.08	Aumento de Capital pela Incorporação de Empresas	769.266	0	0	0	0	769.266	0	769.266
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-8.217	2.035	-6.182	0	-6.182
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-8.217	0	-8.217	0	-8.217
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	2.035	2.035	0	2.035
5.05.02.06	Ajustes de Conversão de Balanço de Controladas no Exterior	0	0	0	0	2.035	2.035	0	2.035
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-17.917	17.917	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	-17.917	17.917	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072	0	911.072

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
7.01	Receitas	1.764.935	490.285
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.742.410	486.021
7.01.02	Outras Receitas	23.060	4.627
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-535	-363
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-867.164	-187.652
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-580.408	-136.454
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-286.756	-51.198
7.03	Valor Adicionado Bruto	897.771	302.633
7.04	Retenções	-141.779	-46.957
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-105.898	-33.965
7.04.02	Outras	-35.881	-12.992
7.04.02.01	Redução do Valor Recuperável dos Ativos Intangíveis	-35.881	-12.992
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	755.992	255.676
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	17.677	532
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.010	-1.616
7.06.02	Receitas Financeiras	12.667	2.148
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	773.669	256.208
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	773.669	256.208
7.08.01	Pessoal	522.088	150.208
7.08.01.01	Remuneração Direta	512.406	142.627
7.08.01.04	Outros	9.682	7.581
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	6.635	7.581
7.08.01.04.02	Pagamentos baseados em ações	3.047	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	84.101	40.930
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	266.381	73.287
7.08.03.01	Juros	72.448	16.837
7.08.03.02	Aluguéis	171.431	52.568
7.08.03.03	Outras	22.502	3.882
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-98.901	-8.217
7.08.04.02	Dividendos	0	9.700
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-98.901	-17.917

## Relatório da Administração



## Relatório da Administração

**São Paulo, 22 de março de 2016** - A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do **quarto trimestre (4T15) e do ano de 2015**. As informações apresentadas são combinadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo aos princípios contábeis adotados no Brasil e às Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2015 foi transformador para a IMC pois definimos e iniciamos a execução de nossa nova estratégia, que visa expansão de nossa geração de caixa e retomada das margens bruta e operacional nos próximos anos, nos posicionando para crescer de maneira rentável e sustentável no futuro.

Em 2015 a Companhia focou no primeiro bloco de nossa nova estratégia, a desalavancagem. Terminamos o ano com um plano definido e 3 grandes projetos; o aumento de capital, a venda das operações do México e a venda das operações do Porto Rico e República Dominicana. Os três projetos iniciados em 2015 e concluídos nos primeiros dois meses de 2016. As vendas de ativos além de desalavancar a IMC, também estão alinhadas com a estratégia de termos uma empresa mais simplificada e focada.

As ações tomadas em 2015 foram duras e assertivas, impactando os resultados, em especial do quarto trimestre. Visando refletir o plano de saneamento da Companhia, provisionamos e reconhecemos os impactos contábeis das ações para o fechamento das nossas principais lojas deficitárias.

Seguiremos em 2016 com o objetivo de nos tornarmos, ao longo do tempo, uma companhia de crescimento sustentável de vendas nas mesmas lojas e do EBITDA, através do ganho de eficiência operacional e da criação de valor pela percepção de experiência positiva de nossos clientes em cada uma de nossas lojas. A perseverança nas ações de aumento de nossa eficiência operacional, da redução de custos e renegociações de contratos serão fundamentais para alcançarmos nossos objetivos e nos colocando numa melhor condição de competitividade e prontos para aproveitar a futura recuperação do mercado.

#### Recursos Humanos

No final do ano, éramos 11.670 colaboradores, com mais de 90% deles localizados exclusivamente nas nossas lojas, mostrando nosso DNA operacional. Desse total, 6.554 colaboradores eram do sexo feminino e 5.116 do sexo masculino, o que mostra claramente a diversidade e igualdade de oportunidades dentro da nossa Companhia. Acreditamos que só é possível fazer uma Companhia vencedora, se investirmos na busca constante de capital humano, não fazendo nenhuma distinção de gênero ou de qualquer outra forma.

## Relatório da Administração

# EVENTOS RECENTES

## Desenvolvimento e andamento da estratégia

No quarto trimestre apresentamos a nova estratégia da IMC, que consiste em quatro pilares fundamentais: (1) Desalavancagem da Companhia; (2) Excelência Operacional; (3) Novas fontes de crescimento e; (4) Racionalização do portfólio de marcas.

- 1. Desalavancagem** - Diminuir a dívida e simplificar as operações, principalmente com desinvestimentos e, no futuro, capex selectivo.
- 2. Crescimento de EBITDA por eficiência operacional** – Administração de receitas, rentabilidade e execução dentro das lojas com foco no Brasil e EUA, e nos principais 6 aeroportos e operadores de shopping mal.
- 3. Identificação de novas fontes de crescimento de receita** – Em áreas adjacentes e incorporadas à infraestrutura (por exemplo, bebidas alcoólicas) e conceitos novos como Olive Garden.
- 4. Racionalização do portfólio** - Sair de Wraps, Grano, Go Fresh, Naturally Fast nos Malls do Brasil. Racionalizar as submarcas do Viena e focar no Express, e substituir a marca nos *loss makers* em locações premium. O objetivo é ter um portfólio amplo em aeroportos e um portfólio limitado em estradas e malls.

## Projetos de Redução de Alavancagem Financeira

Seguindo o plano estratégico da IMC, foram executados três projetos relacionados ao item 1 do plano, que visa a desalavancagem da Companhia:

### 1. Aumento de Capital

No dia 2 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração homologou o aumento do Capital Social da Companhia no montante de R\$328.195.228,00, mediante a emissão de 82.048.807 novas ações ordinárias da Companhia, todas nominativas e sem valor nominal, a um preço por ação de R\$4,00. A homologação foi a etapa final do Aumento de Capital anunciado dia 11 de novembro de 2015 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária do dia 27 de novembro de 2015. Este evento está parcialmente refletido no balanço do exercício social findo em 31 de dezembro de 2015, uma vez que aproximadamente R\$283 milhões oriundos da primeira fase de subscrição de ações já haviam ingressado no caixa da Companhia, os R\$45,2 milhões remanescentes estarão refletidos nas demonstrações financeiras do 1T16.

### 2. Venda de Ativos do México

Em 29 de janeiro de 2016, houve a conclusão do processo de venda dos ativos do México, que abrangeu 51 lojas em território mexicano. Essa operação resultou em uma redução de aproximadamente R\$175 milhões na dívida líquida da Companhia a ser observada nas demonstrações financeiras do primeiro trimestre de 2016.

### 3. Venda de Ativos de Porto Rico e República Dominicana

No dia 26 de fevereiro de 2016, concluímos o processo de venda dos ativos de Porto Rico e República Dominicana, totalizando 56 lojas em território caribenho e em uma redução aproximada de U\$44,7 milhões na dívida líquida da IMC, que também estará refletida no balanço do 1T16.

## Relatório da Administração

Com a execução desses projetos, a IMC finalizou o primeiro bloco da nossa nova estratégia (desalavancagem), iniciando 2016 com foco total na entrega dos demais pontos de seu plano estratégico.

### Novo modelo de apresentação financeira

Visando maior visibilidade das operações, modificamos na divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2015 a forma de demonstrar os resultados da Companhia. Neste novo formato apresentamos os resultados de forma segmentada e por geografia, demonstrando também de forma clara o efeito cambial nos resultados da IMC. Dada a conclusão da venda dos ativos do México, Porto Rico e República Dominicana, mencionados acima, os resultados dessas operações foram reclassificados para a linha de resultados de operações descontinuadas, modificando o histórico apresentado no 3T15, especialmente o da região do Caribe. O histórico dos resultados reclassificados na nova abertura para o período de 2014 a 2015 está disponível em nosso website de relações com investidores [ri. internationalmealcompany.com](http://ri.internationalmealcompany.com).

## Relatório da Administração

## COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

## SUMÁRIO DO ANO DE 2015

(em milhões de R\$)	4T14	4T15	Var.
<b>Brasil</b>	<b>31,4</b>	<b>25,0</b>	<b>(6,4)</b>
<i>Aeroportos</i>	9,6	8,7	(0,9)
<i>Rodovias</i>	20,7	15,1	(5,6)
<i>Malls</i>	10,7	14,2	3,5
<i>Gerais e Administrativas</i>	(9,6)	(12,9)	(3,3)
<b>Estados Unidos</b>	<b>(2,7)</b>	<b>(3,3)</b>	<b>(0,6)</b>
<b>Caribe</b>	<b>7,3</b>	<b>8,6</b>	<b>1,4</b>
<b>Holding</b>	<b>(7,6)</b>	<b>(6,6)</b>	<b>1,1</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>28,4</b>	<b>23,8</b>	<b>(4,6)</b>

O ano de 2015 foi desafiador para a IMC, principalmente para as operações Brasileiras e para o segmento de aeroportos que foi fortemente impactado pela nova realidade dos aluguéis e fluxo de passageiros. Os resultados do Brasil foram também negativamente impactados pelos aumentos nas tarifas de *utilities* e pela situação macroeconômica que se agravou no segundo semestre. As ações para a retomada das margens operacionais iniciadas no 3T15 começaram a mostrar resultado, mas precisam ganhar corpo para mitigar este efeito.

No 4T15 houve queda de R\$4,6 milhões no EBITDA ajustado. Mais de 100% dessa queda vem do Brasil, e a maioria do segmento de Rodovias que foi impactado principalmente pela pressão de reajustes salariais, reajustes de eletricidade e uma reversão de crédito de impostos.

	2014	2015	Var.
<b>Brasil</b>	<b>116,0</b>	<b>77,6</b>	<b>(38,4)</b>
<i>Aeroportos</i>	60,3	24,7	(35,6)
<i>Rodovias</i>	67,0	62,6	(4,4)
<i>Malls</i>	31,9	33,4	1,6
<i>Gerais e Administrativas</i>	(43,1)	(43,1)	0,0
<b>Estados Unidos</b>	<b>18,2</b>	<b>31,9</b>	<b>13,7</b>
<b>Caribe</b>	<b>26,6</b>	<b>30,1</b>	<b>3,5</b>
<b>Holding</b>	<b>(27,9)</b>	<b>(29,1)</b>	<b>(1,2)</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>133,0</b>	<b>110,5</b>	<b>(22,5)</b>

Em 2015 tivemos uma queda de R\$22,5 milhões no EBITDA consolidado. Mais de 100% desta queda vem do Brasil, com redução de R\$38,4 milhões no resultado operacional. A principal causa foi a performance do segmento de Aeroportos, cuja deterioração reflete a erosão dos resultados das operações em Guarulhos e Brasília.

A modificação do ambiente de negócios em que as operações brasileiras estão inseridas contribuiu para que diversas lojas antes lucrativas tornarem-se deficitárias, cenário que também foi encontrado em projetos de expansão, que já estavam em andamento e nos quais a realidade econômica se distanciou de forma sensível às projeções utilizadas para a verificação da viabilidade dos negócios causando impactos negativos na rentabilidade.

## Relatório da Administração

## RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	4T15	4T14	% AH	4T15 <sup>3</sup>	% AH <sup>3</sup>	2015	2014	% AH	2015 <sup>3</sup>	% AH <sup>3</sup>
<b>Receita Líquida</b>	<b>410,6</b>	<b>379,8</b>	<b>8,1%</b>	<b>373,5</b>	<b>-1,7%</b>	<b>1.615,1</b>	<b>1.391,3</b>	<b>16,1%</b>	<b>1.480,1</b>	<b>6,4%</b>
Restaurantes e Outros	352,7	324,5	8,7%	315,6	-2,7%	1.404,0	1.188,5	18,1%	1.269,0	6,8%
Postos de Combustível	57,9	55,3	4,6%	57,9	4,6%	211,1	202,8	4,1%	211,1	4,1%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(290,1)</b>	<b>(269,4)</b>	<b>7,7%</b>	<b>(266,2)</b>	<b>-1,2%</b>	<b>(1.137,3)</b>	<b>(980,6)</b>	<b>16,0%</b>	<b>(1.058,4)</b>	<b>7,9%</b>
Mão de Obra Direta	(105,3)	(97,0)	8,6%	(94,0)	-3,0%	(423,6)	(355,7)	19,1%	(386,9)	8,8%
Refeição	(99,9)	(96,5)	3,4%	(91,3)	-5,5%	(395,7)	(344,4)	14,9%	(365,7)	6,2%
Outros	(22,4)	(17,2)	29,8%	(20,5)	19,2%	(87,5)	(68,1)	28,5%	(81,1)	19,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,7)	(44,7)	4,5%	(46,7)	4,5%	(170,5)	(164,0)	4,0%	(170,5)	4,0%
Depreciação e Amortização	(15,8)	(14,0)	13,1%	(13,7)	-1,9%	(59,8)	(48,3)	23,8%	(54,1)	11,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>120,5</b>	<b>110,4</b>	<b>9,1%</b>	<b>107,3</b>	<b>-2,9%</b>	<b>477,8</b>	<b>410,7</b>	<b>16,3%</b>	<b>421,7</b>	<b>2,7%</b>
Margem Bruta (%)	29,3%	29,1%		28,7%		29,6%	29,5%		28,5%	
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(125,0)</b>	<b>(119,0)</b>	<b>5,0%</b>	<b>(109,9)</b>	<b>-7,7%</b>	<b>(475,4)</b>	<b>(375,4)</b>	<b>26,6%</b>	<b>(419,8)</b>	<b>11,8%</b>
Vendas e Operacionais	(48,2)	(34,3)	40,4%	(40,4)	17,5%	(169,4)	(111,9)	51,4%	(144,0)	28,7%
Aluguéis de Lojas	(41,6)	(35,0)	18,8%	(37,6)	7,4%	(169,0)	(127,8)	32,2%	(153,9)	20,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,0)	(0,2)	1184,1%	(1,3)	771,1%	(4,6)	(5,0)	-6,8%	(3,9)	-22,5%
Depreciação e Amortização	(11,9)	(22,1)	-46,1%	(11,1)	-49,9%	(46,1)	(48,5)	-4,9%	(44,2)	-8,7%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,6)	(1,0)	-36,9%	(0,4)	-58,1%	(2,3)	(1,0)	140,3%	(1,4)	48,6%
Equivalência Patrimonial	1,3	(0,2)	-923,6%	0,8	-634,5%	7,3	2,8	158,9%	5,1	82,8%
Outras receitas (despesas)	3,8	(4,4)	-186,4%	4,5	-202,6%	3,8	0,3	1348,5%	5,3	1905,9%
Gerais e Administrativas	(19,2)	(14,3)	33,9%	(17,4)	21,6%	(66,0)	(56,5)	16,8%	(60,8)	7,5%
Corporativas (Holding) <sup>2</sup>	(6,6)	(7,6)	-14,0%	(6,9)	-8,8%	(29,1)	(27,9)	4,4%	(22,1)	-20,9%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	(40,8)	0,0	-	(40,8)	-	(40,8)	0,0	0,0%	(40,8)	0,0%
Itens Especiais - Outros	(23,2)	0,0	-	(24,3)	-	(30,4)	(9,3)	227,6%	(25,8)	-
<b>EBIT</b>	<b>(68,5)</b>	<b>(8,6)</b>	<b>697,0%</b>	<b>(67,6)</b>	<b>686,3%</b>	<b>(68,8)</b>	<b>25,9</b>	<b>-365,5%</b>	<b>(64,7)</b>	<b>-349,6%</b>
(+) D&A e Baixa de Ativos	69,1	37,0	86,8%	65,9	78,2%	149,0	97,7	52,4%	140,5	43,8%
<b>EBITDA</b>	<b>0,6</b>	<b>28,4</b>	<b>-98,1%</b>	<b>(1,7)</b>	<b>-105,9%</b>	<b>80,1</b>	<b>123,7</b>	<b>-35,2%</b>	<b>75,8</b>	<b>-38,7%</b>
Margem EBITDA (%)	0,1%	7,5%	-7,3p.p.	-0,4%	-7,9p.p.	5,0%	8,9%	-3,9p.p.	1,8p.p.	-
(+) Itens Especiais - Outros	23,2	0,0	-	24,3	-	30,4	9,3	227,6%	25,8	177,8%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>23,8</b>	<b>28,4</b>	<b>-16,3%</b>	<b>22,6</b>	<b>-20,5%</b>	<b>110,5</b>	<b>133,0</b>	<b>-16,9%</b>	<b>101,6</b>	<b>-23,6%</b>
Margem EBITDA Ajustada (%)	5,8%	7,5%		6,0%		6,8%			6,9%	

<sup>1</sup>Antes de itens especiais; <sup>2</sup>Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; <sup>3</sup> em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

No 4T15 a receita líquida da Companhia atingiu R\$410,6 milhões, representando um aumento de 8,1%, ou queda 1,7% se excluídos os efeitos da variação cambial. No ano, a receita líquida somou R\$1,615 bilhões, crescimento de 16,1% em reais ou 6,4% em moedas constantes. Ambos os períodos foram negativamente afetados pela redução líquida de 25 lojas no período, demonstrada na seção “Evolução do número de lojas”, relacionada em grande parte ao plano de redução de operações deficitárias.

O lucro bruto do trimestre cresceu 9,1% em reais, e decresceu 2,9% em moedas constantes, demonstrando um ganho de 0,2 p.p na margem bruta em reais e uma queda de 0,4 p.p. em bases constantes. No acumulado de 2015 o lucro bruto cresceu 16,3% em reais e 2,7% em bases constantes. Em ambos os períodos a queda de vendas nas mesmas lojas aliadas aos aumentos das tarifas de *utilities* do Brasil, registrados na linha de outros custos foram os maiores detratores para a margem bruta.

As despesas operacionais do 4T15 cresceram 5,0% em reais, tendo decrescido 7,7% em moedas constantes principalmente por: (i) menores despesas corporativas; (ii) maiores despesas com aluguel de lojas, principalmente influenciados pelo segmento de aeroportos no Brasil e no Caribe; (iii) maiores despesas de vendas, influenciadas por maiores taxas de franquias nas operações do Caribe e pela promoção e operação de novas lojas nos Caribe; (iv) uma menor diluição de despesas operacionais pelo decréscimo de vendas no Brasil e EUA. No acumulado do ano as despesas operacionais cresceram 11,8% em moedas constantes, principalmente influenciadas por: (i) maiores alugueis de lojas, principalmente no segmento de aeroportos do Brasil e no Caribe; (ii) maiores despesas de vendas e operacionais, ligadas a implementação de maiores controles de qualidade no Caribe, fortalecimento

## Relatório da Administração

do time de gestão de lojas e ações de marketing para promoção de novas lojas no Caribe e EUA; e (vi) menores despesas corporativas, especialmente em moeda estrangeira.

EBITDA ajustado totalizou R\$23,8 milhões no trimestre, um decréscimo de 16,3% em reais e de 20,5% em moedas constantes, com margem ajustada de 5,8% em reais e 6,0% em moedas constantes.

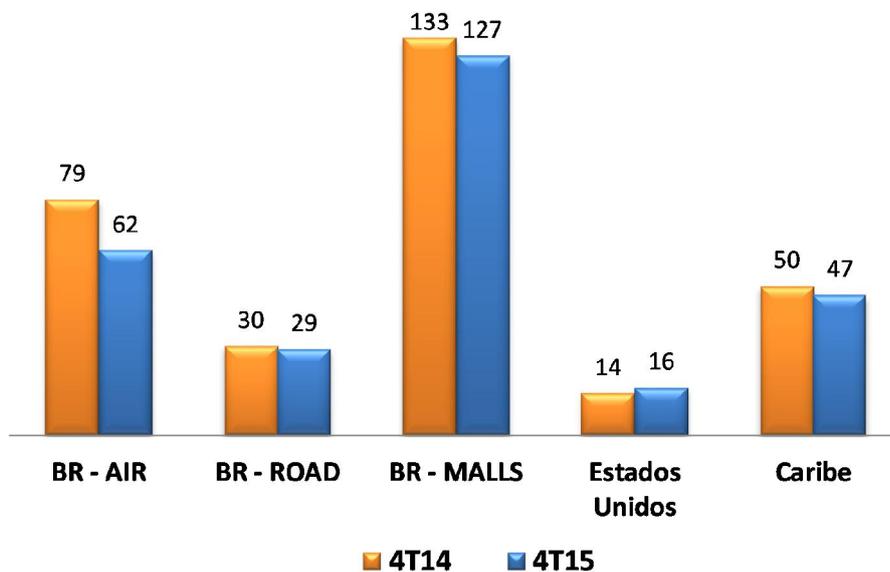
Neste trimestre, a linha de itens especiais totalizou R\$64,0 milhões, devido ao provisionamento de aproximadamente R\$52,9 milhões referentes a todos os impactos contábeis mapeados para a execução do plano de saneamento de lojas deficitárias iniciado em 2015 e que se estenderá ao ano de 2016, bem como o reconhecimento de R\$1,5 milhões referentes ao plano de opções de ações dos administradores da Companhia, ambos itens com baixo efeito no caixa do trimestre. Os itens especiais estão divididos entre R\$40,8 em baixa de ativos e R\$23,2 na linha de despesas com itens especiais. No ano os itens especiais totalizaram R\$71,2 milhões, dos quais R\$40,8 em baixa de ativos e R\$30,4 na linha de despesas com itens especiais. Em sua grande maioria, esses itens não tem efeito no caixa do trimestre e estão divididos entre o provisionamento de custos com fechamento de lojas, de despesas do plano de opções e de ações dos executivos e outros efeitos não caixa. No acumulado do ano essa linha teve também a influência dos custos de rescisão do antigo management, que embora tenha efeito caixa é um item não recorrente, ajustado para a devida comparação dos períodos. O detalhamento dessas despesas encontra-se na tabela a seguir:

<b>ITENS ESPECIAIS</b>	<b>4T15</b>	<b>2015</b>
<i>(em milhões de R\$)</i>		
<b>Fechamento de lojas realizados em 2015</b>	<b>11.4</b>	<b>11.4</b>
Baixa de ativos	7.7	7.7
Rescisão de mão de obra	0.6	0.6
Rescisões de contratos / outros custos	3.0	3.0
<b>Fechamento de lojas a serem realizados em 2016</b>	<b>41.5</b>	<b>41.5</b>
Baixa de ativos	33.1	33.1
Rescisão de mão de obra	2.9	2.9
Rescisões de contratos / outros custos	5.5	5.5
<b>Plano de Opções de Ações</b>	<b>1.5</b>	<b>3.0</b>
<b>Custos de rescisão de executivos</b>	<b>0.6</b>	<b>6.3</b>
<b>Outros efeitos não caixa</b>	<b>9.1</b>	<b>9.1</b>
<b>Total dos itens especiais</b>	<b>64.0</b>	<b>71.2</b>
Baixa de ativos	40.8	40.8
Outros itens especiais	23.2	30.4
<b>Total dos itens especiais</b>	<b>64.0</b>	<b>71.2</b>

A provisão de fechamento de lojas considera todos os custos realizados e possíveis, incluindo multas de rescisões contratuais de alugueis, trabalhistas ou de outros serviços, assim como a baixa de ativos fixos de 39 lojas deficitárias localizadas em território brasileiro. Dessas lojas, 20 são do segmento Air, 17 do segmento Malls e 2 do segmento Roads.

## Relatório da Administração

### Evolução do número de lojas



A Companhia encerrou 2015 com 281 lojas, uma redução líquida de 25 lojas frente ao ano anterior. Ao longo do ano foram abertas 10 lojas, ao passo que fechamos 35 lojas, das quais 23 em Aeroportos, 6 em Shopping Malls, 1 em Rodovias e 5 no Caribe.

Durante o 4T15 houve o fechamento de 5 lojas no Brasil, sendo 3 em Aeroportos, 1 em Shopping Malls, 1 em Rodovias e 4 no Caribe, todos ligados ao programa de encerramento de lojas deficitárias e não foram abertas novas lojas. No atual momento econômico as aberturas de lojas estão condicionadas a rigorosas análises de viabilidade e/ou a compromissos previamente assumidos.

## Relatório da Administração

### Vendas nas mesmas lojas (SSS)

(em milhões de R\$)	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
<b>Brasil</b>	<b>274,8</b>	<b>275,8</b>	<b>-0,4%</b>	<b>1.030,9</b>	<b>1.016,6</b>	<b>1,4%</b>
BR - Air	73,0	77,4	-5,7%	300,7	301,0	-0,1%
BR - Roads	127,7	123,1	3,7%	457,0	439,7	3,9%
<i>BR - Roads - Restaurantes</i>	70,6	68,7	2,7%	254,6	246,8	3,2%
<i>BR - Roads - Postos</i>	57,1	54,5	4,8%	202,4	192,9	4,9%
BR- Malls	74,2	75,3	-1,4%	273,3	275,9	-1,0%
<b>Estados Unidos</b>	<b>67,9</b>	<b>49,0</b>	<b>38,6%</b>	<b>248,2</b>	<b>179,8</b>	<b>38,0%</b>
<b>Caribe</b>	<b>54,1</b>	<b>38,0</b>	<b>42,3%</b>	<b>179,7</b>	<b>132,8</b>	<b>35,3%</b>
<b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b>	<b>396,8</b>	<b>362,8</b>	<b>9,4%</b>	<b>1.458,8</b>	<b>1.329,3</b>	<b>9,7%</b>
<b>Em moedas constantes (em milhões de R\$)</b>	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>AH (%)</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>AH (%)</b>
Brasil	274,8	275,8	-0,4%	1.030,9	1.016,6	1,4%
Estados Unidos	44,7	49,0	-8,6%	167,1	179,8	-7,1%
Caribe	44,4	38,0	16,8%	150,6	132,8	13,4%
<b>Total Vendas nas Mesmas Lojas</b>	<b>363,9</b>	<b>362,8</b>	<b>0,3%</b>	<b>1.348,6</b>	<b>1.329,3</b>	<b>1,4%</b>

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

No 4T15 as vendas em mesmas lojas atingiram R\$396,8 milhões, aumento de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, no acumulado do ano o SSS cresceu 9,7%. Quando consideradas moedas constantes as vendas cresceram 0,3% no trimestre e 1,4% em 2015.

No Brasil o crescimento de 1,4% das vendas nas mesmas lojas, foi sustentado pelo segmento de rodovias, que cresceu 3,9% no ano e 3,7% no trimestre. No mesmo período o fluxo de veículos pedagiados (pesados, leves e motocicletas) decresceu 0,2% segundo dados da ABCR (Associação Brasileira de Concessionários de Rodovias). Mesmo com redução do fluxo de veículos foi possível trabalhar as alavancas operacionais para manutenção do crescimento das vendas, através de ações em gestão de categorias no varejo e de experiência dos consumidores em nossas lojas. Ressaltamos o sucesso da padronização, novo *mix* e planograma de produtos em nossos “*check-outs*”.

As vendas nas mesmas lojas em aeroportos do Brasil caíram 5,7% no 4T15, fechando o ano com decréscimo de 0,1%. No final do ano notamos uma forte retração de passageiros nos aeroportos brasileiros, para mitigar este efeito estamos trabalhando em conjunto com os operadores de aeroportos para encontrar novas oportunidades de incremento de captação de consumidores em nossos negócios. As equipes de eficiência operacional já passaram pelos principais aeroportos e ações de melhoria de captação estão sendo implementadas. No ano de 2015 obtivemos sucesso em ações de incremento do Ticket médio, através de ações estruturadas de engenharia de cardápio bem como de uma nova política e ações de “*pricing*”. Adicionalmente adequamos as operações e seus respectivos cardápios para atender as diferentes ocasiões de consumo durante o dia (“*Day Parts*”).

As vendas em mesmas lojas no segmento de shopping malls apresentaram redução de 1,4% frente ao 4T14, uma piora de 1,0% em comparação ao ano de 2014. O setor apresentou no 4T15 uma forte retração em razão da degradação do momento econômico. Reconhecemos que existem muitas oportunidades internas para melhorar os resultados deste segmento. A nova política de preços, lançamento de um novo cardápio no nosso conceito Viena Express e ações focadas no aumento de incidência de bebidas e sobremesas foram fundamentais para mitigar a contínua queda no volume de clientes em nossas lojas.

O crescimento das vendas em mesmas lojas da rede norte-americana Margaritaville está sendo beneficiado pela variação cambial, quando analisado em moeda constante, houve um decréscimo de 8,6% no SSS do trimestre e de 7,1% no acumulado do ano. As vendas de varejo não alimentar, assim como em trimestres anteriores, foram as principais detratadoras das vendas nas mesmas lojas.

## Relatório da Administração

Ações para a reformulação do *mix* de varejo não alimentar serão implementadas entre março e abril visando à recuperação dessas vendas. As vendas de alimentação, em menor proporção também influenciaram a queda de vendas. Mudanças no time de gestão, como a contratação do Sr. David Crabtree para o cargo de CEO das operações dos EUA estão sendo implementadas no ano de 2016 visando à retomada do crescimento sustentável das vendas. O Sr. David Crabtree tem 18 anos de experiência em cargos de liderança no segmento de hospitalidade, incluindo 5 anos como CEO dos restaurantes Planet Hollywood.

As operações do Caribe registraram o maior crescimento de vendas nas mesmas lojas, crescendo 16,8% no 4T15 e de 13,4% em moedas constantes no acumulado do ano, reflexo da estabilidade do fluxo de passageiros e melhorias operacionais nas lojas dos aeroportos, e das operações de catering na Colômbia.

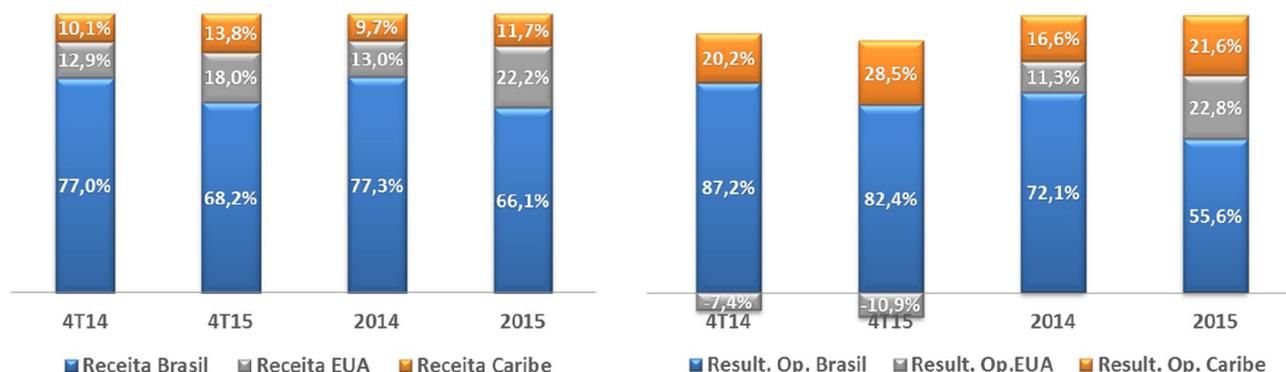
### RESULTADO POR SEGMENTO E GEOGRAFIA

(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	2015	2015	2015	2015	% AV	2014	2014	2014	2014	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.067,8</b>	<b>358,6</b>	<b>188,6</b>	<b>1.615,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.075,4</b>	<b>181,5</b>	<b>134,4</b>	<b>1.391,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>16,1%</b>
Restaurantes e Outros	856,7	358,6	188,6	1.404,0	86,9%	872,6	181,5	134,4	1.188,5	85,4%	18,1%
Postos de Combustível	211,1	0,0	0,0	211,1	13,1%	202,8	0,0	0,0	202,76	14,6%	4,1%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(812,2)</b>	<b>(226,1)</b>	<b>(99,0)</b>	<b>(1.137,3)</b>	<b>-70,4%</b>	<b>(790,4)</b>	<b>(114,9)</b>	<b>(75,3)</b>	<b>(980,6)</b>	<b>-70,5%</b>	<b>16,0%</b>
Mão de Obra Direta	(273,8)	(114,6)	(35,3)	(423,6)	-26,2%	(270,0)	(57,5)	(28,3)	(355,7)	-25,6%	19,1%
Refeição	(265,3)	(70,9)	(59,5)	(395,7)	-24,5%	(264,4)	(36,3)	(43,7)	(344,4)	-24,8%	14,9%
Outros	(63,9)	(22,2)	(1,4)	(87,5)	-5,4%	(54,7)	(12,2)	(1,2)	(68,1)	-4,9%	28,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	(170,5)	0,0	0,0	(170,5)	-10,6%	(164,0)	0,0	0,0	(164,0)	-11,8%	4,0%
Depreciação e Amortização	(38,6)	(18,4)	(2,8)	(59,8)	-3,7%	(37,3)	(9,0)	(2,1)	(48,3)	-3,5%	23,8%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>255,6</b>	<b>132,6</b>	<b>89,6</b>	<b>477,8</b>	<b>29,6%</b>	<b>285,0</b>	<b>66,6</b>	<b>59,1</b>	<b>410,7</b>	<b>29,5%</b>	<b>16,3%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(251,4)</b>	<b>(122,4)</b>	<b>(72,5)</b>	<b>(446,3)</b>	<b>-27,6%</b>	<b>(246,7)</b>	<b>(58,9)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>(347,5)</b>	<b>-25,0%</b>	<b>28,4%</b>
Vendas e Operacionais	(66,8)	(73,9)	(28,7)	(169,4)	-10,5%	(56,8)	(36,3)	(18,8)	(111,9)	-8,0%	51,4%
Aluguéis de Lojas	(113,0)	(36,1)	(19,9)	(169,0)	-10,5%	(99,5)	(17,7)	(10,7)	(127,8)	-9,2%	32,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(2,2)	(0,8)	(1,6)	(4,6)	-0,3%	(4,9)	0,0	(0,0)	(5,0)	-0,4%	-6,8%
Depreciação e Amortização	(34,8)	(1,0)	(10,2)	(46,1)	-2,9%	(40,5)	(0,5)	(7,5)	(48,5)	-3,5%	-4,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(2,3)	0,0	(2,3)	-0,1%	0,0	(1,0)	0,0	(1,0)	-0,1%	140,3%
Equivalência Patrimonial	0,0	7,3	0,0	7,3	0,5%	0,0	2,8	0,0	2,8	0,2%	158,9%
Outras receitas (despesas)	8,5	(0,7)	(4,0)	3,8	0,2%	(1,9)	1,0	1,1	0,3	0,0%	1348,5%
Gerais e Administrativas	(43,1)	(14,9)	(8,1)	(66,0)	-4,1%	(43,1)	(7,3)	(6,1)	(56,5)	-4,1%	16,8%
(+) Deprec. e Amortização	73,4	21,7	13,0	108,2	6,7%	77,7	10,4	9,6	97,7	7,0%	10,7%
<b>Resultado Operacional<sup>1</sup></b>	<b>77,6</b>	<b>31,9</b>	<b>30,1</b>	<b>139,7</b>	<b>8,6%</b>	<b>116,0</b>	<b>18,2</b>	<b>26,6</b>	<b>160,8</b>	<b>11,6%</b>	<b>-13,2%</b>
Despesas Corporativas <sup>2</sup>				(29,1)	-1,8%				(27,9)	-2,0%	4,4%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				(40,8)	-2,5%						
Itens Especiais - Outros				(30,4)	-1,9%				(9,3)	-0,7%	227,6%
<b>EBIT</b>	<b>4,2</b>	<b>10,2</b>	<b>17,1</b>	<b>(68,8)</b>	<b>-4,3%</b>	<b>38,3</b>	<b>7,7</b>	<b>17,1</b>	<b>25,9</b>	<b>1,9%</b>	
(+) D&A e Baixa de Ativos				149,0	9,2%				97,7	7,0%	52,4%
<b>EBITDA</b>				<b>80,1</b>	<b>5,0%</b>				<b>123,7</b>	<b>8,9%</b>	<b>-35,2%</b>
(+) Itens Especiais				30,4	1,9%				9,3	0,7%	227,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>				<b>110,5</b>	<b>6,8%</b>				<b>133,0</b>	<b>9,6%</b>	<b>-16,9%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>não alocadas aos resultados dos países e segmentos

As operações do Brasil representaram 68,2% das vendas do trimestre frente a 77,0% no 4T14, no acumulado do ano de 2015 o Brasil representou 66,1% das vendas, frente a 77,3% em 2014. A queda de representatividade das operações brasileiras está relacionada principalmente à depreciação da moeda local, ao fechamento de lojas no Brasil e ao momento econômico do país, que levou a um decréscimo das vendas nas mesmas lojas.

## Relatório da Administração



A distribuição geográfica do resultado operacional também foi impactada pela variação cambial, bem como pela redução de margem operacional das operações do Brasil, que representou 82,4% do resultado do 4T15, frente a 87,2% no 4T14. No acumulado do ano as operações brasileiras responderam por 55,6% do resultado operacional frente a 72,1% em 2014.

## Resultados das Operações Brasil

(em milhões de R\$)	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>280,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>292,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>1.067,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.075,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,7%</b>
Restaurantes e Outros	222,2	79,3%	237,1	81,1%	-6,3%	856,7	80,2%	872,6	81,1%	-1,8%
Postos de Combustível	57,9	20,7%	55,3	18,9%	4,6%	211,1	19,8%	202,8	18,9%	4,1%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(207,7)</b>	<b>-74,1%</b>	<b>(213,0)</b>	<b>-72,8%</b>	<b>-2,5%</b>	<b>(812,2)</b>	<b>-76,1%</b>	<b>(790,4)</b>	<b>-73,5%</b>	<b>2,8%</b>
Mão de Obra Direta	(67,1)	-24,0%	(70,0)	-23,9%	-4,1%	(273,8)	-25,6%	(270,0)	-25,1%	1,4%
Refeição	(67,7)	-24,2%	(74,4)	-25,4%	-9,0%	(265,3)	-24,8%	(264,4)	-24,6%	0,3%
Outros	(16,7)	-6,0%	(13,9)	-4,8%	20,1%	(63,9)	-6,0%	(54,7)	-5,1%	16,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,7)	-16,7%	(44,7)	-15,3%	4,5%	(170,5)	-16,0%	(164,0)	-15,3%	4,0%
Depreciação e Amortização	(9,4)	-3,4%	(10,0)	-3,4%	-5,6%	(38,6)	-3,6%	(37,3)	-3,5%	3,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>72,4</b>	<b>25,9%</b>	<b>79,5</b>	<b>27,2%</b>	<b>-8,9%</b>	<b>255,6</b>	<b>23,9%</b>	<b>285,0</b>	<b>26,5%</b>	<b>-10,3%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(64,9)</b>	<b>-23,2%</b>	<b>(77,8)</b>	<b>-26,6%</b>	<b>-16,6%</b>	<b>(251,4)</b>	<b>-23,5%</b>	<b>(246,7)</b>	<b>-22,9%</b>	<b>1,9%</b>
Vendas e Operacionais	(21,2)	-7,6%	(15,6)	-5,3%	36,1%	(66,8)	-6,3%	(56,8)	-5,3%	17,6%
Aluguéis de Lojas	(28,7)	-10,2%	(27,1)	-9,3%	5,8%	(113,0)	-10,6%	(99,5)	-9,3%	13,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	0,0%	(0,1)	0,0%	-71,0%	(2,2)	-0,2%	(4,9)	-0,5%	-55,5%
Depreciação e Amortização	(8,1)	-2,9%	(19,7)	-6,7%	-59,1%	(34,8)	-3,3%	(40,5)	-3,8%	-13,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	6,0	2,1%	(5,8)	-2,0%	-204,0%	8,5	0,8%	(1,9)	-0,2%	-549,3%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	(12,9)	-4,6%	(9,6)	-3,3%	35,4%	(43,1)	-4,0%	(43,1)	-4,0%	-0,1%
(+) Deprec. e Amortização	17,5	6,2%	29,7	10,2%	-41,1%	73,4	6,9%	77,7	7,2%	-5,6%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>25,0</b>	<b>8,9%</b>	<b>31,4</b>	<b>10,7%</b>	<b>-20,4%</b>	<b>77,6</b>	<b>7,3%</b>	<b>116,0</b>	<b>10,8%</b>	<b>-33,1%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>não alocadas aos resultados dos segmentos

No 4T15 notamos uma piora severa no cenário macroeconômico do Brasil, que influenciou negativamente o fluxo de passageiros em Aeroportos e o consumo em Shopping Malls, pressionando ainda mais os resultados da Companhia. Nesta nova realidade, ainda mais dura, tomamos a decisão de acelerar os projetos de simplificação e sanitização dos negócios da IMC, aumentando assim o ritmo de fechamento de lojas e trazendo maior impacto ao resultado da Companhia.

## Relatório da Administração

A receita das operações brasileiras decresceu 4,2% no trimestre e 0,7% no ano, principalmente influenciadas pela redução líquida de 24 lojas, e a queda nas vendas das mesmas lojas do segmento Malls e Air, este último, aprofundado no último trimestre do ano. O setor de maior resiliência no trimestre e ano foi o de Roads que mesmo com o fechamento líquido de 1 loja apresentou crescimento de 3,4%.

O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados principalmente pelo aumento da linha de outros custos, reflexo da pressão inflacionária nas contas de utilidades, que cresceram mesmo frente à diminuição do número de lojas.

As despesas operacionais decresceram 16,6% no trimestre e cresceram 1,9% no ano, também pressionando a margem operacional, majoritariamente influenciada pelas despesas de aluguéis que cresceram 5,8% trimestre contra trimestre e 13,6% ano contra ano, impactadas pela renovação dos aluguéis dos aeroportos, e por maiores despesas de vendas e operacionais ocasionadas pela reestruturação do time de acompanhamento operacional das lojas.

O resultado operacional do Brasil totalizou R\$25,0 milhões, no trimestre, um decréscimo de 20,4% frente ao mesmo período do ano anterior. No ano o resultado operacional das operações do Brasil totalizou R\$77,6 milhões, decréscimo de 33,1% frente a 2014. Em ambos os períodos, o decréscimo das vendas nas mesmas lojas nos segmentos Air e Malls, influenciaram negativamente o resultado operacional, bem como o aumento das despesas de aluguéis especialmente no segmento Air foram os principais detratores do resultado. O plano de recuperação e/ou fechamento de lojas deficitárias está em curso e ganhara tração em 2016, sendo fundamental para a recuperação das margens em território brasileiro.

### Resultados das Operações Brasil – AIR

(em milhões de R\$)

	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>76,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>89,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>-13,7%</b>	<b>317,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>336,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5,6%</b>
Restaurantes e Outros	76,9	100,0%	89,1	100,0%	-13,7%	317,6	100,0%	336,6	100,0%	-5,6%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(53,0)</b>	<b>-68,9%</b>	<b>(62,7)</b>	<b>-70,4%</b>	<b>-15,5%</b>	<b>(227,4)</b>	<b>-71,6%</b>	<b>(220,9)</b>	<b>-65,6%</b>	<b>3,0%</b>
Mão de Obra Direta	(23,1)	-30,1%	(26,3)	-29,5%	-12,0%	(101,2)	-31,9%	(100,3)	-29,8%	1,0%
Refeição	(22,0)	-28,6%	(29,0)	-32,6%	-24,3%	(94,6)	-29,8%	(94,3)	-28,0%	0,4%
Outros	(4,7)	-6,2%	(4,2)	-4,8%	11,9%	(19,2)	-6,1%	(16,0)	-4,7%	20,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,1)	-4,1%	(3,2)	-3,6%	-1,6%	(12,4)	-3,9%	(10,4)	-3,1%	18,9%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>23,9</b>	<b>31,1%</b>	<b>26,4</b>	<b>29,6%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>90,1</b>	<b>28,4%</b>	<b>115,7</b>	<b>34,4%</b>	<b>-22,1%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(23,9)</b>	<b>-31,0%</b>	<b>(24,3)</b>	<b>-27,3%</b>	<b>-2,0%</b>	<b>(101,8)</b>	<b>-32,1%</b>	<b>(83,8)</b>	<b>-24,9%</b>	<b>21,5%</b>
Vendas e Operacionais	(8,9)	-11,6%	(5,1)	-5,7%	75,9%	(24,3)	-7,6%	(17,2)	-5,1%	41,2%
Aluguéis de Lojas	(13,9)	-18,1%	(12,6)	-14,1%	10,6%	(55,1)	-17,3%	(45,1)	-13,4%	22,1%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	0,0%	(0,1)	-0,1%	-40,4%	(1,8)	-0,6%	(2,3)	-0,7%	-22,9%
Depreciação e Amortização	(5,5)	-7,1%	(4,3)	-4,9%	26,1%	(24,0)	-7,6%	(18,0)	-5,3%	33,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	4,5	5,8%	(2,3)	-2,6%	-296%	3,3	1,1%	(1,2)	-0,3%	-384,2%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	8,6	11,2%	7,5	8,4%	14,4%	36,4	11,5%	28,4	8,4%	28,1%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>8,7</b>	<b>11,3%</b>	<b>9,6</b>	<b>10,7%</b>	<b>-9,4%</b>	<b>24,7</b>	<b>7,8%</b>	<b>60,3</b>	<b>17,9%</b>	<b>-59,1%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>não alocadas aos resultados dos segmentos

## Relatório da Administração

O Resultado Operacional do segmento no 4T15 apresentou uma redução de R\$0,9 milhão em comparação ao 4T14. Observamos um aumento de custos dos aluguéis, utilidades e mão de obra que foram parcialmente mitigados pela redução do quadro de funcionários e ações de excelência operacional. O 4T15 apresentou uma queda de vendas expressiva (SSS -5,7%), que também foi um fator importante na queda do resultado. Este fenômeno ocorre em razão da queda do número de passageiros (-5,5% vs 4T14), encerramento de lojas e queda nos índices de conversão (aumento da competição e alteração dos fluxos dos aeroportos).

As vendas das operações Brasil Air decresceram 13,7% no trimestre e 5,6% ano contra ano, principalmente influenciadas pela redução líquida de 17 lojas frente ao 4T14 e pela queda no fluxo de passageiros. O contínuo trabalho de melhoria do mix de ofertas de partes do dia e a parceria com as administradoras de aeroportos do Brasil para um melhor aproveitamento do fluxo dos aeroportos é fundamental para mitigar os efeitos da redução de fluxo de passageiros observada em especial no 4T15, dado o agravamento do cenário econômico. A queda em vendas, somada ao aumento nas Despesas de Vendas e Operacionais, e as Despesas de Aluguel pressionaram a Margem operacional do segmento em 2015.

Seguindo com a análise detalhada dos resultados, os custos decresceram 15,5%, frente ao 4T14, principalmente influenciados pelo controle nos custos de refeição e de mão de obra direta, ambos impactados pelo fechamento de lojas deficitárias, resultando em uma margem bruta de 31,1%, expansão de 1.5 p.p. frente ao 4T14. No acumulado do ano a margem bruta foi de 28,4%, principalmente influenciada pelas lojas deficitárias que ainda estavam operantes no início do ano, bem como da influência do aumento dos custos de *utilities* na linha de outros custos.

Tanto no trimestre quanto no ano, as despesas operacionais foram pressionadas pelo aumento dos aluguéis de lojas, que cresceram 10,6% trimestre contra trimestre e 22,1% frente ao ano anterior, resultado dos novos contratos com as concessionárias de aeroportos (alguns desses com previsão de reajustes no valor fixo e variável ano a ano). A proximidade e constante interação com as concessionárias é parte integrante do dia-a-dia das operações desse setor, sendo fundamental para obtermos o equilíbrio das operações. A recente queda no fluxo de passageiros dos aeroportos coloca mais importância nessas negociações, mas não modifica a visão do incremento do fluxo de passageiros no longo prazo. No 4T15 conseguimos recuperar impostos de anos anteriores, reconhecidos na linha de outras receitas.

Continuamos atuando diligentemente em todas as operações a fim de retomar as margens e mitigar o efeito das operações deficitárias, que continuam sendo o foco dos principais esforços da Administração no Brasil.

## Relatório da Administração

### Resultados das Operações Brasil – ROADS

(em milhões de R\$)	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>128,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>124,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,4%</b>	<b>468,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>453,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,4%</b>
Restaurantes e Outros	70,8	55,0%	69,1	55,6%	2,3%	257,1	54,9%	250,2	55,2%	2,8%
Postos de Combustível	57,9	45,0%	55,3	44,4%	4,6%	211,1	45,1%	202,8	44,8%	4,1%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(103,7)</b>	<b>-80,6%</b>	<b>(97,7)</b>	<b>-78,5%</b>	<b>6,1%</b>	<b>(381,6)</b>	<b>-81,5%</b>	<b>(366,2)</b>	<b>-80,8%</b>	<b>4,2%</b>
Mão de Obra Direta	(23,6)	-18,4%	(22,2)	-17,8%	6,6%	(89,5)	-19,1%	(85,5)	-18,9%	4,6%
Refeição	(23,5)	-18,3%	(22,5)	-18,1%	4,3%	(84,7)	-18,1%	(84,0)	-18,5%	0,8%
Outros	(6,6)	-5,1%	(4,9)	-4,0%	32,5%	(23,5)	-5,0%	(19,2)	-4,2%	22,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(46,7)	-36,3%	(44,7)	-35,9%	4,5%	(170,5)	-36,4%	(164,0)	-36,2%	4,0%
Depreciação e Amortização	(3,3)	-2,6%	(3,4)	-2,7%	-2,5%	(13,5)	-2,9%	(13,5)	-3,0%	0,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>24,9</b>	<b>19,4%</b>	<b>26,7</b>	<b>21,5%</b>	<b>-6,6%</b>	<b>86,6</b>	<b>18,5%</b>	<b>86,8</b>	<b>19,2%</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(14,7)</b>	<b>-11,4%</b>	<b>(10,7)</b>	<b>-8,6%</b>	<b>37,1%</b>	<b>(43,2)</b>	<b>-9,2%</b>	<b>(38,5)</b>	<b>-8,5%</b>	<b>12,3%</b>
Vendas e Operacionais	(5,5)	-4,2%	(4,2)	-3,4%	28,5%	(18,5)	-4,0%	(16,5)	-3,6%	12,3%
Aluguéis de Lojas	(4,8)	-3,7%	(4,7)	-3,8%	2,0%	(18,5)	-4,0%	(17,1)	-3,8%	8,2%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,0)	0,0%	-100,0%	0,0	0,0%	(0,2)	0,0%	-100,0%
Depreciação e Amortização	(1,6)	-1,2%	(1,3)	-1,1%	19,1%	(5,7)	-1,2%	(5,2)	-1,1%	8,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(2,9)	-2,3%	(0,5)	-0,4%	499,9%	(0,5)	-0,1%	0,5	0,1%	-193,3%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,9	3,8%	4,7	3,8%	3,5%	19,2	4,1%	18,7	4,1%	2,5%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>15,1</b>	<b>11,7%</b>	<b>20,7</b>	<b>16,6%</b>	<b>-27,0%</b>	<b>62,6</b>	<b>13,4%</b>	<b>67,0</b>	<b>14,8%</b>	<b>-6,6%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>não alocadas aos resultados dos segmentos

No 4T15 o segmento de rodovias teve sucesso em ações de gestão de categoria nos *checkouts* e com iniciativas de excelência operacional. O resultado destas ações foi um incremento do ticket médio dos restaurantes e o impacto estimado nos resultados do setor foi de R\$2,2 milhões. Adicionalmente, a nova política de precificação nos postos de gasolinas, com objetivo de otimizar a margem bruta também contribuiu para um resultado maior, estimado em R\$0,9 milhões em comparação ao 4T14. Esses ganhos foram impactados negativamente pela queda no tráfego nas rodovias, estimada de R\$1,7 milhões bem como uma inflação de custos de R\$4,6 milhões. O balanço destes efeitos gera uma queda do resultado, excluindo a linha de Outras Receitas (Despesas), de R\$3,2 milhões versus o 4T14.

As vendas das operações Brasil Roads cresceram 3,4% tanto no trimestre quanto acumulado do ano, bom resultado frente à queda do fluxo de veículos em estradas do estado de São Paulo, onde se concentram nossas operações e ao fechamento de uma loja em 2015. Os custos e despesas estiveram controlados no ano e no trimestre. A maior diferença foi um estorno de provisão para recuperação de impostos na linha de outras despesas. Deixando a linha de Outras Receitas fora, o resultado de 2015 esteve em linha com o resultado do 2014.

(em milhões de R\$)	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	2014	2015
<b>Receita Líquida</b>	<b>114,5</b>	<b>103,5</b>	<b>110,5</b>	<b>124,5</b>	<b>117,4</b>	<b>108,3</b>	<b>113,9</b>	<b>128,6</b>	<b>453,0</b>	<b>468,2</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>17,6</b>	<b>12,7</b>	<b>16,0</b>	<b>20,7</b>	<b>17,7</b>	<b>13,4</b>	<b>16,4</b>	<b>15,1</b>	<b>67,0</b>	<b>62,6</b>
Margem %	15,4%	12,2%	14,5%	16,6%	15,1%	12,4%	14,4%	11,7%	14,8%	13,4%
<b>Aumento (Queda) do Resultado</b>					<b>0,1</b>	<b>0,7</b>	<b>0,4</b>	<b>(5,6)</b>		<b>(4,4)</b>
<b>Resultado Operacional Ex Outras</b>	<b>17,1</b>	<b>12,6</b>	<b>15,5</b>	<b>21,2</b>	<b>17,2</b>	<b>12,8</b>	<b>15,1</b>	<b>18,0</b>	<b>66,4</b>	<b>63,1</b>
Margem %	14,9%	12,2%	14,1%	17,0%	14,6%	11,9%	13,2%	14,0%	14,7%	13,5%
<b>Aumento (Queda) do Resultado</b>					<b>0,1</b>	<b>0,2</b>	<b>(0,4)</b>	<b>(3,2)</b>		<b>(3,4)</b>

## Relatório da Administração

Detalhando a análise dos custos e despesas, nota-se que os custos cresceram 6,1% no trimestre e 4,2% no acumulado do ano, principalmente influenciados pelos custos de utilidades, como energia elétrica, que teve forte contribuição para o aumento da linha de outros custos, crescendo 32,5% trimestre contra trimestre e 22,0% no acumulado do ano. Embora controlado o custo de mão de obra direta teve forte influência dos acordos coletivos firmados ao longo do ano, contribuindo para a queda do lucro bruto.

As despesas operacionais cresceram 78,9% no trimestre, e 24,0% no acumulado do ano principalmente influenciadas pelo estorno de provisão para recuperação de impostos, na linha de outras despesas e de maiores gastos com pessoal relacionado à gestão operacional das lojas.

Desta forma, o Resultado Operacional das operações de rodovias totalizou no trimestre R\$15,1 milhões, decréscimo de 27,0% frente ao 4T14 e R\$62,6 milhões no acumulado do ano, com uma redução de 1,4 p.p. na margem operacional. O segmento de Roads continua sendo um grande gerador de caixa para a Companhia, com boas perspectivas de margem operacional futura por meio do melhor aproveitamento das lojas existentes com as ações de melhoria de vendas, em especial no varejo das lojas.

## Resultados das Operações Brasil – Malls

(em milhões de R\$)

	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>74,5</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5,5%</b>	<b>282,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>285,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>-1,3%</b>
Restaurantes e Outros	74,5	100,0%	78,9	100,0%	-5,5%	282,0	100,0%	285,8	100,0%	-1,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(51,0)</b>	<b>-68,4%</b>	<b>(52,5)</b>	<b>-66,6%</b>	<b>-2,9%</b>	<b>(203,1)</b>	<b>-72,0%</b>	<b>(203,3)</b>	<b>-71,1%</b>	<b>-0,1%</b>
Mão de Obra Direta	(20,3)	-27,3%	(21,5)	-27,3%	-5,4%	(83,1)	-29,5%	(84,2)	-29,4%	-1,3%
Refeição	(22,2)	-29,8%	(22,8)	-28,9%	-2,6%	(86,0)	-30,5%	(86,2)	-30,2%	-0,2%
Outros	(5,4)	-7,3%	(4,7)	-6,0%	14,3%	(21,2)	-7,5%	(19,5)	-6,8%	8,8%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,0)	-4,1%	(3,4)	-4,4%	-12,4%	(12,7)	-4,5%	(13,4)	-4,7%	-5,1%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>23,5</b>	<b>31,6%</b>	<b>26,4</b>	<b>33,4%</b>	<b>-10,8%</b>	<b>78,9</b>	<b>28,0%</b>	<b>82,5</b>	<b>28,9%</b>	<b>-4,4%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(13,4)</b>	<b>-18,0%</b>	<b>(33,2)</b>	<b>-42,1%</b>	<b>-59,6%</b>	<b>(63,3)</b>	<b>-22,5%</b>	<b>(81,3)</b>	<b>-28,5%</b>	<b>-22,1%</b>
Vendas e Operacionais	(6,8)	-9,1%	(6,3)	-7,9%	8,9%	(24,0)	-8,5%	(23,1)	-8,1%	3,8%
Aluguéis de Lojas	(10,0)	-13,4%	(9,8)	-12,5%	1,6%	(39,4)	-14,0%	(37,3)	-13,0%	5,7%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	(0,1)	-0,1%	-100,0%	(0,4)	-0,1%	(2,4)	-0,8%	-83,8%
Depreciação e Amortização	(1,0)	-1,4%	(14,1)	-17,8%	-92,7%	(5,2)	-1,8%	(17,3)	-6,1%	-70,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	4,4	5,9%	(3,0)	-3,8%	-248,1%	5,6	2,0%	(1,2)	-0,4%	-551,1%
Gerais e Administrativas <sup>2</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,0	5,4%	17,5	22,2%	-76,9%	17,9	6,3%	30,7	10,7%	-41,7%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>14,2</b>	<b>19,0%</b>	<b>10,7</b>	<b>13,6%</b>	<b>32,5%</b>	<b>33,4</b>	<b>11,9%</b>	<b>31,9</b>	<b>11,1%</b>	<b>4,9%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>não alocadas aos resultados dos segmentos

O Resultado Operacional do segmento no 4T15 apresentou um aumento de R\$3,5 milhões, impulsionado pela linha de Outras Receitas (Despesas), excluindo essa linha, o resultado apresentou uma redução de R\$3,9 milhões em comparação ao 4T14. Inflação de custos dos aluguéis, *utilities*, mão de obra e alimentos foram responsáveis por uma degradação estimada do resultado de R\$7,3 milhões. Após ações de redução do *headcount* e corte de custos e adicionalmente o início do trabalho de excelência operacional (inicialmente focado em *Pricing*) estimamos um efeito positivo R\$3,4 milhões. O 4T15 apresentou queda de vendas (SSS -1,4%)

## Relatório da Administração

que estimamos um impacto negativo de R\$2,2 milhões no resultado do segmento. A queda de vendas neste segmento ocorre em razão do encerramento e pela degradação do cenário de consumo no mercado Brasileiro que é mitigado pelo incremento de ticket médio das operações.

As vendas das operações Brasil Malls decresceram 5,5% no 4T15 e 1,3% no acumulado do ano, principalmente influenciadas pelo menor ritmo da economia aprofundado no final do ano que afetou as vendas nas mesmas lojas e a redução de 6 lojas frente ao mesmo trimestre do ano anterior. A margem operacional de 2015 ficou em linha com a margem de 2014, resultado das iniciativas de fechamento de lojas deficitárias e melhoras operacionais.

Os custos decresceram 2,9% e 0,1% no acumulado do ano, ritmo inferior à receita, principalmente influenciados pela linha de outros custos, impactada pelo aumento das *utilities*. Já o controle dos custos de mão de obra direta e a redução dos níveis de depreciação e amortização influenciaram positivamente.

O Resultado Operacional dessas operações totalizou R\$14,1 milhões, crescimento de 32,5% no trimestre, neste segmento também houve a recuperação de impostos registrados na linha de outras despesas que influenciaram positivamente o resultado do trimestre, sem considerar essa linha o resultado decresceu 28,6% no trimestre. No acumulado do ano o resultado das operações de Malls cresceram 4,6% com aumento de 5,4 pontos percentuais na margem operacional, sem considerar a linha de outras despesas o resultado operacional do segmento no ano decresceu 16%.

A estratégia de racionalização do portfólio está centrada no segmento de Shopping Malls no Brasil. Estamos atuando especialmente na eliminação de lojas deficitárias na racionalização das marcas em Shopping Malls, essas decisões já estão refletidas contabilmente no resultado consolidado dentro dos itens especiais. Ademais, em 2016 pretendemos implementar melhorias na experiência de nossos clientes tanto nos restaurantes Viena, quanto Viena Express visando incrementar as vendas e nosso resultado operacional.

## Resultados das Operações EUA

(em milhões de <b>US\$</b> )	4T15	% AV	4T14	% AV	% AH	2015	% AV	2014	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>19,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>19,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,6%</b>	<b>108,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,1</b>	<b>100,0%</b>	<b>38,4%</b>
Restaurantes e Outros	19,2	100,0%	19,3	100,0%	-0,6%	108,1	100,0%	78,1	100,0%	38,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(14,0)</b>	<b>-73,0%</b>	<b>(13,8)</b>	<b>-71,4%</b>	<b>1,6%</b>	<b>(68,1)</b>	<b>-63,0%</b>	<b>(49,2)</b>	<b>-63,0%</b>	<b>38,4%</b>
Mão de Obra Direta	(7,4)	-38,5%	(7,5)	-38,7%	-1,0%	(34,5)	-31,9%	(24,5)	-31,4%	40,7%
Refeição	(3,8)	-19,9%	(3,8)	-19,6%	1,0%	(21,4)	-19,8%	(15,6)	-20,0%	36,8%
Outros	(1,4)	-7,2%	(1,2)	-6,2%	14,1%	(6,7)	-6,2%	(5,3)	-6,7%	26,9%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,4)	-7,4%	(1,3)	-6,9%	6,1%	(5,5)	-5,1%	(3,8)	-4,9%	45,4%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>5,2</b>	<b>27,0%</b>	<b>5,5</b>	<b>28,6%</b>	<b>-6,2%</b>	<b>40,0</b>	<b>37,0%</b>	<b>28,9</b>	<b>37,0%</b>	<b>38,4%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(7,7)</b>	<b>-40,2%</b>	<b>(8,4)</b>	<b>-43,4%</b>	<b>-8,1%</b>	<b>(36,7)</b>	<b>-33,9%</b>	<b>(25,0)</b>	<b>-32,0%</b>	<b>46,8%</b>
Vendas e Operacionais	(4,7)	-24,2%	(5,1)	-26,3%	-8,6%	(22,2)	-20,6%	(15,4)	-19,7%	44,4%
Aluguéis de Lojas	(1,9)	-9,9%	(2,0)	-10,2%	-4,0%	(10,8)	-10,0%	(7,6)	-9,7%	42,5%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,4%	0,0	0,0%	0,0%	(0,2)	-0,2%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,4%	(0,2)	-1,0%	-54,6%	(0,3)	-0,3%	(0,2)	-0,3%	52,7%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,8%	(0,4)	-1,9%	-56,5%	(0,6)	-0,5%	(0,4)	-0,5%	63,8%
Equivalência Patrimonial	0,3	1,7%	(0,0)	-0,2%	-879,5%	2,2	2,0%	1,3	1,6%	70,0%
Outras receitas (despesas)	(0,2)	-0,8%	0,4	2,1%	-140,5%	(0,2)	-0,2%	0,4	0,5%	-143,3%
Gerais e Administrativas	(1,0)	-5,3%	(1,1)	-5,9%	-12,0%	(4,5)	-4,2%	(3,1)	-3,9%	45,9%
(+) Deprec. e Amortização	1,7	8,7%	1,9	9,8%	-11,9%	6,4	5,9%	4,4	5,6%	47,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(0,9)</b>	<b>-4,5%</b>	<b>(1,0)</b>	<b>-5,1%</b>	<b>11,6%</b>	<b>9,8</b>	<b>9,0%</b>	<b>8,3</b>	<b>10,6%</b>	<b>17,7%</b>

<sup>1</sup> Antes de Itens Especiais

## Relatório da Administração

A operação dos Estados Unidos da América é composta basicamente pela rede norte americana Margaritaville, que atualmente conta com 16 restaurantes. Para melhor explicar o resultado, eliminando a variação cambial, elaboramos comentários abaixo em moeda local (US\$).

No 4T15 a receita das operações dos EUA somou US\$19,2 milhões (R\$73,9 milhões). O decréscimo de 0,6% (+50,9% em reais) foi influenciado pela queda das vendas nas mesmas lojas, principalmente em itens de varejo não relacionados à comida. No ano contra ano as receitas cresceram 38,4% em moeda local, principalmente influenciadas pela abertura de 2 novas lojas ao longo do ano e o fato de que as operações iniciaram sua consolidação nos resultados da Companhia no 2T14.

A margem operacional do 4T15 foi melhor, mesmo com vendas mesmas lojas negativas, resultado da melhora em eficiência operacional. Em 2014 consolidamos os resultados de 9 meses do ano das operações dos EUA, comparando esse período o mesmo período de 9 meses do 2015, podemos visualizarmos melhora na Margem operacional, principalmente pelos ganhos em eficiência e consequente redução da mão de obra e custo de refeição como porcentual sobre as vendas.

### Resultado USA

(em milhões de US\$)

	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15
<b>Receita Líquida</b>		25,7	33,0	19,3	20,1	33,4	35,4	19,2
<b>Resultado Operacional</b>		3,9	5,4	(1,0)	0,3	5,0	5,3	(0,9)
<i>Margem %</i>		15,2%	16,3%	(5,1%)	1,6%	14,9%	15,1%	(4,5%)
<b>Aumento (Queda) do Resultado</b>					0,3	1,1	(0,1)	0,1

(em milhões de R\$)

	2T-4T14	2T-4T15
<b>Receita Líquida</b>	78,1	88,0
<b>EBITDA Ajustado</b>	8,3	9,4
<i>Margem %</i>	10,6%	10,7%
<b>Aumento (Queda) do Resultado</b>		1,1

Detalhando o resultado, nota-se que os custos se mantiveram estáveis no trimestre, mesmo com a abertura de 2 novas lojas, e que a comparação do acumulado do ano está influenciada por um trimestre a mais de consolidação em 2015 frente a 2014. Excluindo esse efeito os custos mostram o mesmo comportamento estável do trimestre.

O lucro bruto decresceu 6,2% no trimestre influenciado principalmente pela menor diluição dos custos dada a queda de receita frente ao maior número de lojas.

As despesas operacionais caíram 8,1% principalmente pelo contínuo controle das despesas de vendas operacionais. O Resultado Operacional em moeda local dessas operações seguiu a sazonalidade negativa do 4T que resultou em um prejuízo operacional de US\$ 0,9 milhões uma melhora de 11,6% frente ao prejuízo do 4T14. Vale notar que dado o efeito cambial do período o prejuízo operacional em reais do trimestre foi equivalente ao do ano passado para o consolidado da IMC.

Estamos trabalhando para retomar o crescimento de vendas nas mesmas lojas da rede e estamos confiantes em nossas novas lojas e no resultado de médio prazo das operações nos Estados Unidos. Como parte das iniciativas que estão sendo implementadas para retomar o crescimento sustentável das vendas nas mesmas lojas do Margaritaville, contratamos o Sr. David Crabtree para assumir o cargo de CEO das operações dos EUA e colaborar com a execução do plano estratégico da Companhia.

## Relatório da Administração

### Resultados das Operações CARIBE

(em milhões de R\$)	4T15	4T14	% AH	4T15 <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>	2015	2014	% AH	2015 <sup>2</sup>	% AH <sup>2</sup>
<b>Receita Líquida</b>	<b>56,6</b>	<b>38,4</b>	<b>47,4%</b>	<b>44,7</b>	<b>16,4%</b>	<b>188,6</b>	<b>134,4</b>	<b>40,4%</b>	<b>157,6</b>	<b>17,3%</b>
Restaurantes e Outros	56,6	38,4	47,4%	44,7	16,4%	188,6	134,4	40,4%	157,6	17,3%
Postos de Combustível	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
<b>Custo de Vendas e Serviços</b>	<b>(28,5)</b>	<b>(21,4)</b>	<b>33,2%</b>	<b>(22,9)</b>	<b>7,0%</b>	<b>(99,0)</b>	<b>(75,3)</b>	<b>31,5%</b>	<b>(84,3)</b>	<b>11,9%</b>
Mão de Obra Direta	(9,8)	(8,0)	22,6%	(8,1)	1,1%	(35,3)	(28,3)	24,7%	(30,8)	8,7%
Refeição	(17,5)	(12,6)	38,6%	(13,8)	9,9%	(59,5)	(43,7)	36,3%	(50,0)	14,4%
Outros	(0,4)	(0,3)	30,5%	(0,3)	21,7%	(1,4)	(1,2)	9,8%	(1,3)	7,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,9)	(0,6)	63,9%	(0,6)	16,7%	(2,8)	(2,1)	35,9%	(2,2)	5,3%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>28,1</b>	<b>17,0</b>	<b>65,3%</b>	<b>21,8</b>	<b>28,2%</b>	<b>89,6</b>	<b>59,1</b>	<b>51,7%</b>	<b>73,3</b>	<b>24,1%</b>
<b>Despesas Operacionais<sup>1</sup></b>	<b>(23,9)</b>	<b>(12,1)</b>	<b>96,8%</b>	<b>(18,4)</b>	<b>51,5%</b>	<b>(72,5)</b>	<b>(42,0)</b>	<b>72,7%</b>	<b>(59,3)</b>	<b>41,3%</b>
Vendas e Operacionais	(9,2)	(5,8)	57,2%	(7,4)	26,4%	(28,7)	(18,8)	52,3%	(24,3)	29,2%
Aluguéis de Lojas	(5,6)	(2,9)	90,5%	(4,1)	40,7%	(19,9)	(10,7)	86,8%	(15,5)	45,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(1,6)	(0,0)	7070,3%	(1,1)	4749,0%	(1,6)	(0,0)	7182,7%	(1,1)	4863,0%
Depreciação e Amortização	(3,5)	(1,9)	89,1%	(2,8)	49,5%	(10,2)	(7,5)	36,5%	(8,7)	16,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Outras receitas (despesas)	(1,6)	0,3	-586,5%	(1,1)	-429,3%	(4,0)	1,1	-454,6%	(2,7)	-343,0%
Gerais e Administrativas	(2,4)	(1,8)	32,2%	(1,9)	6,9%	(8,1)	(6,1)	32,3%	(6,9)	13,4%
(+) Depreciação e Amortização	4,4	2,4	83,3%	3,4	42,0%	13,0	9,6	36,4%	10,9	13,7%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>8,6</b>	<b>7,3</b>	<b>18,7%</b>	<b>6,8</b>	<b>-6,0%</b>	<b>30,1</b>	<b>26,6</b>	<b>13,2%</b>	<b>24,8</b>	<b>-6,7%</b>

<sup>1</sup>antes de itens especiais; <sup>2</sup>em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

O resultado das operações do Caribe, compostas por Panamá e Colômbia, está comentado abaixo em moedas constantes (utilizando a mesma taxa de conversão mensal de 2014), eliminando a variação cambial, estão também excluídos os resultados oriundos das operações descontinuadas (México, República Dominicana e Porto Rico) em todos os períodos para a devida comparabilidade das operações continuadas da IMC.

No 4T15 as operações do Caribe cresceram 16,4% em moedas constantes (47,4% em reais) e 17,3% (40,4% em reais) no acumulado do ano, ambos influenciados positivamente pelo aumento das vendas nas mesmas lojas e negativamente pelo fechamento líquido de 3 lojas frente a 2014.

A dinâmica dos custos e despesas de 2015 se diferencia de 2014 principalmente pela mudança de composição dos negócios de catering da Colômbia e do mix de lojas do Panamá, dessa forma, os custos cresceram 7,0% (+33,2% em reais), resultando em um lucro bruto 28,2% superior e um incremento de 5,4 pontos percentuais na margem bruta do trimestre.

As despesas operacionais cresceram 51,5% no trimestre e 41,3% no acumulado do ano em moedas constantes, principalmente influenciadas por maiores despesas de vendas e operacionais ligadas a um novo plano de marketing para a promoção de lojas no Panamá e maiores despesas para controle de qualidade e serviços profissionais, bem como maiores taxas de franquias para a operação de marcas internacionais. Outro ponto relevante nas despesas operacionais foi o aumento de 40,7% no trimestre e 45,9% no acumulado do ano nos aluguéis, decorrentes da renovação de contratos em novos termos e da abertura 2 novas lojas no início do ano. Ao final do ano fechamos 3 lojas na Colômbia, ação que tende a equalizar esse aumento nos próximos trimestres. Despesas de pré-abertura de novas lojas no Panamá também afetaram negativamente o resultado.

O crescimento das despesas em ritmo superior ao lucro bruto fez o Resultado Operacional decrescer 6,0% no trimestre e 6,7% no acumulado do ano. Quando analisado em reais o resultado operacional do caribe cresceu 18,7% no trimestre e 13,2% no ano.

## Relatório da Administração

### EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

#### RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>	<b>(67,4)</b>	<b>(17,2)</b>	<b>291,8%</b>	<b>(104,3)</b>	<b>(16,8)</b>	<b>-521,0%</b>
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(17,1)	(3,3)	412,7%	(24,3)	3,6	-768,8%
(+) Resultado Financeiro	16,0	12,0	33,5%	59,8	39,1	52,8%
(+) D&A e Baixa de Ativos	68,5	36,0	90,0%	146,7	96,8	51,5%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0,6	1,0	n.a.	2,3	1,0	n.a.
<b>EBITDA</b>	<b>0,6</b>	<b>28,4</b>	<b>-98,1%</b>	<b>80,1</b>	<b>123,7</b>	<b>-35,2%</b>
(+) Despesas com Itens Especiais	23,2	0,0	n.a.	30,4	9,3	227,6%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>23,8</b>	<b>28,4</b>	<b>-16,4%</b>	<b>110,5</b>	<b>133,0</b>	<b>-16,9%</b>
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>0,1%</i>	<i>7,5%</i>		<i>5,0%</i>	<i>8,9%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>5,8%</i>	<i>7,5%</i>		<i>6,8%</i>	<i>9,6%</i>	

· Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA da Companhia, incluindo itens especiais, totalizou R\$0,6 milhões negativos no 4T15, com margem EBITDA de 0,1% v.s. 7,5% no 4T14 quando não houve despesas especiais. Em 2015, o EBITDA totalizou R\$80,1 milhões, decréscimo de 35,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência do provisionamento de despesas relacionadas ao fechamento de lojas alocado na linha de despesas com itens especiais.

O EBITDA ajustado, que exclui as despesas com itens especiais, no trimestre totalizou R\$23,8 milhões, 16,4% abaixo do mesmo período do ano anterior, com margem ajustada de 5,8%. O EBITDA Ajustado do ano de 2015 atingiu R\$110,5 milhões, decréscimo de 16,9% frente ao acumulado dos 2014, onde também tivemos despesas especiais referentes aos gastos durante o processo de M&A da rede Margaritaville e a rescisão de executivos da companhia. A margem do EBITDA Ajustado de 2015 foi de 6,8%, 2,8 p.p. abaixo à do mesmo período do ano anterior. A redução do EBITDA Ajustado em ambos os períodos está relacionada à redução do resultado operacional do Brasil, principalmente no segmento Air.

### RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO E LUCRO

As despesas financeiras líquidas da Companhia totalizaram R\$16,0 milhões no 4T15, contra R\$12,0 milhões no 4T14. Este incremento está ligado fundamentalmente com o aumento do CDI os custos de antecipação de vencimentos de dívida, os juros pagos em moeda estrangeira e à variação cambial da dívida incidente sobre os empréstimos intercompanhia que o Brasil possui com Panamá.

No acumulado do ano, a despesas financeiras líquidas totalizaram R\$59,8 milhões contra R\$39,1 milhões em 2014, pelos mesmos fatores que afetaram o trimestre, bem como o maior nível de endividamento médio durante os 3 primeiros trimestres do ano.

A Companhia encerrou o resultado do 4T15 com um prejuízo das operações continuadas de R\$67,4 milhões, acumulando R\$104,3 milhões no ano.

## Relatório da Administração

### INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

#### ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	4T15	4T14	Var. (%)	2015	2014	Var. (%)
<b>EBITDA</b>	<b>0,6</b>	<b>28,4</b>	<b>-98,0%</b>	<b>80,1</b>	<b>123,7</b>	<b>-35,2%</b>
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	(19,2)	(25,8)		(12,0)	(3,7)	
(+/-) Capital de Giro	1,0	19,2		26,2	9,8	
(-) Impostos Pagos	1,4	(3,2)		(2,5)	(14,2)	
<b>Caixa Operacional</b>	<b>(16,2)</b>	<b>18,6</b>	<b>-186,9%</b>	<b>91,8</b>	<b>115,5</b>	<b>-20,5%</b>
<b>Caixa Operacional / EBITDA</b>		<b>65,7%</b>		<b>114,6%</b>	<b>93,4%</b>	

O 4T15 consumiu R\$16,2 milhões da geração operacional de caixa, contra uma geração de R\$18,6 milhões no 4T14. No ano a conversão de EBITDA para caixa operacional foi de 114.6% comparado com 93.4% em 2014. Os principais fatores foram a melhora no capital de giro e a redução nos impostos pagos.

#### ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
Adições de Imobilizado	(5,4)	(8,2)	-34,2%	(35,8)	(67,9)	-47,3%
Adições de Ativo Intangível	(0,3)	(5,2)	-94,5%	(8,6)	(26,6)	-67,8%
(=) Total investido em CAPEX	(5,7)	(13,4)	-57,7%	(44,4)	(94,5)	-53,1%
Pagamento de Aquisições	(14,2)	(0,6)	2319,6%	(67,6)	(113,4)	-40,4%
Dividendos Recebidos	2,2	1,1	97,0%	9,2	2,9	216,6%
<b>Total de Investimentos no período</b>	<b>(17,7)</b>	<b>(12,8)</b>	<b>37,5%</b>	<b>(102,8)</b>	<b>(205,1)</b>	<b>-49,9%</b>
Caixa Operacional	(16,2)	18,6	N/A	91,8	115,5	-20,5%
<b>Caixa Operacional - CAPEX</b>	<b>(21,9)</b>	<b>5,3</b>	<b>N/A</b>	<b>47,5</b>	<b>21,0</b>	<b>126,0%</b>

Como comunicado em trimestres anteriores, a Administração concentrou os esforços de 2015 na geração de caixa e saneamento do endividamento da Companhia, adotando grande rigor na análise dos investimentos, padrão que continuará a ser adotado em 2016. Um maior detalhamento dos investimentos está disponível a seguir, segregada por região e segmento conforme os comentários de desempenho.

## Relatório da Administração

CAPEX (em milhões de R\$)	4T15	4T14	AH (%)	2015	2014	AH (%)
<b>Expansão</b>						
<b>Operações do Brasil</b>	<b>2,1</b>	<b>6,8</b>	<b>-69,3%</b>	<b>15,1</b>	<b>70,1</b>	<b>-78,5%</b>
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,7</i>	<i>6,5</i>	<i>-89,5%</i>	<i>13,5</i>	<i>54,3</i>	<i>-75,1%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,0</i>	<i>0,0</i>	<i>-100,0%</i>	<i>0,0</i>	<i>5,9</i>	<i>-100,0%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>1,4</i>	<i>0,3</i>	<i>407,6%</i>	<i>1,5</i>	<i>9,9</i>	<i>-84,6%</i>
<b>Operações dos EUA</b>	<b>0,8</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>9,7</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>Operações do Caribe</b>	<b>-1,5</b>	<b>3,2</b>	<b>-148,4%</b>	<b>3,5</b>	<b>7,0</b>	<b>-50,4%</b>
<b>Corporativo</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>	<b>3,5</b>	<b>0,1</b>	<b>6160,0%</b>
<b>Total de Investimentos em Expansão</b>	<b>2,2</b>	<b>10,0</b>	<b>-77,9%</b>	<b>31,8</b>	<b>77,1</b>	<b>-58,8%</b>
<b>Manutenção</b>						
<b>Operações do Brasil</b>	<b>2,4</b>	<b>2,0</b>	<b>18,1%</b>	<b>9,3</b>	<b>13,8</b>	<b>-32,4%</b>
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,7</i>	<i>1,0</i>	<i>-32,9%</i>	<i>4,5</i>	<i>5,2</i>	<i>-13,4%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,8</i>	<i>0,2</i>	<i>259,4%</i>	<i>2,4</i>	<i>4,1</i>	<i>-41,3%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>0,8</i>	<i>0,7</i>	<i>14,8%</i>	<i>2,4</i>	<i>4,5</i>	<i>-46,3%</i>
<b>Operações dos EUA</b>	<b>0,6</b>	<b>0,5</b>	<b>27,3%</b>	<b>2,0</b>	<b>1,1</b>	<b>80,4%</b>
<b>Operações do Caribe</b>	<b>0,5</b>	<b>1,0</b>	<b>-45,4%</b>	<b>1,3</b>	<b>2,5</b>	<b>-45,8%</b>
<b>Total de Investimentos em Manutenção</b>	<b>3,5</b>	<b>3,4</b>	<b>1,6%</b>	<b>12,7</b>	<b>17,4</b>	<b>-27,2%</b>
<b>Total de Investimentos em Capex</b>	<b>5,7</b>	<b>13,4</b>	<b>-57,6%</b>	<b>44,4</b>	<b>94,5</b>	<b>-53,0%</b>

Os investimentos totais em CAPEX foram reduzidos em 53,0% no ano, principalmente pela redução de 58,8% dos investimentos em expansão em virtude da maior criticidade aplicada aos projetos de expansão, que se limitaram ao cumprimento de contratos previamente firmados para o ano.

O CAPEX de expansão do ano se concentrou na abertura de lojas do aeroporto de Brasília no Brasil e na abertura das lojas do aeroporto de Miami e Jackson Memorial Hospital nos EUA, neste ano os gastos de Capex corporativo refletem investimentos na melhoria de sistemas de informação, planejamento e tomada de decisão. No trimestre, os investimentos se concentraram na revitalização de lojas do Viena e Viena Express dos shoppings Eldorado e Jardim Sul no segmento Malls, que ficaram fechadas durante esse período, impactando as vendas, com previsão de reabertura entre o 1T16 e o 2T16. O valor positivo no Caribe se refere à recuperação de valores apropriados em alguns projetos de abertura que foram renegociados e reembolsados.

Os investimentos em manutenção do ano se concentraram na renovação de maquinário e utensílios das lojas do Brasil e restaurantes dos EUA, individualmente, a renovação de servidores SAP e de veículos das frotas das operações de Catering, catering do Brasil (segmento Air) e Caribe se destacaram.

## ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

As principais atividades de financiamento da Companhia no 4T15 corresponderam ao ingresso de recursos da primeira rodada do aumento de capital, e à amortização de empréstimos. No ano adicionalmente tivemos a captação de uma linha de financiamento para capital de giro.

## Relatório da Administração

<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b> (em milhões de R\$)	<b>4T15</b>	<b>4T14</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Contribuição de Capital	281,8	(4,6)	281,8	0,0
Contribuição de Capital - participação minoritários	12,0	0,0	12,0	0,0
Ações em Tesouraria	0,0	0,0	0,0	(1,4)
Novos Empréstimos	0,1	(2,8)	31,6	123,7
Amortização de Empréstimos	(58,9)	(4,6)	(84,9)	(12,3)
<b>Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento</b>	<b>235,0</b>	<b>(11,9)</b>	<b>240,6</b>	<b>110,0</b>

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida (“*sellers finance*”), e de fundo de comércio, o total de amortização de dívida foi de R\$73,0 milhões no trimestre e de R\$127,1 milhões em 2015. Neste trimestre não houve pagamento de parcelas de fundo de comércio referente às operações em aeroportos, que no ano totalizaram R\$6,3 milhões, classificados como adições de ativos intangíveis, a demonstração do pagamento total de dívidas está apresentada no quadro abaixo:

<b>Amortização líquida de dívida por investimentos (em R\$ milhões)</b>	<b>4T15</b>	<b>2015</b>
Aquisições de negócios, líquidas de caixa ( <i>seller finance</i> )	(14,2)	(67,6)
Novos empréstimos	0,1	31,7
Amortização de empréstimos	(58,9)	(84,9)
<b>Sub-total</b>	<b>(73,0)</b>	<b>(120,8)</b>
Key money - Brasília (intangível)	0,0	(6,3)
<b>Total de amortização de dívida</b>	<b>(73,0)</b>	<b>(127,1)</b>

## ENDIVIDAMENTO

### Dívida Líquida

Considerando os saldos em caixa, equivalentes de caixa e investimentos temporários, a Dívida Líquida da Companhia totalizou R\$192,6 milhões em 31/12/2015, já incluídos os montantes financiados pelos ex-proprietários de algumas companhias adquiridas e os compromissos firmados com os atuais concessionários dos aeroportos privados. No quadro abaixo incluímos as dívidas das operações continuadas, mas não incluímos os recursos excedentes gerados pela venda de ativos do México e Caribe.

<b>Em milhões de R\$</b>	<b>4T15</b>	<b>3T15<sup>1</sup></b>	<b>4T14<sup>1</sup></b>
Dívida Bancária	329,2	531,2	468,5
Financiamento de Aquisições Passadas	100,2	146,6	158,6
Direitos sobre Pontos Comerciais	52,6	51,3	53,8
<b>Dívida Total</b>	<b>482,0</b>	<b>729,1</b>	<b>680,9</b>
(-) Caixa	(289,4)	(100,1)	(84,8)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>192,6</b>	<b>628,9</b>	<b>596,0</b>

<sup>1</sup> inclui as operações descontinuadas para demonstrar adequada evolução da desalavancagem

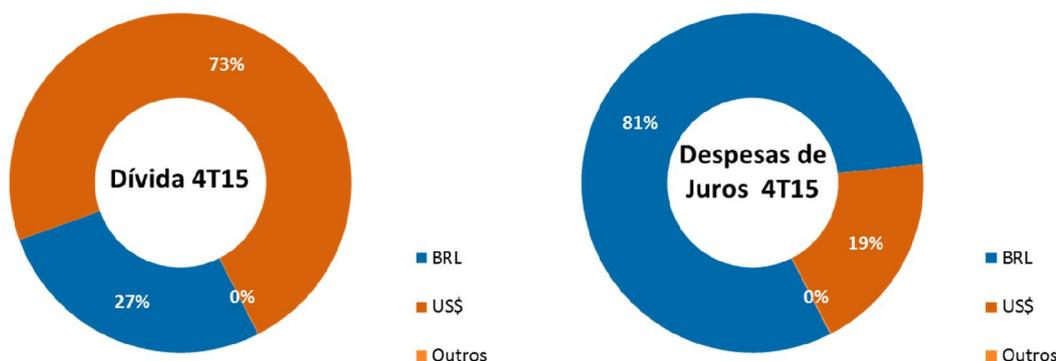
No 4T15 tivemos uma redução de R\$436,3 milhões na dívida líquida comparado ao 3T15 em função do aumento de capital, que embora finalizado em 2016, já havia gerado ingressos de aproximadamente R\$281,8 milhões ao caixa da IMC e à eliminação das dívidas líquidas das operações do México e Caribe (ainda sem o ingresso dos recursos excedentes gerados pela venda dos ativos).

A relação Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses apresenta um múltiplo de 1,84x. Caso levados em consideração os recursos excedentes gerados pela venda dos ativos, a dívida líquida estaria próxima à R\$15 milhões em um múltiplo de Dívida Líquida / EBITDA Ajustado dos últimos 12 meses próximo a zero.

Terminamos o ano de 2015 cumprindo o principal objetivo, de priorizar a geração de fluxo de caixa para Companhia e de sua consequente desalavancagem.

## Relatório da Administração

Abaixo demonstramos a abertura da dívida total e do montante de juros incorridos, por moeda no 4T15, já desconsiderando as operações descontinuadas.



### Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Combinadas Auditadas.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## GLOSSÁRIO

**Abertura líquida de lojas:** As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

**Companhia:** International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

**EBITDA:** A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**EBITDA Ajustado:** O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado

## Relatório da Administração

como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

**Vendas em Mesmas Lojas (SSS):** corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.

## NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

## Notas Explicativas

### INTERNATIONAL MEAL COMPANY ALIMENTAÇÃO S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

##### a) Operação

A International Meal Company Alimentação S.A. (“Sociedade”), com sede na Avenida das Nações Unidas, 4.777, 12º andar, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, constituída em 1965, é uma sociedade anônima com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA”) sob o “ticker” “MEAL3” e listada no segmento Novo Mercado.

A Sociedade, em conjunto com suas controladas e controlada em conjunto (“Grupo”), tem como objeto social a venda de alimentação e bebidas em restaurantes, bares e cafés (“lojas”) e a venda de alimentação para prestação de serviços de bordo em aeronaves (“comissaria” ou “catering”). O Grupo também opera com sublocação de lojas e espaço para fins promocionais e comerciais em sua rede de lojas, com a venda de combustíveis, além de prestar serviços gerais relacionados a esses segmentos.

Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo mantém operações no Brasil, no Panamá, na Colômbia, e nos Estados Unidos da América (iniciadas em 1º de abril de 2014, conforme mencionado na nota explicativa nº 6). As operações de suas subsidiárias no México, em Porto Rico e na República Dominicana encontravam-se em negociação de venda, e por isso estão apresentadas como ativos mantidos para venda e negócios descontinuados conforme mencionado nesta nota, no item c) a seguir.

A Advent International Corporation (“Advent”) possui o controle da Sociedade por meio de seus investimentos no FIP - Fundo de Investimento em Participações - Brasil Empreendimentos, que detém 20,09% da Sociedade e no qual a Advent participa com 69,76% das cotas, e pela participação adicional após subscrição adicional de ações no período de aumento de capital mencionado nas notas explicativas nº 25 e nº 40, de 23,10%, por meio do fundo Semolina Fundo de Investimento em Participações, totalizando, dessa forma, 37,1% de participação na Sociedade.

##### b) Reestruturação societária

Em 30 de setembro de 2014, o Conselho de Administração da International Meal Company Holdings S.A. (“IMCHSA”), então controladora do Grupo, aprovou a reorganização societária do Grupo, a qual foi concluída em 1º de dezembro de 2014 e compreendeu:

- (i) A cisão parcial da Sociedade, na data nomeada RA Catering Ltda., então subsidiária integral da IMCHSA.
- (ii) A incorporação do acervo cindido da Sociedade pela Pimenta Verde Alimentos Ltda., subsidiária integral da IMCHSA.

## Notas Explicativas

- (iii) A incorporação da IMCHSA, então sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA, sob o ticker “IMCH3”, e listada no segmento Novo Mercado pela Sociedade.

A partir da data da incorporação e reorganização, a Sociedade passou a ser a entidade consolidadora e “holding” do Grupo em lugar da IMCHSA. Para permitir ao leitor a melhor comparação das demonstrações financeiras do Grupo e, assim, refletir uma visão completa dos resultados financeiros e da posição patrimonial do Grupo, a Sociedade apresenta, em conjunto com as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, as demonstrações financeiras combinadas com o objetivo de demonstrar a situação financeira patrimonial do Grupo, o resultado de suas operações, as mutações do patrimônio líquido e os seus fluxos de caixa, caso a incorporação mencionada na nota explicativa nº 1.b) tivesse ocorrido em 1º de janeiro de 2014, uma vez que as empresas combinadas estão sob controle comum.

- c) Ativos (investimento) mantidos para venda

### México

Em 23 de novembro de 2015, o Conselho de Administração da Sociedade deliberou e aprovou a alienação da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, nas subsidiárias da Sociedade localizadas em território mexicano.

Na data das demonstrações financeiras, a conclusão da transação estava condicionada à aprovação da Comisión Federal de Competencia Económica - COFECE (agência regulatória mexicana).

A alienação abrange as sociedades Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (“IRCyC”), Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V., Servicios de Personal Gastronómico IMC S. de R.L. de C.V. e Servicios Administrativos IMC S. de R.L. de C.V., pelo preço equivalente a 9,35 vezes o “Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA” (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA) de 2015 obtido pelas subsidiárias alienadas, ajustado por certas despesas e receitas consideradas não recorrentes ou não operacionais para fins da transação.

Em 29 de janeiro de 2016, a Sociedade concluiu a alienação, para as companhias Taco Holding, S.A.P.I de C.V. e Distribuidora de Alimentos TH, S.A. de C.V., da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, nas subsidiárias localizadas em território mexicano. A transação também foi aprovada pela Comisión Federal de Competencia Económica - COFECE (agência regulatória mexicana), sem condições adicionais.

### Porto Rico e Republica Dominicana

Em 5 de janeiro de 2016, o Conselho de Administração da Sociedade deliberou e aprovou a alienação da integralidade de sua participação acionária direta na Airport Shoppes Corp. e nas subsidiárias indiretas Cargo Service Corporation, Airport Aviation Service Inc., Carolina Catering Corp., Airport Catering Service Corporation e Aeroparque Corporation, todas localizadas em Porto Rico, e na International Meal Company DR S.R.L. e Inversiones Liers S.A., ambas localizadas na República Dominicana, cuja negociação estava em andamento na data das demonstrações financeiras.

## Notas Explicativas

Em 26 de fevereiro de 2016, a Sociedade concluiu a alienação, para a Management Group Investor, LLC., da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, nas subsidiárias mencionadas anteriormente.

Os efeitos das operações descontinuadas mencionadas anteriormente estão refletidos no balanço patrimonial e no resultado do exercício e demonstrados na nota explicativa nº 35.

### 2. ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRSs”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM, aplicáveis à elaboração das demonstrações financeiras padronizadas, identificadas como “Controladora” e “Consolidado”, respectivamente.

#### b) Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

As mensurações do valor justo são classificadas nas categorias níveis 1, 2 ou 3, descritas a seguir, com base no grau em que as informações para as mensurações do valor justo são observáveis e na importância das informações para a mensuração do valor justo em sua totalidade:

- Nível 1 - são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a Sociedade pode ter acesso na data de mensuração.
- Nível 2 - são informações, que não são os preços cotados incluídos no nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente.
- Nível 3 - são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas na nota explicativa nº 3.

Essas práticas foram aplicadas de modo consistente com os exercícios anteriores apresentados, salvo disposição em contrário.

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Grupo.

## Notas Explicativas

### a) Princípios gerais

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas de vendas e os correspondentes custos são registrados quando da transferência dos riscos e benefícios associados aos produtos e serviços vendidos.

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções e descontos comerciais.

### b) Moeda estrangeira

#### b.1) Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do principal ambiente econômico em que ela atua. A Sociedade define a moeda funcional de cada uma de suas controladas analisando qual moeda influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços e a moeda na qual a maior parte de seus custos operacionais e administrativos é paga ou incorrida.

A moeda funcional de cada controlada é determinada pelo país em que o Grupo atua, como segue:

<u>País</u>	<u>Moeda funcional</u>
Brasil	Real - R\$
Estados Unidos da América	Dólar norte-americano - US\$
Porto Rico	Dólar norte-americano - US\$
México	Peso mexicano - MXN\$
República Dominicana	Peso dominicano - DOP\$
Panamá	Balboa - PAB\$
Colômbia	Peso colombiano - COP\$

As demonstrações financeiras estão apresentadas em reais (R\$), que é a moeda de apresentação do Grupo, e os ajustes de conversão estão reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Ajustes de conversão de balanço de controladas no exterior”.

#### b.2) Transações e saldos

O Grupo contabiliza as transações em moeda estrangeira pela taxa de câmbio do dia da transação. Ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras são convertidos pela taxa de câmbio nas datas dos balanços e as respectivas variações cambiais são registradas na demonstração do resultado, como despesa ou receita financeira, à medida que ocorrem.

## Notas Explicativas

### b.3) Controladas no exterior

Os resultados das operações e a posição financeira de todas as controladas incluídas nas demonstrações financeiras que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidos para a moeda de apresentação, conforme segue:

- (i) Os saldos ativos e passivos são convertidos pela taxa de câmbio vigente nas datas dos balanços.
- (ii) As contas de resultado são convertidas pela taxa média mensal de câmbio.
- (iii) Todos os ajustes de conversão cambiais são reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, na rubrica “Ajustes de conversão de balanço de controladas no exterior”, e acumulados no patrimônio líquido.

### c) Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas e controlada em conjunto. O controle é obtido quando uma determinada empresa tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas e controlada em conjunto são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas definidas pelo Grupo.

Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as empresas do Grupo foram totalmente eliminados nas demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais da Sociedade, os investimentos em controladas e controlada em conjunto são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Os resultados das controladas adquiridas ou alienadas durante o exercício estão incluídos nas demonstrações consolidadas do resultado e do resultado abrangente a partir da data da efetiva aquisição até a data da efetiva alienação, conforme aplicável.

A Sociedade registra sua participação em controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19 (R2)/IFRS 11 - Negócios em Conjunto.

Conforme mencionado na nota explicativa nº1.b), o Grupo concluiu seu processo de reestruturação societária em 1º de dezembro de 2014, e, dessa forma, os investimentos da Sociedade, em 31 de dezembro de 2013, estavam representados pelas participações mantidas naquela data, sendo os demais investimentos mantidos pela então controladora IMCHSA incorporados pela Sociedade.

**Notas Explicativas**

As sociedades consolidadas e controlada em conjunto são as seguintes:

<u>Controladas</u>	31/12/15		31/12/14	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	-	100,00	-
Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	99,99
Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. (México)	-	99,99	-	99,99
Servicios de Personal Gastronómico IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	99,99
Servicios Administrativos IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	99,99	-	99,99
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	-	100,00	-
Airport Shoppes Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company D.R., S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Inversiones Liers, S.A. (República Dominicana)	-	99,40	-	99,40
Airport Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Airport Aviation Services, Inc. (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Carolina Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Cargo Service Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
Aeroparque Corporation (Porto Rico)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company Panamá, S.A. (Panamá)	-	100,00	-	100,00
International Meal Company F&B Panamá, S.A. (Panamá)	-	100,00	-	100,00
IMC Colômbia S.A.S. (Colômbia)	-	100,00	-	100,00
IMC Airport Shoppes S.A.S. (Colômbia)	-	100,00	-	100,00
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	97,59	2,41	99,99	0,01
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	64,70	35,30	99,99	0,01
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Auto Posto Nova Taubaté Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Pedro 66 Posto e Serviços Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Tob's Lanches Sul Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
Centro de Serviço Frango Assado da Anhanguera Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Comercial de Petróleo ACL Ltda. (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Auto Posto Husch Pereira Ltda. (Posto de Jaguariúna) (Brasil)	0,01	99,99	0,01	99,99
Auto Posto Eco Brasil Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Auto Posto Mirante Benetton Ltda. (Brasil)	-	100,00	-	100,00
Brivido Comércio de Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	0,01	99,99	0,01
IMC Caribbean Holding Corp. (b)	-	100,00	-	-
IMC Estados Unidos da América:				
IMCMV Holdings Inc.	-	100,00	-	100,00
IMCMV Atlantic City, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Cincinnati, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Destin, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Connecticut, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Key West Store, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Key West Café, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV MB Landshark, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV LV, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Chicago, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Panama City, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Myrtle Beach, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Nashville, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Pigeon Forge, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Orlando, LLC	-	100,00	-	100,00
IMCMV Syracuse, LLC	-	100,00	-	-
IMCMV MIA Airport, LLC	-	100,00	-	-
IMCMV Management, LLC	-	100,00	-	-
IMCMV Hospitality, LLC	-	100,00	-	-

## Notas Explicativas

Controladas	31/12/15		31/12/14	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
“Joint venture”-				
Universal City Restaurant Venture, LLC (a)	-	50,00	-	50,00
IMCMV New Orleans, LLC (b)	-	50,00	-	-
IMCMV MOA, LLC (b) (c)	-	65,00	-	-

- (a) Controlada em conjunto e classificada como “joint venture”.
- (b) Até 31 de dezembro de 2015, apenas o ato societário de constituição havia sido formalizado e não havia sido realizada nenhuma transação nem dado início à sua operação.
- (c) “Joint venture” cujo controle é exercido pela Sociedade e, conseqüentemente, os resultados dessa operação são consolidados na IMCMV Holdings Inc.

Em 31 de dezembro de 2014, a Comercial Frango Assado Ltda., controlada direta da Sociedade, assinou contrato de assunção de dívida com suas coligadas (e também controladas diretas da Sociedade) Pimenta Verde Alimentos Ltda. e Niad Restaurantes Ltda., em contrapartida à participação direta em seu capital social.

Em 12 de maio de 2015, a Comercial Frango Assado Ltda. e a Pimenta Verde Alimentos Ltda., controladas diretas da Sociedade, realizaram novo aporte de capital na Niad Restaurantes Ltda., também controlada pela Sociedade.

Essas incorporações foram efetuadas com base nos saldos contábeis usando o método de avaliação do valor patrimonial.

### d) Aquisições de negócios

Aquisições de controladas e negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. O custo da aquisição de negócios é calculado por meio da soma do valor justo (na data da troca) dos ativos transferidos, dos passivos incorridos ou assumidos e das participações emitidas por uma das empresas do Grupo em troca do controle da adquirida. Os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida que satisfazem as condições de reconhecimento do pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3 - Combinação de Negócios são contabilizados ao valor justo na data de aquisição.

O pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3 altera o reconhecimento e a posterior contabilização de pagamentos contingentes. Anteriormente, os pagamentos contingentes eram apenas reconhecidos na data de aquisição se fossem prováveis e pudessem ser mensurados com segurança; eventuais ajustes posteriores eram sempre debitados ao custo de aquisição. Pela norma revisada, os pagamentos contingentes são mensurados ao valor justo na data de aquisição; ajustes posteriores são reconhecidos em contrapartida ao custo de aquisição apenas à medida que resultem de novas informações obtidas dentro do período de mensuração (máximo de 12 meses após a data de aquisição) sobre o valor justo na data de aquisição. Todos os ajustes posteriores aos pagamentos contingentes classificados como ativo ou passivo são reconhecidos no resultado.

Em uma aquisição de negócios entre partes que mantêm relacionamento comercial, os respectivos saldos a receber/pagar serão considerados nulos e registrados como ganho ou perda na demonstração do resultado.

## Notas Explicativas

O pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3 exige que os custos relativos à aquisição sejam contabilizados separadamente da aquisição de negócios, o que geralmente faz com que esses custos sejam reconhecidos como despesa no resultado quando incorridos.

O ágio resultante da aquisição é reconhecido como um ativo e inicialmente mensurado pelo valor de custo, que é o excedente do custo da aquisição de negócios sobre a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes reconhecidos. Se, após a reavaliação, a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida exceder o custo da aquisição de negócios, esse excedente será imediatamente reconhecido no resultado. Os ajustes do período de mensuração (que não pode exceder 12 meses após a data de aquisição) são decorrentes de informações adicionais obtidas sobre fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

Caso a contabilização inicial da aquisição de negócios esteja incompleta nas datas dos balanços em que a combinação ocorre, o Grupo apresenta valores provisórios para os itens cuja contabilização está incompleta. Esses valores provisórios são ajustados durante o período de mensuração ou são reconhecidos ativos ou passivos adicionais, a fim de refletir novas informações obtidas sobre fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição que, caso fossem conhecidos, afetariam os valores reconhecidos naquela data.

### e) Caixa e equivalentes de caixa

Consistem nos valores em caixa, conta-corrente bancária e aplicações financeiras de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos de curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro e sem exposição significativa de valor.

### f) Contas a receber e provisão para créditos de liquidação duvidosa

Registradas inicialmente no balanço pelo valor justo e posteriormente mensuradas ao valor contábil, incluindo provisão para perdas nos recebíveis, em valor considerado suficiente pela Administração do Grupo para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber de clientes, cujo saldo é apresentado deduzido dessa provisão.

As contas a receber oriundas de contratos comerciais decorrem de bônus e descontos concedidos por fornecedores, contratualmente estabelecidos e calculados sobre os volumes de compra, as ações de marketing e a cessão de espaços para publicidade, entre outras modalidades.

### g) Estoques

Apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido de realização. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio, incluindo os custos de armazenamento e manuseio, à medida que tais custos são necessários para trazer os estoques à sua condição de venda nas lojas, deduzidos de bonificações recebidas de fornecedores. O valor líquido de realização é o preço de venda no curso normal dos negócios, deduzidos os custos estimados necessários para efetuar a venda. Os estoques são reduzidos pela provisão para perdas e quebras, quando necessário, a qual é periodicamente analisada e avaliada quanto à sua adequação.

## Notas Explicativas

### h) Ativo mantido para venda

O ativo é classificado como mantido para venda caso o seu valor contábil seja recuperado principalmente por meio de uma transação de venda e não por meio do uso contínuo. Essa condição é atendida somente quando o ativo (ou grupo de ativos) estiver disponível para venda imediata em sua condição atual, sujeito apenas a termos usuais e costumeiros para venda desse ativo (ou grupo de ativos), e sua venda for considerada altamente provável.

A Administração deve estar comprometida com a venda, a qual se espera que, no reconhecimento, possa ser considerada como uma venda concluída dentro de um ano a partir da data de classificação.

Quando a Sociedade está comprometida com um plano de venda que envolve a perda de controle de uma controlada, todos os ativos e passivos dessa controlada são classificados como mantidos para venda nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. O ativo classificado como destinado à venda é mensurado pelo menor valor entre o contábil anteriormente registrado e o valor justo menos o custo de venda.

### i) Ativo imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido de depreciação e de perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável. O ativo imobilizado existente na data de aquisição das empresas foi reconhecido ao valor justo de cada item de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3, conforme mencionado no item d) anterior.

As depreciações são calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil-econômica estimada dos bens, conforme demonstrado a seguir. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisitados nas datas dos balanços, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Edificações	25
Máquinas, equipamentos e instalações	9 a 20
Móveis e utensílios	9 a 20
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	8 a 10
Computadores, veículos e outros	3 a 7

### j) Ativos intangíveis

Compreendem, principalmente, softwares adquiridos de terceiros, software desenvolvido para uso interno, fundo de comércio (direito de pontos comerciais), lista de clientes, direitos de licenças de operação de “comissaria” (“catering”), contratos vantajosos de aluguel e marcas. Seu reconhecimento é o custo de aquisição, deduzido da amortização, e as eventuais perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os ativos intangíveis gerados internamente, excluindo-se os custos capitalizados de desenvolvimento de software, são refletidos no resultado do exercício em que foram incorridos.

## Notas Explicativas

Os ativos intangíveis de vida útil definida são amortizados pelo método linear. O período e o método de amortização são revistos, no mínimo, nas datas dos balanços. As alterações da vida útil prevista ou do padrão previsto de consumo dos benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo são contabilizadas alterando o período ou o método de amortização, conforme o caso, e tratadas como mudanças das premissas contábeis.

Os ativos intangíveis de vida útil indefinida não são amortizados, mas submetidos a testes de recuperação nas datas dos balanços ou sempre que houver indicação de que seu valor contábil poderá não ser recuperado, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação é revista anualmente para determinar se a vida útil indefinida continua válida. Caso contrário, a estimativa de vida útil é alterada prospectivamente de indefinida para definida. Os ganhos ou as perdas, quando aplicável, resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre os resultados líquidos da alienação e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos no resultado do exercício quando da baixa do ativo.

Os ativos intangíveis adquiridos em uma aquisição de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo na data de aquisição (registrado ao custo).

Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma aquisição de negócios são apresentados ao custo inicial reconhecido, menos amortizações e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, se aplicável.

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com a vida útil dos ativos, como segue:

<u>Categoria</u>	<u>Vida útil (anos)</u>
Software	5
Direitos de licenciamento	5 a 10
Direitos de arrendamento	5 a 27
Contratos de não concorrência	10 a 12
Direitos sobre pontos comerciais	20
Outras	10

### k) Redução do valor recuperável do ágio

Com o objetivo de testar as perdas do valor recuperável, o ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa do Grupo que se beneficia das sinergias da combinação. De acordo com a Administração, as unidades geradoras de caixa correspondem a cada segmento de negócio ou país. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas a testes de perda do valor recuperável anualmente ou, mais frequentemente, quando houver indicação de que a unidade possa ter perdido o seu valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for inferior ao seu valor contábil, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e posteriormente aos outros ativos da unidade pelo critério “pro rata”, com base no valor contábil de cada ativo na unidade. Uma perda do valor recuperável reconhecida para ágio não é revertida em um período subsequente.

## Notas Explicativas

Na alienação de uma controlada, o valor do ágio atribuível é incluído na determinação do resultado da alienação.

### l) Perda do valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

Nas datas dos balanços, o Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de determinar a extensão da perda do valor recuperável (se houver). Quando não for possível estimar o valor recuperável de um ativo individualmente, o Grupo calcula o valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de perda do valor recuperável, pelo menos, anualmente e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O valor recuperável é o valor justo menos os custos de alienação ou o valor em uso, dos dois o maior. Na avaliação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma atual avaliação do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos para o ativo ao qual a estimativa de fluxo de caixa futuro não foi ajustada.

Caso o valor recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) seja menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado do exercício.

Quando a perda do valor recuperável é revertida em período subsequente, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é aumentado para a estimativa revisada de seu valor recuperável, de modo que esse valor não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso não tivesse sido reconhecida nenhuma perda por redução ao valor recuperável para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão de uma perda do valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado do exercício.

### m) Imposto de renda e contribuição social

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

#### Impostos correntes

O imposto de renda e a contribuição social são registrados com base no lucro líquido anual de acordo com a legislação fiscal vigente na jurisdição de cada sociedade consolidada. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada individualmente por cada empresa do Grupo com base nas alíquotas vigentes nas datas dos balanços.

## Notas Explicativas

### Impostos diferidos

Os efeitos tributários sobre prejuízos fiscais e diferenças temporárias entre os valores contábeis e as bases tributáveis de ativos e passivos são diferidos e reconhecidos com relação ao imposto de renda e à contribuição social diferidos ativos, até o valor considerado razoável, de acordo com a sua realização esperada, conforme divulgado na nota explicativa nº 23.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado nas datas dos balanços e reduzido quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às alíquotas aplicadas no exercício no qual o passivo for liquidado ou o ativo realizado, com base nas alíquotas (e na legislação tributária) vigentes, ou substantivamente vigentes, nas datas dos balanços. O cálculo dos passivos e ativos fiscais diferidos reflete as consequências fiscais que resultariam da maneira pela qual o Grupo espera, nas datas dos balanços, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando existe um direito legalmente executável de compensar o ativo fiscal circulante com o passivo fiscal circulante, estes estão relacionados ao imposto de renda aplicado pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar seus ativos e passivos fiscais circulantes de acordo com o seu valor líquido.

#### n) Arrendamentos

São classificados como arrendamentos financeiros sempre que os termos do arrendamento transferirem substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para o arrendatário. Todos os outros arrendamentos são classificados como arrendamentos operacionais.

Os ativos mantidos por arrendamento financeiro são inicialmente reconhecidos como ativos do Grupo pelo seu valor justo no início do arrendamento ou, se for menor, pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento. O passivo correspondente ao arrendador é incluído no balanço patrimonial como uma obrigação de arrendamento financeiro.

Os pagamentos do arrendamento são distribuídos entre as despesas financeiras e a redução da obrigação, a fim de atingir uma taxa de juros constante no saldo remanescente do passivo. As despesas financeiras são reconhecidas imediatamente no resultado.

Os pagamentos do arrendamento operacional são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outro método é mais representativo do padrão de tempo no qual os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os aluguéis contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no exercício em que são incorridos.

#### o) Provisões

Reconhecidas apenas quando um evento passado resulta em uma obrigação legal ou presumida, uma saída de recursos é considerada como provável e o montante da obrigação pode ser razoavelmente estimado.

## Notas Explicativas

O valor reconhecido como provisão corresponde à melhor estimativa do pagamento necessário para liquidar a obrigação presente nas datas dos balanços, levando em consideração os riscos e as incertezas que cercam a obrigação.

p) Outros ativos circulantes e não circulantes

Registrados ao custo e ajustados pela provisão para perdas, se aplicável.

q) Outros passivos circulantes e não circulantes

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis pela Administração, acrescidos, quando aplicável, das correspondentes variações monetárias e dos encargos.

r) Reconhecimento de receitas

A receita é calculada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita é reduzida por devoluções de clientes, estornos e outros abatimentos semelhantes estimados.

A receita da venda de mercadorias é reconhecida quando são atendidas todas as seguintes condições:

- A refeição foi consumida pelo comprador.
- O Grupo transferiu para o comprador os riscos e benefícios significativos relacionados com a propriedade das refeições, no caso de “comissária”.
- A importância da receita pode ser medida com segurança.
- É provável que os benefícios econômicos decorrentes da transação sejam repassados ao Grupo.

s) Ajuste a valor presente

Os ativos e passivos monetários circulantes, quando relevantes, e os ativos e passivos não circulantes devem ser ajustados ao seu valor presente. O ajuste a valor presente, quando necessário, é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a respectiva taxa de juros explícita ou implícita.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o Grupo não identificou ajuste a valor presente relevante.

t) Receita diferida

Registrada pelo Grupo como passivo pela antecipação de valores recebidos de parceiros comerciais pela preferência na compra de matéria-prima e cessão exclusiva de espaços para publicidade. É reconhecida no resultado do exercício pela comprovação da prestação de serviços e/ou pela vigência dos acordos.

## Notas Explicativas

### u) Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos aos acionistas da Sociedade é reconhecida como passivo nas datas dos balanços, com base nos dividendos mínimos obrigatórios definidos no estatuto social. Os eventuais valores que excederem esse mínimo são registrados somente na data em que tais dividendos adicionais são aprovados pelos acionistas da Sociedade.

Em 30 de setembro de 2014, a Sociedade era constituída na forma de empresa limitada e a distribuição de dividendos aos cotistas era reconhecida como passivo, com base nos critérios definidos no contrato social.

### v) Patrimônio líquido

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido.

Quando uma parte relacionada adquire ações do capital social da Sociedade (ações em tesouraria), a remuneração paga, incluindo os eventuais custos incrementais diretamente atribuíveis, é deduzida do patrimônio líquido, até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são posteriormente reemitidas, a eventual remuneração recebida, líquida dos eventuais custos da operação diretamente atribuíveis é incluída no patrimônio líquido. Não são reconhecidas perdas nem ganhos resultantes de compra, venda, emissão ou cancelamento dos instrumentos representativos do capital da própria Sociedade.

As eventuais diferenças entre o valor contábil e a remuneração são reconhecidas como “Outras reservas de capital”.

### w) Apresentação do lucro por ação

Conforme o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Resultado por Ação, o lucro líquido deve ser apresentado como básico e diluído, conforme divulgado na nota explicativa nº 38.

### x) Apresentação de informações por segmento

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno utilizado pelos tomadores de decisões operacionais.

### y) Ações em tesouraria

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações de tesouraria) e reconhecidos ao custo de aquisição e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou nenhuma perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, na venda, na emissão ou no cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Sociedade. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida como “Outras reservas de capital”.

### z) Pagamento baseado em ações

Reconhecido como despesa no resultado, pelo valor justo, durante o exercício no qual o direito é adquirido, após o atendimento a determinadas condições específicas.

## Notas Explicativas

### aa) Instrumentos financeiros

Reconhecidos na data de negociação e inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros são adicionados ao ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, conforme o caso, no seu reconhecimento inicial. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

#### Classificação

Os ativos e passivos financeiros mantidos pela Sociedade são classificados sob as seguintes categorias, nos casos aplicáveis: (i) ativos financeiros mantidos ao valor justo por meio do resultado; (ii) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (iii) ativos financeiros disponíveis para venda; e (iv) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

#### Ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade possuía instrumentos financeiros classificados como empréstimos e recebíveis, que compreendem os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis não cotados em um mercado ativo. São considerados nessa categoria caixa e equivalentes de caixa (nota explicativa nº 9), aplicações financeiras (nota explicativa nº 10), contas a receber (nota explicativa nº 11) e contas a receber de partes relacionadas (nota explicativa nº 32). A receita de juros é reconhecida por meio da aplicação do método da taxa efetiva de juros, exceto contas a receber de curto prazo, quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

#### Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como:

(i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Classificados sob essa denominação quando são mantidos para negociação ou mensurados ao valor justo por meio do resultado. Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo não possuía instrumentos financeiros classificados nessa categoria.

(ii) Passivos financeiros mensurados ao custo amortizado

Mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa efetiva de juros. Em 31 de dezembro de 2015, são representados conforme descrito na nota explicativa nº 8.b), os quais são apresentados pelo valor original, acrescido, quando aplicável, de juros e variações monetárias e cambiais incorridos até as datas dos balanços.

#### Método da taxa efetiva de juros

Utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do exercício correspondente. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os recebimentos de caixa futuros estimados, incluindo todos os honorários e valores pagos

## Notas Explicativas

ou recebidos que sejam parte integrante da taxa efetiva de juros, os custos da transação e outros prêmios ou deduções, durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são registrados na demonstração do resultado, na rubrica “Resultado financeiro, líquido”, como receitas ou despesas financeiras, respectivamente, no exercício em que ocorrem.

### Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo possuía instrumentos financeiros derivativos de “swap” para administrar a sua exposição a riscos de flutuação cambial. Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data da contratação e são mensurados novamente no encerramento do exercício pelo valor justo nas datas dos balanços. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente, a menos que o derivativo seja designado e efetivo como instrumento de “hedge”; nesse caso, o momento do reconhecimento no resultado depende da natureza da relação de “hedge”. A nota explicativa nº 8.e) inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros de “swap”.

### bb) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado exercício, sendo apresentada pelo Grupo, conforme requerido pela legislação societária brasileira como parte de suas demonstrações financeiras individuais, e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, pois não é uma demonstração prevista nem obrigatória conforme as IFRSs.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre ela, as outras receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

## Notas Explicativas

### cc) Juros sobre o capital próprio

Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. Para fins tributários, são tratados como despesas financeiras reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.

### dd) Investimentos em “joint venture”

Uma “joint venture” é um acordo contratual por meio do qual a Sociedade e outras partes exercem uma atividade econômica sujeita a controle conjunto, situação em que as decisões sobre políticas financeiras e operacionais estratégicas relacionadas às atividades da “joint venture” requerem a aprovação de todas as partes que compartilham o controle. Por se tratar de uma “joint venture”, a Sociedade registra sua participação pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 19 (R2)/IFRS 11.

## 4. ADOÇÃO DE NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE NOVAS E REVISADAS

Na preparação destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas a Administração da Sociedade considerou, quando aplicável, novas revisões e interpretações às IFRSs e aos pronunciamentos técnicos, emitidos pelo IASB e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, respectivamente, que entram obrigatoriamente em vigor para exercícios contábeis iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2014. A aplicação dessas melhorias não resultou em impactos nas divulgações ou nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Sociedade.

<u>Interpretação ou pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>
Modificações à IAS 19/ CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados	Esclarecem como uma entidade deve contabilizar as contribuições feitas por empregados ou terceiros para planos de benefício definido, dependendo se essas contribuições dependem do número de anos de serviços prestados pelo empregado.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2010-2012	Mudanças à IFRS 2 - definições de condições de “vesting”, mercado e “performance”; IFRS 3 - descrição de mudanças na medição de considerações contingentes; IFRS 8 - requerimento de divulgações do julgamento da Administração na aplicação do conceito de agregação; IFRS 13 - mensuração de valores a receber e a pagar de curto prazo; IAS 16 e IAS 38 - reavaliação de ativos; e IAS 24 - divulgação de entidades prestando serviços de gerenciamento.
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2011-2013	Mudanças à IFRS 1 - definição das versões da IFRS que podem ser usadas na adoção inicial; IFRS 3 - clarificação da exclusão do escopo a formação de acordo conjunto; IFRS 13 - clarificação da exceção do parágrafo 52; e IAS 40 - clarificação da inter-relação da IFRS 3 e da IAS 40 em certos casos.

## Notas Explicativas

### Pronunciamentos revisados já emitidos e adotados antecipadamente

Em dezembro de 2014, o CPC editou e emitiu documento que altera os pronunciamentos técnicos CPC 18 - Investimento em Coligada, em Controlada e Empreendimento Controlado em Conjunto, CPC 35 - Demonstrações Separadas e CPC 37 - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, incorporando no Brasil as alterações introduzidas pelo IASB na norma IAS 27 - Entidades de Investimento. A Deliberação CVM nº 733/14 aprovou essa alteração, aplicável para exercícios encerrados em ou após 31 de dezembro de 2014.

Como o método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais já era adotado no Brasil, essa alteração não produziu efeito nas demonstrações financeiras, eliminando a diferença entre os pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC e as IFRSs para a preparação das demonstrações financeiras individuais.

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, não foram adotadas nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. A Administração está avaliando o possível impacto da adoção dessas alterações:

<u>Interpretação ou pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>
Alterações à IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para períodos iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2018)	A IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação da IAS 39 sobre redução ao valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de “hedge” continua aplicável.
IFRS 15 - Receitas de Contratos com Clientes (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2018)	A IFRS 15 substituiu a IAS 18, IFRIC 13 e SIC 31 (CPC 30 (R1)), IAS 11 (CPC 17 (R1)), IFRIC 15 (ICPC 02) e IFRIC 18 (ICPC 11). A IFRS 15 especifica como e quando uma entidade irá reconhecer a receita aferida de contratos e relacionamento com clientes, bem como requer a tais entidades prover divulgações mais detalhadas e relevantes aos usuários das demonstrações financeiras. Referida norma provê, em um único documento, princípios para o reconhecimento aplicáveis a todos os tipos de receitas aferidos por contratos e/ou relacionamento com clientes.
Modificações à IFRS 11/CPC 19 (R2) - Negócio em Conjunto (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	As alterações à IFRS 11/CPC 19 (R2) fornecem instruções de como contabilizar a aquisição de um negócio em conjunto que constitua um “negócio”, conforme a definição dada pela IFRS 3/CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios. Um negócio em conjunto também requer que sejam divulgadas as informações relevantes requeridas pela IFRS 3/CPC 15 (R1) e outras normas de combinação de negócios.
Modificações à IAS 1/CPC 26 (R1) - Iniciativa de Divulgação (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	Melhorias no que tange à aplicação do conceito de materialidade na prática.

## Notas Explicativas

<u>Interpretação ou pronunciamento</u>	<u>Descrição</u>
Modificações à IAS 16/CPC 27 e à IAS 38/CPC 04 (R1) - Esclarecimento dos Métodos de Depreciação e Amortização Aceitáveis (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	As alterações à IAS 16/CPC 27 proíbem as empresas de usarem o método de depreciação com base na receita para itens do imobilizado. As alterações à IAS 38/CPC 04 (R1) introduzem a premissa refutável de que a receita não é uma base apropriada para determinar a amortização de um ativo intangível.
Modificações à IAS 16/CPC 27 e à IAS 41/CPC 29 - Agricultura: Plantas Produtivas (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	As alterações à IAS 16/CPC 27 e à IAS 41/CPC 29 trazem a definição de plantas produtivas que atendem à definição de plantas produtivas passíveis de contabilização como imobilizado, de acordo com a IAS 16/CPC 27, em vez da IAS 41/CPC 29. O bem em crescimento na planta produtiva continua a ser contabilizado de acordo com a IAS 41/CPC 29.
Modificações à IFRS 10/CPC 36 e IAS 28/CPC 18 - Venda ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou "Joint Venture" (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	Requer reconhecimento no resultado nas demonstrações financeiras do investidor da venda ou contribuição que constitua um negócio (IFRS 3) e reconhecimento parcial no resultado na extensão que não constitui um negócio.
Modificações à IFRS 10/CPC 36, IFRS 12/CPC 45 e IAS 28/CPC 18 - Entidades de Investimento: Aplicando a Exceção de Consolidação (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	Esclarece a isenção de preparar demonstrações financeiras consolidadas envolvendo entidades de investimento
Melhorias anuais às IFRSs: Ciclo 2012-2014 - Mudanças à IFRS 5 - situações de mantido para venda ou distribuição; IFRS 7 - clarificação sobre se um contrato de serviço representa envolvimento contínuo em um ativo transferido; e IAS 9 - considerações sobre a taxa de desconto do benefício pós-emprego (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2016)	IFRS 5 - as alterações esclarecem que essa mudança deve ser considerada como uma continuidade do plano original de alienação e, portanto, as exigências previstas na IFRS 5 com relação à alteração do plano de venda não são aplicáveis IFRS 7 - as alterações à IFRS 7 fornecem orientações adicionais para esclarecer se um contrato de serviços constitui envolvimento contínuo em um ativo transferido para fins das divulgações necessárias com relação a ativos transferidos IAS 9 - as alterações à IAS 19 esclarecem que a taxa utilizada para desconto de obrigações de benefício pós-aposentadoria deve ser determinada com base nos rendimentos de mercado no fim do período de reporte com relação a títulos corporativos de alta qualidade.
IFRS 16 - Arrendamento mercantil (em vigor para exercícios iniciados em, ou após, 1º de janeiro de 2019)	Requer uma nova avaliação dos arrendamentos tanto dos arrendadores ou dos arrendatários, substituindo a IAS 17. A definição de arrendamento financeiro desaparece, deixando exceções para arrendamentos de curto prazo e itens de valor baixo.

## Notas Explicativas

A Sociedade está avaliando os impactos dos pronunciamentos mencionados anteriormente. Especificamente em relação à IFRS 16, a Administração da Sociedade estima que a sua adoção trará impactos relevantes às demonstrações financeiras. Até a presente data não foram mensurados os efeitos.

Não existem outros pronunciamentos e interpretações emitidos e ainda não adotados que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado do exercício ou no patrimônio líquido divulgado pela Sociedade em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

### 5. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Para aplicação das práticas contábeis descritas anteriormente, a Administração do Grupo adotou as seguintes premissas no uso de estimativas que podem afetar as demonstrações financeiras:

#### a) Perda do valor recuperável dos ativos

Nas datas dos balanços, o Grupo avalia se há indicativos de que os ativos intangíveis e os saldos de imobilizado possam ter sofrido perda de seu valor recuperável. Na existência de tais indicativos, estima-se o valor recuperável do ativo por meio do cálculo do fluxo de caixa futuro desse ativo descontado a valor presente, a fim de determinar a extensão da perda, se aplicável. Quando não é possível avaliar o valor recuperável de um ativo individual, o Grupo estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence.

#### b) Imposto de renda e contribuição social

A cada data de balanço, a Administração calcula a estimativa de imposto de renda e contribuição social de acordo com a legislação fiscal vigente na jurisdição de cada sociedade incluída nas demonstrações financeiras.

O Grupo revisa o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos nas datas dos balanços e reduz esse valor quando não for mais provável que haverá lucro tributável suficiente disponível para permitir que todo ou parte do ativo seja recuperado.

#### c) Provisão para desvalorização dos estoques

A provisão para desvalorização dos saldos dos estoques resulta basicamente dos itens com giro lento e das perdas e quebras. O Grupo estima o valor da provisão com base na idade dos itens em estoque, categoria do produto, expectativa de redução do preço de venda e estimativa de perdas.

#### d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída com base no histórico de perdas e considerada suficiente pela Administração para cobrir as perdas prováveis.

#### e) Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias

## Notas Explicativas

Calculada com base na análise individual de contingências e possíveis contingências ainda não reclamadas. Com base na opinião dos assessores jurídicos, é avaliada a probabilidade de perda e são estimados os valores prováveis de pagamento dessas contingências.

### 6. AQUISIÇÃO DE SOCIEDADES

#### 6.1. Aquisições em 2014

##### *Estados Unidos da América*

Em 1º de abril de 2014, a IMCHSA, então controladora do Grupo (vide detalhes da reestruturação societária na nota explicativa nº 1.b)), por meio de sua controlada IMCMV Holdings Inc., sediada nos Estados Unidos da América, concluiu a negociação para a aquisição de restaurantes da marca Margaritaville nos Estados Unidos da América e o direito de compra de outros 5 restaurantes, ainda em construção, totalizando 17 lojas. Adicionalmente, como parte do acordo, o Grupo passou a deter o direito de preferência na abertura de qualquer restaurante ou bar da marca Margaritaville no território norte-americano ou na América Latina, exceto para certos casos específicos definidos no contrato.

Entre 1º de maio e 1º de agosto de 2014, o Grupo assumiu o controle de 4 lojas, que dependiam da homologação da autorização de comercialização de bebidas alcoólicas pelos governos dos Estados onde elas se localizam.

Em 1º de fevereiro de 2015, o Grupo, por meio de sua controlada IMCMV Holdings Inc., exerceu a opção de aquisição do restaurante Margaritaville localizado em Syracuse, nos Estados Unidos da América. O valor acordado para aquisição do direito de compra é de 7,5 vezes o EBITDA (LAJIDA), estimado em US\$4.254 mil (R\$11.325 na data da transação). Do valor total, US\$108 mil (R\$288 na data da transação) foram alocados provisoriamente aos estoques, US\$424 mil (R\$1.130 na data da transação) ao ativo imobilizado e o valor remanescente, US\$3.721 mil (R\$9.907 na data da transação), ao ágio. O valor total será pago em parcelas trimestrais a partir de junho de 2016 por um período de 7 anos.

A transação inclui o direito de compra dos outros três restaurantes ainda não construídos ou abertos, pelo valor equivalente a 7,5 vezes o EBITDA (LAJIDA) do restaurante apurado nos 12 primeiros meses de operação. Caso o Grupo decida pela não aquisição, deverá pagar multa de US\$500 mil (R\$1.950 em 31 de dezembro de 2015) para cada loja não adquirida. O valor da multa está contabilizado como passivo no balanço patrimonial.

Até 31 de dezembro de 2015, o valor da transação das lojas já assumidas é de US\$80.648 mil (R\$172.843 na data da transação), tendo sido pago o montante de US\$57.839 mil (R\$142.407 na data da transação), antes da reestruturação mencionada na nota 1.b), e o valor residual de US\$22.810 mil (R\$88.961 em 31 de dezembro de 2015), deve ser pago em parcelas mensais ou trimestrais em até seis anos a partir da data da transação. Do valor relativo às lojas adicionadas em 1º de agosto de 2014, a Sociedade poderá liquidar US\$5.635 mil (R\$21.977 em 31 de dezembro de 2015) com suas ações. Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar do valor a pagar aos vendedores eventuais perdas incorridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores tenham ocorrido antes da data da aquisição.

## Notas Explicativas

O objetivo dessa aquisição pelo Grupo é fortalecer seu portfólio de marcas e conceitos de restaurantes; consequentemente, o valor pago por essa aquisição é substancialmente derivado desses direitos.

Até 31 de dezembro de 2015, foram concluídos os estudos de alocação do preço de aquisição das 8 lojas iniciais e de 5 lojas cujo controle foi assumido em 1º de maio, 16 de junho e 1º de agosto de 2014, totalizando 13 lojas, e foram apurados ajustes às alocações provisórias, efetuadas na data da aquisição, refletidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, anteriormente divulgadas pela Sociedade em 30 de setembro de 2015, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3 - Combinação de Negócios, conforme demonstrado no quadro (i) a seguir:

	Saldo divulgado em 31/12/14	Ajustes finais da alocação	Saldo final alocado
(i) <u>Alocações concluídas das 13 lojas</u>			
Estoques	4.650	1.107	5.757
Imobilizado	47.076	9.097	56.173
Intangível	5.300	3.591	8.891
Menos-valia de compromissos em contratos de aluguel	-	(5.057)	(5.057)
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	57.026	8.738	65.764
Contraprestação paga ou a pagar	91.137	64.868	156.005
Ajuste de preço	-	(521)	(521)
Ágio	<u>34.111</u>	<u>55.609</u>	<u>89.720</u>

O valor justo da loja adquirida em 1º de fevereiro de 2015 e do direito de compra de outros três restaurantes ainda não exercido, totalizando 4 lojas, foi mensurado provisoriamente, visto que os estudos e os laudos definitivos sobre alocação do preço de aquisição serão concluídos em até um ano da data da aquisição. Durante os estudos de alocação do preço de aquisição, foram apurados ajustes às alocações provisórias, anteriormente divulgados pela Sociedade de acordo com o pronunciamento técnico CPC 15 (R1)/IFRS 3, conforme demonstrado no quadro (ii) a seguir.

	Saldo divulgado em 31/12/14	Estudos provisórios	Saldo de alocações provisórias
(ii) <u>Alocações provisórias de estudos em andamento</u>			
Estoques	1.085	(797)	288
Imobilizado	<u>9.112</u>	<u>(7.982)</u>	<u>1.130</u>
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	10.197	(8.779)	1.418
Contraprestação paga ou a pagar	<u>78.220</u>	<u>(75.460)</u>	<u>2.760</u>
Ágio	<u>68.023</u>	<u>(66.681)</u>	<u>1.342</u>

Dessa forma, o valor total da alocação do preço de aquisição das lojas em operação e do direito de compra de outros três restaurantes ainda não exercido, totalizando 17 lojas, é conforme o quadro (iii) a seguir:

**Notas Explicativas**

	Saldo divulgado em 31/12/14	Total dos ajustes	Saldo em 31/12/15
(iii) <u>Alocação total - aquisição do Margaritaville</u>			
Estoques	5.735	311	6.046
Imobilizado	56.188	1.114	57.302
Intangível	5.300	3.591	8.891
Menos-valia de compromissos em contratos de aluguel	-	(5.057)	(5.057)
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	67.223	(41)	67.182
Contraprestação paga ou a pagar	169.357	1.373	170.730
Ajuste de preço	-	(521)	(521)
Ágio	<u>102.134</u>	<u>893</u>	<u>103.027</u>

O ágio apurado foi alocado à unidade geradora de caixa dos Estados Unidos da América, como divulgado na nota explicativa nº 16.a).

A receita e o lucro operacional desse negócio combinado nos resultados do Grupo em 31 de dezembro de 2015 são de R\$358.635 e R\$10.175, respectivamente

Ainda em 1º de abril de 2014, o Grupo, por meio de sua controlada IMCMV Holdings Inc., adquiriu a participação acionária de 50% (controle conjunto) dos direitos econômicos em outro restaurante da marca Margaritaville, localizado na Universal Studios, na cidade de Orlando, nos Estados Unidos da América, pelo valor de US\$10.556 mil (R\$23.928 na data da transação), pagos até 31 de dezembro de 2015, restando um saldo de US\$17 mil (R\$66 em 31 de dezembro de 2015) a ser pago em fevereiro de 2016.

## 6.2. Desembolso de caixa para as aquisições

Para as aquisições realizadas, o Grupo teve o seguinte desembolso de caixa:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Margaritaville	-	-	35.550	108.409
Pagamento de parcelas de aquisições de negócios, realizadas em exercícios anteriores	<u>15.116</u>	<u>350</u>	<u>32.083</u>	<u>5.034</u>
	-	-	67.633	113.443
Caixa das empresas adquiridas	-	-	-	-
Saída de caixa líquida	<u>15.116</u>	<u>350</u>	<u>67.633</u>	<u>113.443</u>

## 7. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

As informações reportadas ao principal tomador de decisões operacionais do Grupo (diretoria corporativa e presidentes de cada controlada), para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho do segmento, são focadas mais especificamente nas categorias de clientes para cada tipo de mercadoria e serviço. As principais categorias de clientes para essas mercadorias e serviços são restaurantes em shopping centers, aeroportos e rodovias. Cada um desses segmentos operacionais é administrado separadamente, considerando que cada uma dessas linhas de produto exige recursos diferentes, incluindo abordagens de marketing. Refeições e serviços correlatos são considerados os principais produtos da Sociedade.

## Notas Explicativas

O principal tomador de decisões operacionais avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base no lucro operacional antes dos efeitos da depreciação, dos juros e do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

Portanto, os segmentos de reporte do Grupo, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 8 - Informação por Segmentos, são os seguintes:

- Shopping centers: refeições em cadeias de restaurantes e cafeterias em shopping centers.
- Aeroportos: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e fornecimento de alimentação e serviços de “handling” para companhias aéreas (“catering”).
- Rodovias: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias, além de venda de combustíveis para veículos.
- Estados Unidos da América: refeições em restaurantes em mercados cativos nos Estados Unidos da América e produtos de consumo no varejo.
- Outros: gastos corporativos não alocados aos segmentos de negócios.

Os segmentos de reporte do Grupo em 31 de dezembro de 2014 são representados pelas operações da Sociedade e das empresas incorporadas em 1º de dezembro de 2014, conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), líquidas dos efeitos dos ativos (investimento) mantidos para venda, conforme mencionado na nota explicativa nº 1.c).

Os segmentos de reporte do Grupo em 31 de dezembro de 2015 são representados pelas operações da Sociedade, líquidas dos efeitos dos ativos (investimento) mantidos para venda, conforme mencionado na nota explicativa nº 1.c).

	Consolidado					Total
	Shopping centers	Aeroportos	Rodovias	Estados Unidos da América	Outros	
31 de dezembro de 2015:						
Receita líquida de clientes	373.847	414.334	468.242	358.635	-	1.615.058
Resultado operacional	8.177	17.434	40.429	27.229	(20.325)	72.944
Depreciação e amortização	(23.153)	(43.172)	(19.150)	(19.450)	(973)	(105.898)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(8.203)	(27.622)	(56)	-	-	(35.881)
Despesas financeiras, líquidas	(10.145)	(25.851)	(11.380)	(12.372)	(33)	(59.781)
Despesa com imposto de renda	18.731	12.189	(4.943)	(1.671)	-	24.306
31 de dezembro de 2014:						
Receita líquida de clientes	37.431	342.046	45.910	13.851	-	439.238
Resultado operacional	3.663	47.179	6.614	(2.063)	(5.296)	50.097
Depreciação e amortização	(2.112)	(27.674)	(1.564)	(2.615)	-	(33.965)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(12.992)	-	-	-	-	(12.992)
Despesas financeiras, líquidas	(830)	(12.596)	(661)	(602)	-	(14.689)
Despesa com imposto de renda	3.299	495	(1.408)	1.354	-	3.740

Em 31 de dezembro de 2015, os valores apresentados na rubrica “Resultado operacional” refere-se a gastos corporativos.

## Notas Explicativas

A reconciliação do resultado operacional, ajustado pelo lucro antes dos impostos e das operações descontinuadas, é como segue:

	Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Reconciliação do prejuízo:		
Resultado operacional dos segmentos de reporte	93.269	55.393
Resultado operacional de outros segmentos	<u>(20.325)</u>	<u>(5.296)</u>
	72.944	50.097
Depreciação e amortização	(105.898)	(33.965)
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(35.881)	(12.992)
Resultado financeiro	(59.781)	(14.689)
Imposto de renda e contribuição social	24.306	3.740
Operações descontinuadas	<u>5.409</u>	<u>(408)</u>
Prejuízo do exercício	<u>(98.901)</u>	<u>(8.217)</u>

O total dos ativos da Sociedade demonstrado por segmento de negócio é como segue:

	Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Shopping centers	411.291	374.937
Aeroportos	541.168	743.207
Rodovias	410.057	408.013
Estados Unidos da América	352.015	246.702
Outros	-	112.813
Ativo mantido para venda	<u>511.492</u>	<u>-</u>
Total	<u>2.226.023</u>	<u>1.885.672</u>

### a) Divulgações no âmbito da Sociedade

#### Informações geográficas

O Grupo opera nas seguintes áreas principais: Brasil, Caribe (Colômbia e Panamá) e Estados Unidos da América. As informações por segmento das vendas do Grupo por mercado geográfico com base na localização de seus clientes, independentemente da origem dos bens/serviços, são as seguintes:

	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Receita líquida:		
Brasil	1.067.785	410.990
Caribe	188.638	14.397
Estados Unidos da América	<u>358.635</u>	<u>13.581</u>
	<u>1.615.058</u>	<u>439.238</u>

### b) Informações sobre os principais clientes

O Grupo não tem clientes nem conjunto de clientes sob controle comum que respondam por mais de 10% de sua receita.

## Notas Explicativas

### 8. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

#### a) Gestão do capital

A Administração do Grupo gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade normal dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novas lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além da aquisição de outras entidades.

A estrutura de capital do Grupo consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, caixa e equivalentes de caixa e títulos e ações, incluindo capital social e lucros acumulados. O Grupo não está sujeito a nenhum requerimento externo sobre o capital.

O Grupo pode mudar a forma e a estrutura do capital, dependendo da economia, com o objetivo de otimizar sua alavancagem financeira. Além disso, a Administração analisa periodicamente a estrutura do capital e sua capacidade de liquidar seus passivos tomando as providências adequadas, quando necessário, para melhorar os índices do Grupo.

#### b) Categorias de instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros registrados ao custo amortizado nas demonstrações financeiras aproximam-se dos valores justos, exceto mútuos. As operações com derivativos são exclusivamente utilizadas para reduzir a exposição à flutuação de moeda estrangeira e taxas de juros, visando à manutenção do equilíbrio da estrutura de capital.

Os principais instrumentos financeiros são distribuídos da seguinte forma:

	Valor contábil e valor justo			
	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Ativos financeiros-				
Contas a receber e recebíveis reconhecidos ao custo amortizado:				
Caixa e equivalentes de caixa	233.996	5.885	289.390	84.820
Aplicações financeiras (não circulante)	1.000	1.350	3.320	5.315
Instrumento financeiro derivativo - "swap" (item e))	2.229	2.455	31.113	10.967
Contas a receber	22.976	21.752	70.586	89.577
Contas a receber de partes relacionadas	<u>21.592</u>	<u>6.871</u>	-	-
Total	<u>281.793</u>	<u>38.313</u>	<u>394.409</u>	<u>190.679</u>
Passivos financeiros-				
Outros passivos financeiros reconhecidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	15.381	15.292	78.723	85.499
Salários e encargos sociais	16.287	13.069	47.543	51.390
Empréstimos e financiamentos	14.928	13.549	360.321	479.434
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	52.635	53.809	52.635	53.809
Parcelamento de aquisições de empresas	<u>892</u>	<u>19.744</u>	<u>100.169</u>	<u>158.581</u>
Total	<u>100.123</u>	<u>115.463</u>	<u>639.391</u>	<u>828.713</u>

Na opinião da Administração do Grupo, os instrumentos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelo seu custo amortizado, aproximam-se dos respectivos valores justos, exceto mútuos. Contudo, considerando que não existe mercado ativo para esses instrumentos, poderão surgir diferenças se esses valores forem liquidados antecipadamente.

## Notas Explicativas

### c) Liquidez

A gestão de liquidez implica manter recursos financeiros, como caixa, títulos, valores mobiliários e linhas de crédito compromissadas, suficientes para gerir a capacidade de liquidação de compromissos.

A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

A seguir, está detalhado o vencimento contratual remanescente do Grupo para seus ativos e passivos financeiros, consolidados, com prazos de amortização acordados. Os quadros foram preparados considerando os fluxos de caixa não descontados dos ativos e passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo possa ser obrigado a efetuar o pagamento ou do direito de recebimento. À medida que os fluxos de juros são flutuantes, o valor não descontado é obtido com base nas curvas de taxa de juros nas datas dos balanços. O vencimento contratual baseia-se na primeira data em que o Grupo pode ter de pagar. Dessa forma, os saldos apresentados não conferem com os saldos apresentados nos balanços patrimoniais.

	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Controladora					Total
		Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
31 de dezembro de 2014:							
Fornecedores	-	(14.911)	(378)	(3)	-	-	(15.292)
Contas a receber	-	18.862	1.231	1.659	-	-	21.752
Instrumento financeiro derivativo "swap" (item e))	13,05	-	-	24	2.752	-	2.776
Empréstimos e financiamentos	13,05	-	-	(461)	(14.856)	-	(15.317)
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	6,41	-	(1.807)	(10.673)	(41.755)	(11.460)	(65.695)
Parcelamento de aquisições de empresas	8,89	(6.000)	-	(12.744)	(1.000)	-	(19.744)
31 de dezembro de 2015:							
Fornecedores		(15.801)	(173)	(7)	-	-	(15.981)
Contas a receber		19.901	1.472	1.603	-	-	22.976
Instrumento financeiro derivativo "swap" (item e))	14,77	12	49	220	1.980	-	2.261
Empréstimos e financiamentos	12,00	(266)	(921)	(2.308)	(16.451)	-	(19.946)
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	14,25%	(4.760)	(4.964)	(5.684)	(56.912)	-	(72.320)
Parcelamento de aquisições de sociedades	5,42	(21)	(42)	(879)	-	-	(942)

**Notas Explicativas**

	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Consolidado					Total
		Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	
31 de dezembro de 2014:							
Fornecedores		(76.812)	(4.407)	(4.280)	-	-	(85.499)
Contas a receber		79.167	6.006	4.404	-	-	89.577
Instrumento financeiro derivativo “swap” (item e))	11,80	-	-	131	12.130	-	12.261
Empréstimos e financiamentos	11,80	(10.695)	(20.440)	(53.802)	(427.658)	(26.459)	(539.054)
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	6,41	-	(1.807)	(10.673)	(41.755)	(11.460)	(65.695)
Parcelamento de aquisições de sociedades	12,95	(11.480)	(41)	(90.771)	(58.449)	(9.448)	(170.189)
31 de dezembro de 2015:							
Fornecedores	-	(77.695)	(1.430)	(198)	-	-	(79.323)
Contas a receber	-	65.969	2.124	2.927	3.526	-	74.546
Instrumento financeiro derivativo “swap” (item e))	14,77	1.555	3.111	4.666	17.737	4.044	31.113
Empréstimos e financiamentos	12,00	(4.108)	(18.243)	(99.239)	(306.513)	-	(428.103)
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	9,49	(4.760)	(4.964)	(5.684)	(56.912)	-	(72.320)
Parcelamento de aquisições de empresas	5,42	(6.397)	(12.178)	(25.585)	(61.260)	(8.552)	(113.972)

**d) Risco de crédito**

Refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando o Grupo a incorrer em perdas financeiras. As vendas do Grupo são efetuadas substancialmente por meio de pagamentos, principalmente cartões de crédito e débito, reduzindo substancialmente os riscos de inadimplência. Parte das vendas relativas à “comissaria” é efetuada para empresas aéreas, cuja capacidade de crédito é monitorada. Como resultado dessa gestão, as perdas esperadas foram registradas na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente representados por caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A Administração considera baixo o risco de crédito das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, consideradas pelo mercado como de primeira linha.

**e) Risco da taxa de câmbio**

Conforme mencionado na nota explicativa nº 18, o Grupo contratou empréstimo em dólar norte-americano mais “spread” de 4,3% ao ano, com um instrumento de “swap” classificado como nível 2, firmado no mesmo momento e com a mesma instituição financeira, convertendo essa dívida integralmente a um indexador (Certificado de Depósito Interbancário - CDI) mais “spread” de 1,95% a 2,35% ao ano.

Em 31 de dezembro de 2015, em razão desse instrumento financeiro, os seguintes resultados foram apurados:

**Notas Explicativas**

	<u>31/12/15</u>
Valor nocional em dólar norte-americano - US\$ mil	24.596
Taxa de fechamento - real - R\$	2,54
Valor nocional em real - R\$	62.570
Posição ativa (comprada)-	
Dólar norte-americano (US\$) mil - mais juros de 4,81% ao ano	35.143
Posição passiva (vendida)-	
Taxa de CDI mais juros de 1,95% a 2,35% ao ano	(366)
Ganho do exercício	34.777

## f) Risco de taxa de juros

O Grupo possui empréstimos e contratos de dívida em dólares norte-americanos e reais, indexados à LIBOR (taxa de longo prazo), à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP (contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), ao CDI (taxa de depósito interbancário), ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e impostos a recolher, com juros com base no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e na TJLP. Há um risco inerente nesses passivos decorrente da flutuação normal nesse mercado.

O Grupo não possui nenhum contrato de derivativo para mitigar esse risco, visto que, na opinião da Administração do Grupo, não há nenhum risco significativo quanto a essas taxas de juros.

Análise de sensibilidade

Para efetuar a análise de sensibilidade da taxa de juros incidente sobre os empréstimos contratados e outras obrigações, o Grupo utiliza para um cenário provável a taxa de mercado obtida em bolsas brasileiras e considera um acréscimo dessa taxa de 25% e 50% nos cenários I e II, respectivamente. Os resultados são apresentados a seguir:

	Consolidado		
	<u>Provável</u>	<u>Cenário I</u>	<u>Cenário II</u>
CDI mais juros de 1,4% a 2,05% ao ano	13,75%	17,19%	20,63%
Encargos estimados	14.243	17.016	19.755
“Swap” (ao ano) - CDI mais juros de 1,95% a 2,35% ao ano	13,75%	17,19%	20,63%
Encargos estimados	9.220	11.142	13.037
LIBOR (ao ano) mais juros de 3,5% a 3,6% ao ano	3,20%	4,00%	4,80%
Encargos estimados	200	217	233
TJLP (ao ano) mais juros de 4,2 % ao ano	6,50%	8,13%	9,75%
Encargos estimados	301	347	393

**Notas Explicativas**Parcelamento de valores a pagar por aquisições de empresas e de direitos de pontos comerciais

	Consolidado		
	Provável	Cenário I	Cenário II
Parcelamento de aquisições de empresas (ao ano) - CDI	13,75%	17,19%	20,63%
Encargos estimados	6.994	7.624	8.254
Parcelamento de aquisições de empresas (ao ano) - INPC	6,70%	8,38%	10,05%
Encargos estimados	1.059	1.148	1.166
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais (ao ano) - IPCA	6,50%	8,13%	9,75%
Encargos estimados	3.252	3.516	3.569

## g) Índices de endividamento

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Dívida (i)	14.928	13.549	360.321	479.434
Instrumento financeiro derivativo	(2.229)	(2.455)	(31.113)	(10.967)
Parcelamento de aquisições de empresas	892	19.744	100.169	158.581
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	52.635	53.809	52.635	53.809
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	(233.996)	(5.885)	(289.390)	(84.820)
Dívida líquida	(167.770)	78.762	192.622	596.037
Patrimônio líquido (ii)	1.192.129	911.072	1.204.128	911.072
Índice de endividamento líquido	(0,14)	0,09	0,16	0,65

(i) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, conforme detalhado na nota explicativa nº 18.

(ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

## 9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Caixa	570	693	6.851	7.264
Bancos	610	450	43.052	36.610
Aplicações financeiras	232.816	4.742	239.487	40.946
Total	<u>233.996</u>	<u>5.885</u>	<u>289.390</u>	<u>84.820</u>

**Notas Explicativas**

A composição das aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa é como segue:

<u>Operações</u>	<u>Rentabilidade média</u>	<u>Liquidez</u>	<u>País</u>	<u>Controladora</u>	
				<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Cédulas de debêntures -					
operações compromissadas	100% a 100,8% CDI	Imediata	Brasil	231.718	987
Aplicação automática	30% a 60% CDI	Imediata	Brasil	285	3.480
Outros	80% a 100% CDI	Imediata	Brasil	<u>813</u>	<u>275</u>
Total				<u>232.816</u>	<u>4.742</u>
<u>Operações</u>	<u>Rentabilidade média</u>	<u>Liquidez</u>	<u>País</u>	<u>Consolidado</u>	
				<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Cédulas de debêntures -					
operações compromissadas	90% a 100,7% CDI	Imediata	Brasil	232.718	10.966
Aplicação automática	30% a 60% CDI	Imediata	Brasil	3.114	15.870
Aplicação automática	3,6% ao ano	Imediata	México	-	13.635
Aplicação de curto prazo	4,94%	Imediata	Colômbia	3.351	-
Outros	80% a 90% CDI	Imediata	Brasil	<u>304</u>	<u>475</u>
Total				<u>239.487</u>	<u>40.946</u>

**10. APLICAÇÕES FINANCEIRAS - NÃO CIRCULANTES**

Em 31 de dezembro de 2015, os montantes de R\$1.000 (R\$1.350 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e de R\$3.320 (R\$5.315 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado referem-se à parcela retida como garantia dos valores a pagar pelas aquisições de empresas efetuadas.

**11. CONTAS A RECEBER**

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Contas a receber de clientes	18.171	14.716	31.279	36.856
Meios de pagamento (cartões de crédito e débito e vale-refeição)	2.002	2.992	31.346	40.807
Verbas e acordos comerciais	2.965	4.169	8.351	13.302
Outras	-	-	<u>372</u>	<u>2.314</u>
	<u>23.138</u>	<u>21.877</u>	<u>71.348</u>	<u>93.279</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(162)</u>	<u>(125)</u>	<u>(762)</u>	<u>(3.702)</u>
Total	<u>22.976</u>	<u>21.752</u>	<u>70.586</u>	<u>89.577</u>

**Notas Explicativas**

O saldo da rubrica “Contas a receber de clientes”, antes da dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa, está expresso nas seguintes moedas locais de cada país onde o Grupo opera.

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Em reais - R\$	54.995	58.720
Em dólares norte-americanos - US\$ (*)	4.733	18.235
Em pesos mexicanos - MXN\$ (*)	-	6.464
Em balboas - PAB\$ (*)	1.691	1.608
Em pesos dominicanos - DOP\$ (*)	-	1.319
Em pesos colombianos - COP\$ (*)	<u>9.929</u>	<u>6.933</u>
Total antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>71.348</u>	<u>93.279</u>

(\*) Os saldos apresentados em moedas estrangeiras referem-se a contas a receber nos respectivos países de origem; portanto, não há variação cambial entre a receita reconhecida e o respectivo saldo a receber lançado na demonstração do resultado.

O saldo da rubrica “Contas a receber” refere-se principalmente a recebíveis de companhias aéreas e de operadoras de cartões de crédito e débito. As contas a receber são compostas por recebíveis a vencer e vencidos, como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
A vencer	20.234	19.183	66.036	83.023
Vencidos:				
Até 30 dias	2.182	1.463	2.898	6.019
De 31 a 60 dias	548	804	1.067	1.320
De 61 a 90 dias	12	302	228	1.010
Mais de 90 dias	162	125	1.119	1.907
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(162)</u>	<u>(125)</u>	<u>(762)</u>	<u>(3.702)</u>
Total	<u>22.976</u>	<u>21.752</u>	<u>70.586</u>	<u>89.577</u>

Conforme descrito na nota explicativa nº 18, o Grupo ofereceu recebíveis de operadoras de cartões de crédito como garantia de empréstimos e financiamentos. Em 31 de dezembro de 2015, o saldo a receber relativo a essa garantia é de R\$682 (R\$1.010 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e R\$10.823 (R\$12.412 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado.

As condições dessa operação incluem, principalmente, oferecer aos bancos como garantia os créditos presentes e futuros originados nas vendas realizadas com cartões de crédito e débito até o limite da dívida na data do vencimento. Essa garantia pode ser executada pelos bancos em caso de inadimplência do empréstimo ou financiamento.

**Notas Explicativas**Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Saldo no início do exercício	(125)	(57)	(3.702)	(57)
Adições	(316)	(100)	(1.030)	(2.884)
Reversões e baixas	279	32	1.021	337
Ativos mantidos para venda (nota explicativa nº 1.c)	-	-	2.970	-
Adições por incorporação de empresas	-	-	-	(1.132)
Variação cambial	-	-	(21)	34
Saldo no fim do exercício	<u>(162)</u>	<u>(125)</u>	<u>(762)</u>	<u>(3.702)</u>

Verbas e acordos comerciais

Esses valores são definidos em contratos ou acordos e incluem valores referentes a descontos por volume de compras, programas de marketing conjunto, reembolsos de fretes e outros programas similares.

O Grupo não reconheceu o ajuste a valor presente, uma vez que as operações são de curto prazo, e considera irrelevante o efeito de tais ajustes quando comparado com as demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

## 12. ESTOQUES

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Alimentos e bebidas	3.814	7.910	23.853	33.775
Combustíveis e acessórios para veículos	-	-	4.496	3.862
Produtos não alimentícios e “souvenirs” para revenda	-	-	4.691	2.540
Suprimentos e utensílios	<u>1.812</u>	<u>1.643</u>	<u>8.877</u>	<u>7.611</u>
Total	<u>5.626</u>	<u>9.553</u>	<u>41.917</u>	<u>47.788</u>

Em 31 de dezembro de 2015, o custo total dos estoques reconhecido como despesa e incluído na rubrica “Custo de vendas e serviços” totaliza R\$60.525 (R\$87.675 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e R\$580.408 (R\$136.454 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado.

**Notas Explicativas****13. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	-	4.958	7.367
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	3.046	6.487	5.721	8.325
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	7.414	794	17.308	2.746
Imposto sobre Valor Agregado - IVA (Colômbia e México) (*)	-	-	521	7.867
Outros	<u>201</u>	<u>827</u>	<u>1.789</u>	<u>1.151</u>
<b>Total</b>	<b><u>10.661</u></b>	<b><u>8.108</u></b>	<b><u>30.297</u></b>	<b><u>27.456</u></b>

(\*) Em 31 de dezembro de 2015 o saldo apresentado refere-se apenas à Colômbia.

**14. INVESTIMENTO**Informações das controladas

As informações financeiras resumidas relativas a cada uma das controladas nas quais a Sociedade possui participações estão apresentadas a seguir, antes das eliminações de transações entre o Grupo:

## a) 31 de dezembro de 2015

<u>Controladas diretas</u>	<u>Participação - %</u>	<u>Total dos ativos</u>	<u>Total dos passivos</u>	<u>Patrimônio líquido</u>	<u>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</u>	<u>Receita</u>	<u>Equivalência patrimonial</u>
Mexico Premier Restaurants LLC	100	352.015	323.022	28.993	(8.425)	358.635	(8.425)
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100	159.256	27.775	131.480	2.681	223.289	2.681
“Rede RA”:							
Tob’s Lanches Sul Ltda. (Brasil)	99,99	2.328	631	1.697	(2.758)	6.332	(2.758)
Servecom Catering Refeições Ltda. (Brasil)	99,99	-	-	-	-	-	-
“Rede Viena”:							
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	97,59	356.151	203.685	152.466	(18.791)	354.709	(18.791)
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	64,70	111.643	72.876	38.767	(4.897)	87.888	(3.251)
“Rede Frango Assado”:							
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	387.408	161.387	226.021	(2.110)	282.740	(2.110)
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	30.213	11.100	19.113	(542)	55.537	(542)
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	19.770	6.125	13.644	922	24.904	922
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	28.283	6.957	21.327	1.474	47.766	1.474
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	<u>15.732</u>	<u>4.343</u>	<u>11.389</u>	<u>850</u>	<u>26.389</u>	<u>850</u>
<b>Total</b>		<b><u>1.462.799</u></b>	<b><u>817.901</u></b>	<b><u>644.897</u></b>	<b><u>(31.596)</u></b>	<b><u>1.468.189</u></b>	<b><u>(29.950)</u></b>
Mais-valia na aquisição de negócios:							
Intangível	-	-	-	-	-	-	(2.185)
Imposto de renda diferido	-	-	-	-	-	-	<u>743</u>
<b>Total</b>	-	-	-	-	-	-	<b><u>(1.442)</u></b>
<b>Total da equivalência patrimonial</b>	-	-	-	-	-	-	<b><u>(31.392)</u></b>

**Notas Explicativas**

## b) 31 de dezembro de 2014

Controladas diretas	Participação - %	Total dos ativos	Total dos passivos	Patrimônio líquido	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	Receita	Equivalência patrimonial
Mexico Premier Restaurants LLC (Delaware - EUA)	100,00	436.103	330.500	105.603	(3.351)	28.320	(3.351)
IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe)	100,00	350.646	162.572	188.074	(109)	30.231	(109)
“Rede RA”:							
Tob’s Lanches Sul Ltda. (Brasil)	100,00	5.467	1.012	4.455	894	11.228	894
Servecom Catering Refeições Ltda. (Brasil)	100,00	-	-	-	326	2.532	326
“Rede Viena”:							
Pimenta Verde Alimentos Ltda. (Brasil)	99,99	348.749	203.992	144.757	(7.727)	30.563	(7.727)
Niad Restaurantes Ltda. (Brasil)	99,99	115.282	73.264	42.018	407	8.773	407
“Rede Frango Assado”:							
Comercial Frango Assado Ltda. (Brasil)	99,99	354.835	126.699	228.136	2.257	25.944	2.257
Centro de Serviços Frango Assado Norte Ltda. (Brasil)	99,99	30.062	10.408	19.654	126	5.140	126
Carvalho Pinto Automotivos e Conveniências Ltda. (Brasil)	99,99	18.366	5.643	12.723	115	2.443	115
Centro de Serviços Frango Assado Sudoeste Ltda. (Brasil)	99,99	26.491	6.638	19.853	214	4.535	214
Centro de Serviços Frango Assado Suleste Ltda. (Brasil)	99,99	14.526	3.988	10.538	135	2.562	135
Total		<u>1.700.527</u>	<u>924.716</u>	<u>775.811</u>	<u>(6.713)</u>	<u>152.271</u>	<u>(6.713)</u>
Mais-valia na aquisição de negócios:							
Intangível							(3.174)
Imposto de renda diferido							1.079
Total							(2.095)
Total da equivalência patrimonial							<u>(8.008)</u>

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentada nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

	Tob’s	Servecom	Rede Viena	Rede Frango Assado	IMC EUA	IMC Caribe	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	10.233	6.745	-	-	-	-	16.978
Amortizações de mais-valia	(2.328)	(252)	-	-	-	-	(2.580)
Imposto de renda diferido - mais-valia	791	86	-	-	-	-	877
Resultado de equivalência patrimonial	894	326	(7.320)	2.847	(3.351)	(109)	(6.713)
Incorporação de mais-valia	-	(5.899)	-	-	-	-	(5.899)
Imposto de renda diferido - mais-valia - incorporação de empresas	-	(685)	-	-	-	-	(685)
Adições por incorporação de sociedades	-	-	194.095	288.059	109.171	185.904	777.229
Baixa por incorporação de controlada	-	(321)	-	-	-	-	(321)
Ajustes de conversão	-	-	-	-	(227)	2.262	2.035
Saldos em 31 de dezembro de 2014	9.590	-	186.775	290.906	105.593	188.057	780.921
Aumento de capital	-	-	6.712	-	-	-	6.712
Amortizações de mais-valia	(2.185)	-	-	-	-	-	(2.185)
Imposto de renda diferido - mais-valia	742	-	-	-	-	-	742
Resultado de equivalência patrimonial	(2.758)	-	(22.042)	594	(8.425)	2.681	(29.950)
Ajustes de conversão	-	-	-	-	40.844	79.453	120.297
Investimento destinado à venda (nota explicativa n.º 1.c)	-	-	-	-	(112.676)	(138.711)	(251.387)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>1.697</u>	<u>-</u>	<u>172.894</u>	<u>293.743</u>	<u>28.993</u>	<u>131.481</u>	<u>628.808</u>

A movimentação dos investimentos em controlada em conjunto, apresentada nas demonstrações financeiras consolidadas, é como segue:

**Notas Explicativas**

	<u>Margaritaville (Orlando)</u>
Investimento inicial em 1º de abril de 2014	26.682
Resultado de equivalência patrimonial (*)	1.867
Recebimento de dividendos	(2.899)
Ajustes de conversão de controladas no exterior	<u>5.165</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	30.815
Resultado de equivalência patrimonial (*)	5.010
Recebimento de dividendos	(9.178)
Ajustes de conversão de controladas no exterior	<u>13.362</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>40.009</u>

(\*) Equivalência patrimonial líquida da amortização de investimento em “joint venture” incorrida no exercício de 2015 no montante de R\$2.283 (R\$950 no exercício de 2014). O investimento é amortizado, uma vez que a “joint venture” possui prazo de encerramento determinado.

A Sociedade possui investimento em “joint venture” (IMCMV MOA, LLC) cujo controle é por ela exercido e, conseqüentemente, os resultados dessa operação serão consolidados na IMCMV Holdings Inc. Até 31 de dezembro de 2015, o acionista não controlador ingressou capital no montante de R\$11.999 e apenas o ato societário de constituição havia sido formalizado, e não havia sido realizada nenhuma transação nem dado início à sua operação.

**15. IMOBILIZADO**

As movimentações registradas no imobilizado durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foram os seguintes:

	<u>Controladora</u>				
	Saldos em 31/12/14	Adições (a)	Transferências, baixas e outros	Redução do valor recuperável dos ativos	
<u>Movimentações do exercício de 2015</u>					
<u>Custo</u>					
Máquinas, equipamentos e instalações	21.970	65	3.353	(2.121)	23.267
Móveis e utensílios	8.058	-	1.112	(277)	8.893
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	40.162	160	609	(11.701)	29.230
Computadores, veículos e outros	21.665	2.329	81	-	24.075
Obras e instalações em andamento	<u>4.185</u>	<u>9.639</u>	<u>(13.753)</u>	<u>-</u>	<u>71</u>
Total do custo	<u>96.040</u>	<u>12.193</u>	<u>(8.598)</u>	<u>(14.099)</u>	<u>85.536</u>
<u>Depreciação</u>					
Máquinas, equipamentos e instalações	(10.267)	(3.295)	295	759	(12.508)
Móveis e utensílios	(3.639)	(1.308)	85	228	(4.634)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(17.252)	(4.274)	2.244	3.139	(16.143)
Computadores, veículos e outros	<u>(15.676)</u>	<u>(2.313)</u>	<u>605</u>	<u>-</u>	<u>(17.384)</u>
Total da depreciação	<u>(46.834)</u>	<u>(11.190)</u>	<u>3.229</u>	<u>4.126</u>	<u>(50.669)</u>
Total	<u>49.206</u>	<u>1.003</u>	<u>(5.369)</u>	<u>(9.973)</u>	<u>34.867</u>

**Notas Explicativas**

(\*) As adições de imobilizado apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão líquidas das parcelas a serem pagas nos próximos meses. Assim, nas demonstrações dos fluxos de caixa, das adições de imobilizado realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi adicionado o montante de R\$392 (R\$465 subtraído em 31 de dezembro de 2014) na controladora e de R\$1.106 (R\$9.179 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado.

Movimentações do exercício de 2014	Controladora					Saldos em 31/12/14
	Saldos em 31/12/13	Adições por incorporação de empresas (*)	Adições	Redução por cisão (*)	Transferências, baixas e outros	
<b>Custo</b>						
Máquinas, equipamentos e instalações	24.048	226	1.939	(11.026)	6.783	21.970
Móveis e utensílios	10.918	97	256	(5.909)	2.696	8.058
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	42.348	109	943	(21.579)	18.341	40.162
Computadores, veículos e outros	20.074	566	1.603	(1.788)	1210	21.665
Obras e instalações em andamento	<u>1.802</u>	<u>3.175</u>	<u>35.053</u>	<u>(169)</u>	<u>(35.676)</u>	<u>4.185</u>
Total do custo	<u>99.190</u>	<u>4.173</u>	<u>39.794</u>	<u>(40.471)</u>	<u>(6.646)</u>	<u>96.404</u>
<b>Depreciação</b>						
Máquinas, equipamentos e instalações	(13.109)	(91)	(3.706)	3.011	3.628	(10.267)
Móveis e utensílios	(6.665)	(62)	(1.661)	1.671	3.078	(3.639)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(18.548)	(18)	(4.338)	5.677	(25)	(17.252)
Computadores, veículos e outros	<u>(14.137)</u>	<u>-</u>	<u>(2.380)</u>	<u>1.339</u>	<u>(498)</u>	<u>(15.676)</u>
Total da depreciação	<u>(52.459)</u>	<u>(171)</u>	<u>(12.085)</u>	<u>11.698</u>	<u>6.183</u>	<u>(46.834)</u>
Total	<u>46.731</u>	<u>4.002</u>	<u>27.709</u>	<u>(28.773)</u>	<u>(463)</u>	<u>49.206</u>

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

Movimentações do exercício de 2015	Consolidado						Saldos em 31/12/15
	Saldos em 31/12/14	Efeitos das variações cambiais	Ativos mantidos para venda (*)	Adições	Transferências, baixas e outros	Redução do valor recuperável dos ativos	
<b>Custo</b>							
Terrenos e edificações	3.865	452	(95)	-	-	-	4.222
Máquinas, equipamentos e instalações	182.138	5.761	(35.440)	3.311	166	(5.249)	150.687
Móveis e utensílios	63.844	8.569	(5.794)	1.502	67	(277)	67.911
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	375.795	34.023	(115.306)	8.422	(369)	(27.016)	275.549
Computadores, veículos e outros	67.566	2.935	(13.269)	3.320	533	-	61.085
Obras e instalações em andamento	<u>14.909</u>	<u>1.945</u>	<u>(1.606)</u>	<u>20.356</u>	<u>(25.183)</u>	<u>-</u>	<u>10.421</u>
Total do custo	<u>708.117</u>	<u>53.685</u>	<u>(171.510)</u>	<u>36.911</u>	<u>(24.786)</u>	<u>(32.542)</u>	<u>569.875</u>

**Notas Explicativas**

Movimentações do exercício de 2015	Consolidado						Saldos em 31/12/15
	Saldos em 31/12/14	Efeitos das variações cambiais	Ativos mantidos para venda (*)	Adições	Transferências, baixas e outros	Redução do valor recuperável dos ativos	
<b>Depreciação</b>							
Edificações	(1.796)	(208)	88	(193)	-	-	(2.109)
Máquinas, equipamentos e instalações	(97.390)	(3.574)	20.820	(20.809)	6.340	2.033	(92.580)
Móveis e utensílios	(28.830)	(2.649)	4.141	(10.278)	1.299	228	(36.089)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(129.852)	(9.233)	49.090	(39.762)	9.431	9.226	(111.100)
Computadores, veículos e outros	(47.912)	(1.979)	8.726	(6.479)	1.301	-	(46.343)
Total da depreciação	<u>(305.780)</u>	<u>(17.643)</u>	<u>82.865</u>	<u>(77.521)</u>	<u>18.371</u>	<u>11.487</u>	<u>(288.221)</u>
Total	<u>402.337</u>	<u>36.042</u>	<u>(88.645)</u>	<u>(40.610)</u>	<u>(6.415)</u>	<u>(21.055)</u>	<u>281.654</u>

(\*) Em dezembro de 2015, a Administração alienou os ativos de certas controladas, diretas e indiretas, conforme descrito na nota explicativa nº 1.c).

Movimentações do exercício de 2014	Consolidado						Saldos em 31/12/14
	Saldos em 31/12/13	Efeitos das variações cambiais	Adições por incorporação de empresas (*)	Adições	Transferências, baixas e outros		
<b>Custo</b>							
Terrenos e edificações	-	(339)	4.203	-	1	3.865	
Máquinas, equipamentos e instalações	25.770	467	146.121	2.254	7.526	182.138	
Móveis e utensílios	11.328	596	48.608	375	2.937	63.844	
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	45.064	5.706	300.514	2.681	21.830	375.795	
Computadores, veículos e outros	21.824	34	47.586	1.845	(3.723)	67.566	
Obras e instalações em andamento	3.389	301	9.983	37.731	(36.495)	14.909	
Total do custo	<u>107.375</u>	<u>6.765</u>	<u>557.015</u>	<u>44.886</u>	<u>(7.924)</u>	<u>708.117</u>	
<b>Depreciação</b>							
Edificações	-	151	(1.932)	(15)	-	(1.796)	
Máquinas, equipamentos e instalações	(14.753)	(137)	(78.646)	(5.974)	2.120	(97.390)	
Móveis e utensílios	(6.084)	(110)	(22.503)	(2.422)	2.289	(28.830)	
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(19.728)	(478)	(99.427)	(7.633)	(2.586)	(129.852)	
Computadores, veículos e outros	(15.165)	382	(34.165)	(2.866)	3.902	(47.912)	
Total da depreciação	<u>(55.730)</u>	<u>(192)</u>	<u>(236.673)</u>	<u>(18.910)</u>	<u>5.725</u>	<u>(305.780)</u>	
Total	<u>51.645</u>	<u>6.573</u>	<u>320.342</u>	<u>25.976</u>	<u>(2.199)</u>	<u>402.337</u>	

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

Saldos líquidos em	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Terrenos e edificações	-	-	2.113	2.069
Máquinas, equipamentos e instalações	10.759	11.703	58.107	84.748
Móveis e utensílios	4.259	4.419	31.822	35.014
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	13.087	22.910	164.449	245.943
Computadores, veículos e outros	6.691	5.989	14.742	18.032
Obras e instalações em andamento	71	4.185	10.421	16.531
Total	<u>34.867</u>	<u>49.206</u>	<u>281.654</u>	<u>402.337</u>

## Notas Explicativas

Os encargos de depreciação são alocados da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Alocados ao custo de vendas e serviços	8.706	10.090	62.072	15.581
Alocados a despesas gerais e administrativas	<u>2.484</u>	<u>1.995</u>	<u>15.449</u>	<u>3.329</u>
Total da despesa de depreciação	11.190	12.085	77.521	18.910
Créditos de PIS e COFINS sobre a depreciação (*)	<u>(466)</u>	<u>(652)</u>	<u>(2.192)</u>	<u>(857)</u>
Total	<u>10.724</u>	<u>11.433</u>	<u>75.329</u>	<u>18.053</u>

(\*) Valor relativo aos créditos de PIS e COFINS sobre ativo imobilizado destinado à área operacional.

Os testes de recuperação são realizados anualmente ou na existência de indicadores de perdas, conforme descrito na nota explicativa nº 3.k). Como resultado dessas análises, a Sociedade registrou provisão para fechamento de lojas não recuperáveis, no montante de R\$9.973 em 31 de dezembro de 2015 na controladora e R\$21.055 no consolidado.

### Ativos cedidos em garantia

As obrigações assumidas por meio de contratos de arrendamento financeiro estão garantidas pela titularidade do arrendador aos ativos arrendados, cujo valor contábil é de R\$2.410 em 31 de dezembro de 2015 (R\$760 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e de R\$2.410 em 31 de dezembro de 2015 (R\$797 em 31 de dezembro de 2014) no consolidado.

## 16. INTANGÍVEL

As movimentações registradas nos intangíveis durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 foram as seguintes:

	Controladora				Saldos em 31/12/15
	Saldos em 31/12/14	Adições	Transferências, baixas e outros	Redução do valor recuperável dos ativos	
<u>Movimentações do exercício de 2015</u>					
<u>Custo</u>					
Ágio	91.790	-	-	-	91.790
Software	12.906	-	1.297	12	14.215
Direitos sobre marcas	4.100	-	-	-	4.100
Direitos sobre pontos comerciais	61.803	-	(3.217)	(11.082)	47.504
Direitos de licenciamento	73.631	214	(1.712)	-	72.133
Direitos de arrendamento	25.532	-	-	-	25.532
Intangível em andamento e outros	<u>12</u>	<u>1.767</u>	<u>(631)</u>	<u>-</u>	<u>1.148</u>
Total do custo	<u>269.774</u>	<u>1.981</u>	<u>(4.263)</u>	<u>(11.070)</u>	<u>256.422</u>
<u>Amortização</u>					
Software	(11.221)	(1.197)	316	(11)	(12.113)
Direitos sobre pontos comerciais	(4.378)	(6.758)	1.642	3.291	(6.203)
Direitos de licenciamento	(40.108)	(7.543)	2.427	-	(45.224)
Direitos de arrendamento	<u>(15.319)</u>	<u>(1.977)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(17.296)</u>
Total da amortização	<u>(71.026)</u>	<u>(17.475)</u>	<u>4.385</u>	<u>3.280</u>	<u>(80.836)</u>
Total	<u>198.748</u>	<u>(15.494)</u>	<u>122</u>	<u>(7.790)</u>	<u>175.586</u>

**Notas Explicativas**

Movimentações do exercício de 2014	Controladora					SalDOS em 31/12/14
	SalDOS em 31/12/13	Adições por incorporação de sociedades (*)	Adições	Redução por cisão (*)	Transferências, baixas e outros	
<b>Custo</b>						
Ágio	91.440	350	-	-	-	91.790
Software	13.050	152	1.000	(1.799)	503	12.906
Direitos sobre marcas	4.100	-	-	-	-	4.100
Direitos sobre pontos comerciais	73.403	-	6.000	(17.600)	-	61.803
Direitos de licenciamento	61.567	7.564	5.983	(2.273)	790	73.631
Direitos de arrendamento	25.532	-	-	-	-	25.532
Intangível em andamento e outros	<u>162</u>	<u>-</u>	<u>790</u>	<u>-</u>	<u>(940)</u>	<u>12</u>
Total do custo	<u>269.254</u>	<u>8.066</u>	<u>13.773</u>	<u>(21.672)</u>	<u>353</u>	<u>269.774</u>
<b>Amortização</b>						
Software	(10.534)	(89)	(2.120)	1.522	-	(11.221)
Direitos sobre pontos comerciais	(1.740)	-	(4.149)	1.511	-	(4.378)
Direitos de licenciamento	(33.444)	(2.015)	(4.751)	102	-	(40.108)
Direitos de arrendamento	<u>(13.342)</u>	<u>-</u>	<u>(1.977)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(15.319)</u>
Total da amortização	<u>(59.060)</u>	<u>(2.104)</u>	<u>(12.997)</u>	<u>3.135</u>	<u>-</u>	<u>(71.026)</u>
Total	<u>210.194</u>	<u>5.962</u>	<u>776</u>	<u>(18.537)</u>	<u>353</u>	<u>198.748</u>

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

Movimentações do exercício de 2015	Consolidado						SalDOS em 31/12/15
	SalDOS em 31/12/14	Ativos mantidos para venda (*)	Adições	Transferências, baixas e outros	Efeito das variações cambiais	Redução do valor recuperável dos ativos	
<b>Custo</b>							
Ágio	698.322	(71.409)	-	(17.549)	57.486	-	666.850
Software	24.557	(259)	176	1.172	86	-	25.732
Direitos sobre marcas	97.567	(34.717)	50	(231)	1.278	-	63.947
Direitos sobre pontos comerciais	168.511	(13.122)	-	(5.631)	1.218	(21.703)	129.273
Direitos de licenciamento	107.874	(3.696)	331	(1.676)	4.207	(56)	106.984
Direitos de arrendamento	226.295	(200.763)	-	5.732	-	-	31.264
Contratos de não concorrência	15.763	(12.820)	-	-	353	-	3.296
Intangível em andamento e outros	<u>707</u>	<u>-</u>	<u>1.767</u>	<u>(631)</u>	<u>83</u>	<u>-</u>	<u>1.926</u>
Total do custo	<u>1.339.596</u>	<u>(336.786)</u>	<u>2.324</u>	<u>(18.814)</u>	<u>64.711</u>	<u>(21.759)</u>	<u>1.029.272</u>
<b>Amortização</b>							
Software	(19.310)	80	(3.220)	500	(78)	-	(22.028)
Direitos sobre pontos comerciais	(28.290)	4.592	(15.158)	3.705	(326)	6.919	(28.558)
Direitos de licenciamento	(53.934)	1.291	(9.858)	242	(1.246)	14	(63.491)
Direitos de arrendamento	(92.105)	76.785	(1.977)	-	-	-	(17.297)
Contratos de não concorrência	(13.517)	12.820	(325)	-	(89)	-	(1.111)
Intangível em andamento e outros	<u>(219)</u>	<u>-</u>	<u>(76)</u>	<u>-</u>	<u>(26)</u>	<u>-</u>	<u>(321)</u>
Total da amortização	<u>(207.375)</u>	<u>95.568</u>	<u>(30.614)</u>	<u>4.447</u>	<u>(1.765)</u>	<u>6.933</u>	<u>(132.806)</u>
Total	<u>1.132.221</u>	<u>(241.218)</u>	<u>(28.290)</u>	<u>(14.367)</u>	<u>62.946</u>	<u>(14.826)</u>	<u>896.466</u>

(\*) Em dezembro de 2015, a Administração alienou os ativos de certas controladas, diretas e indiretas, conforme descrito na nota explicativa nº 1.c).

**Notas Explicativas**

Movimentações do exercício de 2014	Consolidado							Saldos em 31/12/14
	Saldos em 31/12/13	Alocação de PPA	Ativos mantidos para venda (*)	Adições	Transferências, baixas e outros	Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	Efeito das variações cambiais	
<b>Custo</b>								
Ágio	91.790	(7.036)	621.456	-	-	(10.914)	3.026	698.322
Software	13.107	-	9.904	1.080	519	-	(53)	24.557
Direitos sobre marcas	4.100	-	96.549	1	-	(2.078)	(1.005)	97.567
Direitos sobre pontos comerciais	73.405	-	88.935	6.059	(11)	-	123	168.511
Direitos de licenciamento	79.998	5.300	15.246	5.519	1.595	-	216	107.874
Direitos de arrendamento	25.531	-	192.143	-	-	-	8.621	226.295
Contratos de não concorrência	-	-	16.045	-	-	-	(282)	15.763
Intangível em andamento e outros	162	-	757	1.580	(1.731)	-	(62)	707
Total do custo	<u>288.093</u>	<u>(1.736)</u>	<u>1.041.035</u>	<u>14.239</u>	<u>372</u>	<u>(12.992)</u>	<u>10.584</u>	<u>1.339.596</u>
<b>Amortização</b>								
Software	(10.546)	-	(6.492)	(2.327)	17	-	38	(19.310)
Direitos sobre pontos comerciais	(1.740)	-	(13.135)	(13.384)	(3)	-	(28)	(28.290)
Direitos de licenciamento	(41.561)	-	(10.951)	(1.709)	538	-	(251)	(53.934)
Direitos de arrendamento	(13.341)	-	(74.753)	(710)	-	-	(3.301)	(92.105)
Contratos de não concorrência	-	-	(13.567)	(25)	-	-	75	(13.517)
Intangível em andamento e outros	-	-	(221)	(9)	(7)	-	18	(219)
Total da amortização	<u>(67.188)</u>	<u>-</u>	<u>(119.119)</u>	<u>(18.164)</u>	<u>545</u>	<u>-</u>	<u>(3.449)</u>	<u>(207.376)</u>
Total	<u>220.905</u>	<u>(1.736)</u>	<u>921.916</u>	<u>(3.925)</u>	<u>917</u>	<u>(12.992)</u>	<u>7.136</u>	<u>1.132.220</u>

(\*) Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b), em 1º de dezembro de 2014 a Sociedade concluiu o processo de reorganização societária.

Saldos líquidos em	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Ágio (a)	91.790	91.790	666.850	698.322
Software	2.102	1.685	3.704	5.247
Direitos sobre marcas (b)	4.100	4.100	63.947	97.567
Direitos sobre pontos comerciais (c)	39.701	55.240	100.715	140.221
Direitos de licenciamento (d)	26.909	35.708	43.493	53.940
Direitos de arrendamento (e)	8.236	10.213	13.967	134.190
Contratos de não concorrência	-	-	2.185	2.246
Intangível em andamento e outros	<u>1.148</u>	<u>12</u>	<u>1.605</u>	<u>488</u>
Total	<u>173.986</u>	<u>198.748</u>	<u>896.466</u>	<u>1.132.221</u>

Os encargos de amortização sobre os outros ativos intangíveis estão registrados na rubrica “Despesas gerais e administrativas”, na demonstração do resultado do exercício.

Em dezembro de 2015, a Administração alienou os ativos de certas controladas, diretas e indiretas, conforme descrito na nota explicativa nº 1.c).

**Principais ativos intangíveis****(a) Ágio****Alocação do ágio a unidades geradoras de caixa**

O ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa, definida da seguinte forma:

- Shopping centers - Brasil: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shopping centers do Brasil.

## Notas Explicativas

- Shopping centers - Caribe (Panamá e Colômbia): refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shopping centers no Caribe.
- Aeroportos - Brasil: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlacionados no Brasil.
- Aeroportos - Caribe (Panamá e Colômbia): fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas (“catering”) e outros serviços correlacionados no Caribe.
- Rodovias - Brasil: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias no Brasil, além de venda de combustíveis a veículos.
- Estados Unidos da América: refeições em restaurantes em mercados cativos nos Estados Unidos da América e produtos de consumo no varejo.

O valor contábil do ágio foi alocado às unidades geradoras de caixa da seguinte forma:

	Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Brasil:		
Shopping centers	187.905	187.905
Aeroportos	91.790	91.790
Rodovias	<u>206.187</u>	<u>206.187</u>
	<u>485.882</u>	<u>485.882</u>
Caribe:		
Shopping centers	1.071	956
Aeroportos	<u>20.526</u>	<u>27.873</u>
	<u>21.597</u>	<u>28.829</u>
México	-	<u>61.862</u>
Estados Unidos da América	159.371	121.749
Total	<u>666.850</u>	<u>698.322</u>

### (b) Direitos sobre as marcas

Referem-se às marcas identificadas nas aquisições efetuadas. Destacam-se as marcas Viena, Frango Assado, Batata Inglesa, Wraps, Go Fresh, Brunella, RA Catering, Rede J&C Delicias (Caribe).

### (c) Direitos sobre pontos comerciais

Referem-se aos valores pagos para aquisição de direitos sobre pontos comerciais (fundo de comércio) e/ou pela alocação de parte dos preços de aquisição de negócios.

## Notas Explicativas

### (d) Direitos de licenciamento

Trata-se das parcelas do preço atribuível às aquisições das operações de “comissaria” (“catering”) alocadas às licenças para operar serviços de fornecimento de refeições a bordo de aeronaves e licenças e autorizações para operar restaurantes em certas regiões comerciais.

### (e) Direitos de arrendamento

Trata-se da parcela do preço de aquisição de empresas, alocada a contratos de arrendamento celebrados com as autoridades aeroportuárias (“direitos de arrendamento”) e/ou empresas administradoras de aeroportos para a locação de espaços nos aeroportos para operar restaurantes, lanchonetes, cafeterias e afins.

### Análise de redução do valor recuperável dos ativos sem vida útil definida

A análise de redução do valor recuperável dos ativos sem vida útil definida é efetuada uma vez ao ano, ou quando há indicadores de redução do valor recuperável de alguma das unidades geradoras de caixa.

O valor recuperável das unidades geradoras de caixa foi apurado com base no valor em uso utilizando o fluxo de caixa com base nos orçamentos financeiros aprovados pelo Conselho de Administração e uma taxa de desconto após o benefício fiscal do imposto de renda e contribuição social. Os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa. As principais premissas adotadas foram:

Participação de mercado orçada	Participação de mercado média no período imediatamente anterior ao período do orçamento, mais taxa de crescimento anual (entre 0,2% e 1,6%) para os próximos cinco anos. Os valores atribuídos à premissa refletem a experiência passada, exceto o fator de crescimento, que é consistente com os planos da Administração de focalização das operações nesses mercados. A Administração entende que o crescimento anual da participação de mercado para os próximos cinco anos é exequível.
Margem bruta orçada	Margens brutas médias alcançadas no período imediatamente anterior ao período do orçamento, aumentadas em virtude das melhorias de eficiência esperadas. Refletem a experiência passada, exceto as melhorias de eficiência.
Inflação dos preços da matéria-prima	Previsões para os índices de preços ao consumidor para o período de orçamento dos países dos quais as matérias-primas são adquiridas. Os valores alocados às principais premissas são consistentes com fontes externas de informações.

- Unidades geradoras de caixa brasileiras

A taxa de desconto aplicada às projeções de fluxo de caixa foi de 16,04% ao ano (15,21% ao ano em 2014), e os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 4,5% (5,8% ao ano em 2014), a qual não excede a inflação esperada no Brasil. Em resultado à análise efetuada, em 31 de dezembro de 2015, a Administração concluiu que não há indicadores sobre a perda do valor recuperável de nenhuma das unidades geradoras de caixa. Em 31 de dezembro de 2014 o Grupo contabilizou uma redução do valor recuperável do ágio registrado na unidade

## Notas Explicativas

geradora de caixa brasileira - shopping centers no valor de R\$10.914 e uma redução do valor recuperável de direito sobre as marcas no valor de R\$2.078.

- Unidades geradoras de caixa caribenhas (Panamá e Colômbia)

A taxa de desconto aplicada às projeções de fluxo de caixa foi de 13,17% ao ano (8,1% ao ano em 2014), e os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 0,1% ao ano (2,00% ao ano em 2014).

- Unidades geradoras de caixa norte-americanas

A taxa de desconto aplicada às projeções de fluxo de caixa foi de 8,50% ao ano (8,32% ao ano em 2014), e os fluxos de caixa para além do quinquênio foram extrapolados utilizando uma taxa de crescimento anual fixa de 0,5% (2,00% ao ano em 2014).

- Unidades geradoras de caixa relacionadas aos ativos mantidos para venda.

Conforme descrito na nota explicativa nº 1.c), em 2015, a Administração alienou os ativos de certas controladas, diretas e indiretas. A Sociedade realizou análise de recuperabilidade desses investimentos, com base no valor de mercado das respectivas alienações, e não identificou indicadores de redução do valor recuperável.

A Administração acredita que eventuais alterações adicionais nas principais premissas sobre as quais os valores recuperáveis se baseiam não fariam com que o seu valor contábil ultrapassasse o valor recuperável.

### 17. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Fornecedores de produtos	4.036	6.302	42.579	54.300
Fornecedores de serviços	11.208	8.421	35.287	29.452
Fornecedores - outros	<u>137</u>	<u>569</u>	<u>857</u>	<u>1.747</u>
Total	<u>15.381</u>	<u>15.292</u>	<u>78.723</u>	<u>85.499</u>

**Notas Explicativas****18. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**

	Encargos	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
Cédula de Crédito Bancário - CCB - Brasil (a)	CDI + “spread” de 1,4% a 2,05% a.a.	Semestral até 23/09/19	12.699	-	132.854	119.005
CCB internacional - “swap” - Brasil (b)	CDI + “spread” de 1,95% a 2,35% a.a.	Semestral até 14/06/18	2.229	12.586	31.114	66.420
CCB - Porto Rico (c)	LIBOR de 90 dias + “spread” de 3,5% a.a.	Trimestral até 01/01/17	-	-	-	100.652
CCB - México (d)	7,99% a.a.	Trimestral até 08/07/18	-	-	-	47.078
CCB - Estados Unidos da América (e)	LIBOR de 90 dias + “spread” de 3,6% a.a.	Trimestral até 01/04/19	-	-	196.242	134.529
BNDES	TJLP ou variação cambial + “spread” de 3,81% a 5,8% a.a.	Trimestral até 15/11/19	-	-	-	7.942
Outros			-	963	111	3.808
Total			<u>14.928</u>	<u>13.549</u>	<u>360.321</u>	<u>479.434</u>

	Controladora		Consolidado	
	31/12/15	31/12/14	31/12/15	31/12/14
<b>Classificados como</b>				
<b>Circulantes:</b>				
Empréstimos em moeda estrangeira	1.029	387	47.437	32.680
Empréstimos em moeda local (R\$)	-	21	49.427	12.497
Total	<u>1.029</u>	<u>408</u>	<u>96.864</u>	<u>45.177</u>

<b>Não circulantes:</b>				
Empréstimos em moeda estrangeira	12.698	10.707	148.916	317.055
Empréstimos em moeda local (R\$)	1.201	2.434	114.541	117.202
Total	<u>13.899</u>	<u>13.141</u>	<u>263.457</u>	<u>434.257</u>

**Garantias e compromissos**

- Empréstimos obtidos pelo Grupo mediante a emissão de CCBs com encargos financeiros indexados à variação do CDI mais “spread” de 1,4% a 2,05% ao ano, garantidos por meio de penhor de 100% da participação da Sociedade em certas controladas e de penhor dos direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Sociedade usando cartões de crédito. Se o fluxo dos direitos de crédito tornar-se insuficiente, o Grupo terá de constituir garantia adicional. Além disso, o Grupo assumiu o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação local e de manter certas cláusulas contratuais calculadas com base nos quocientes entre a dívida líquida e o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente, até a liquidação total da dívida. Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo cumpriu essas cláusulas.
- Empréstimo obtido em dólares norte-americanos e indexado a 4,09% ao ano mais variação cambial. O empréstimo é garantido pelos avalistas coobrigados representados por certas controladas da Sociedade e pela cessão fiduciária de “swap”. O contrato possui certas cláusulas calculadas com base em demonstrações financeiras que consistem, basicamente, nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente. Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo cumpriu essas cláusulas.

O Grupo faz uso de operações de “swap” para trocar as obrigações denominadas em dólares norte-americanos e taxa de juros fixas pelo real atrelado a 100% do CDI mais taxa de juros de 1,95% a 2,35% ao ano. O Grupo contrata operações de “swap” com a mesma contraparte. Essas transações são classificadas como instrumentos financeiros derivativos, conforme divulgado na nota explicativa nº8.e).

- Empréstimo amortizável em 40 prestações trimestrais a partir de janeiro de 2014. O empréstimo é garantido pelos ativos e por 100% das cotas emitidas pela IMC Puerto Rico Ltd. (Caribe), bem como pelas receitas de aluguel de contratos de cessão de franquia. O contrato de empréstimo também exige que a IMC Puerto Rico

## Notas Explicativas

Ltd. cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada e limita a distribuição de dividendos a 50% do lucro líquido do exercício. Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo cumpriu essas cláusulas. Esse passivo foi reclassificado para a linha de passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda, em decorrência das negociações de venda da respectiva subsidiária, conforme nota explicativa nº1.c).

4. Empréstimo amortizável em 17 parcelas trimestrais a partir de junho de 2014 e indexado à taxa de 7,99% ao ano. O empréstimo é garantido pelas marcas detidas pela Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. ("Inversionistas"). O contrato de empréstimo também exige que a Inversionistas cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada. Além disso, o Grupo assumiu o compromisso de não distribuir dividendos acima do valor mínimo obrigatório estipulado pela legislação mexicana. Os índices financeiros estabelecidos no contrato de empréstimo são avaliados anualmente pela instituição financeira e em 31 de dezembro de 2015, o Grupo cumpriu essas cláusulas. Esse passivo foi reclassificado para a linha de passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda, em decorrência das negociações de venda da respectiva subsidiária, conforme nota explicativa nº1.c).
5. Empréstimo amortizável em 13 parcelas trimestrais a partir de abril de 2016 e garantido pelas subsidiárias da IMCMV Holdings Inc. O contrato de empréstimo também exige que o Grupo cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada. Os índices financeiros estabelecidos no contrato são avaliados semestralmente pela instituição financeira a partir de 31 de dezembro de 2015 e consistem, basicamente, nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o LAJIDA.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2017	11.485	113.881
2018	282	92.777
2019 em diante	<u>2.133</u>	<u>56.799</u>
Total	<u>13.899</u>	<u>263.457</u>

### 19. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Salários e encargos sociais	4.239	6.447	14.609	23.470
Provisão para férias e encargos sociais	6.215	6.010	23.148	23.403
Outros	<u>5.833</u>	<u>612</u>	<u>9.786</u>	<u>4.517</u>
Total	<u>16.287</u>	<u>13.069</u>	<u>47.543</u>	<u>51.390</u>

### 20. PARCELAMENTO DE AQUISIÇÕES DE EMPRESAS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Aquisições de empresas efetuadas no Brasil	892	19.744	4.287	43.904
Aquisições de empresas efetuadas em outros países	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>95.882</u>	<u>114.677</u>
Total	<u>892</u>	<u>19.744</u>	<u>100.169</u>	<u>158.581</u>

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Circulante	892	18.744	37.604	98.914
Não circulante	-	1.000	62.565	59.667

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	<u>Consolidado</u>
2017	19.576
2018	10.930
2019 em diante	<u>32.059</u>
Total	<u>62.565</u>

**21. PROVISÃO PARA DISPUTAS TRABALHISTAS, CÍVEIS E TRIBUTÁRIAS**

O Grupo é parte envolvida em determinados riscos trabalhistas e previdenciários, cíveis e tributários. Nos casos das reclamações ajuizadas, recursos foram impetrados. Depósitos judiciais foram realizados quando exigido pelas autoridades.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Trabalhistas e previdenciários (a)	2.540	2.331	6.775	6.218
Tributários (b)	1.628	1.749	6.488	6.024
Cíveis (c)	<u>278</u>	<u>12</u>	<u>333</u>	<u>56</u>
Total	<u>4.446</u>	<u>4.092</u>	<u>13.596</u>	<u>12.298</u>

(a) Provisão para cobertura de riscos trabalhistas e previdenciários decorrentes de relações trabalhistas relacionadas ao curso normal dos negócios. Com base na opinião de seus assessores jurídicos, o Grupo constituiu provisão para cobrir a eventual materialização desses riscos.

(b) O Grupo possui riscos quanto a questionamentos por parte das autoridades fiscais (federais, estaduais e municipais) e, com base na opinião de seus assessores jurídicos, constituiu provisão para cobrir eventual materialização desses riscos.

(c) O Grupo é parte envolvida em ações e vários outros processos cíveis, tais como alegações de desequilíbrio econômico ou ações ajuizadas por produtores, relacionadas a descontos de qualidade. A Administração registrou provisão para essas ações com base na opinião dos assessores jurídicos da Sociedade, que avaliaram o risco de perda como provável.

O Grupo também é parte em outras ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$14.608, trabalhistas e previdenciárias - R\$22.680 e cíveis - R\$3.299, e a controladora também é parte em ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$3.797, trabalhistas e previdenciárias - R\$4.175 e cíveis - R\$1.409. Com base na análise das respectivas contingências e na opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a Administração

**Notas Explicativas**

entende ser possível o risco de perda nessas disputas e, portanto, não foi constituída nenhuma provisão.

A movimentação da provisão no exercício é a seguinte:

	Controladora			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	1.396	492	10	1.898
Adições	2.139	430	2	2.571
Reversões	(1.157)	(1.079)	-	(2.236)
Utilizações	(1.081)	-	-	(1.081)
Adição por incorporação de empresas	<u>1.034</u>	<u>1.906</u>	<u>-</u>	<u>2.940</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.331	1.749	12	4.092
Adições	1.938	342	266	2.546
Reversões	(664)	(464)	-	(1.128)
Utilizações	(1.064)	-	-	(1.064)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>2.541</u>	<u>1.627</u>	<u>278</u>	<u>4.446</u>

	Consolidado			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	2.506	2.770	10	5.286
Adições	4.021	478	33	4.532
Adição por incorporação de empresas	3.406	4.448	13	7.867
Reversões	(2.511)	(1.664)	-	(4.175)
Utilizações	(1.249)	(8)	-	(1.257)
Variação cambial	<u>45</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>45</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>6.218</u>	<u>6.024</u>	<u>56</u>	<u>12.298</u>
Adições	8.559	2.163	384	11.106
Reversões	(2.018)	(1.422)	(108)	(3.548)
Utilizações	(5.423)	(276)	-	(5.699)
Variação cambial	31	-	-	31
Ativos mantidos para venda (nota explicativa nº 1.c)	<u>(592)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(592)</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>6.775</u>	<u>6.489</u>	<u>332</u>	<u>13.596</u>

As principais alterações debitadas como despesas operacionais e administrativas na demonstração do resultado referem-se, substancialmente, a novos processos trabalhistas, além de reversões das contingências relacionadas a demandas e riscos prescritos.

**22. RECEITA DIFERIDA**

Refere-se a bônus e abatimentos recebidos de fornecedores por preferência e exclusividade na utilização de seus serviços e/ou revenda de seus produtos. Esses bônus e abatimentos são reconhecidos na rubrica “Custo de vendas e serviços” na demonstração do resultado, quando o serviço é prestado e de acordo com o vencimento dos contratos celebrados entre o Grupo e seus fornecedores.

**Notas Explicativas****23. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a) Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos decorrem de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias reconhecidos. Esses créditos estão registrados no ativo e passivo não circulantes, com base na estimativa de rentabilidade futura, de acordo com a legislação vigente.

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, o imposto de renda diferido é como segue:

	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	6.570	-
Diferenças temporárias:		
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.512	1.391
Provisão para baixa de ativos	6.583	-
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(40.554)	(38.166)
Marcas registradas e direitos de licenciamentos e de aluguel alocados de aquisições de negócios	(4.194)	(4.866)
Outras	<u>6.357</u>	<u>2.864</u>
Total	<u>(23.726)</u>	<u>(38.777)</u>
Ativo	-	-
Passivo	(23.726)	(38.777)
	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	64.396	53.026
Diferenças temporárias:		
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	4.821	3.980
Provisão para baixa de ativos	12.200	4.417
Provisão para contas a pagar	11.071	5.955
Mais-valia de ativos e diferença entre as taxas de depreciação contábil e fiscal	14.090	12.457
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(128.324)	(108.002)
Marcas registradas e direitos de licenciamentos e de aluguel alocados de aquisições de negócios	(30.215)	(38.262)
Outras	<u>4.823</u>	<u>(3.110)</u>
Total	<u>(47.138)</u>	<u>(69.539)</u>
Ativo	720	12.182
Passivo	(47.858)	(81.721)

**b) Realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos**

**Notas Explicativas**

Com base no histórico de realizações dos ativos e passivos que deram origem ao saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos, bem como nas projeções de resultados para os exercícios seguintes, foi estimado o seguinte cronograma para realização dos créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos:

<u>Exercício</u>	<u>Consolidado</u>
2016	7.898
2017	2.658
2018	3.106
2019	3.752
2020 em diante	<u>89.164</u>
Total	<u>106.578</u>

Em 31 de dezembro de 2015, o Grupo possui saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$309.565 (R\$241.914 em 31 de dezembro de 2014), para os quais registrou um ativo fiscal diferido até o montante compensável com lucros tributáveis futuros. Os saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social estão distribuídos às controladas da seguinte forma:

	<u>Consolidado</u>
Brasil	307.937
Estados Unidos da América	<u>1.629</u>
Total	<u>309.566</u>

Nos países onde o Grupo atua os prejuízos fiscais podem ser compensados com lucros tributáveis futuros. O prazo para essa compensação é indeterminado no Brasil e em outros países. No Brasil, a legislação fiscal limita o uso dos prejuízos fiscais e da base negativa de contribuição social em cada ano a 30% do lucro tributável.

## c) Conciliação entre imposto de renda e contribuição social nominais e efetivos

	<u>Controladora</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(119.361)	(7.961)
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	40.583	2.707
Ajustes efetuados:		
Diferenças permanentes (*)	(13.089)	(3.629)
Créditos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos ou reconhecidos de prejuízos de exercícios anteriores	(11.701)	344
Outros	<u>(742)</u>	<u>730</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>15.051</u>	<u>152</u>
Correntes	-	(100)
Diferidos	<u>15.051</u>	<u>252</u>
Total	<u>15.051</u>	<u>152</u>

**Notas Explicativas**

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(128.616)	(11.550)
Alíquota nominal	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	43.729	3.927
Ajustes efetuados:		
Diferenças permanentes (*)	(11.159)	(776)
Efeitos sobre diferenças de taxas vigentes de controladas em outros países	(181)	233
Créditos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos ou reconhecidos de prejuízos de exercícios anteriores	(14.840)	787
Outros	<u>6.757</u>	<u>(430)</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>24.306</u>	<u>741</u>
Correntes	(1.899)	1.005
Diferidos	<u>26.205</u>	<u>2.736</u>
Total	<u>24.306</u>	<u>3.741</u>

(\*) Incluem: (i) despesas com amortizações ou depreciações não dedutíveis em subsidiárias no exterior; (ii) impostos calculados pelo lucro presumido em subsidiárias locais e no exterior; (iii) diferenças entre as taxas de depreciação de ativos para fins contábeis e fiscais e (iv) outras despesas não dedutíveis.

A declaração de imposto de renda de cada subsidiária está sujeita a exame pelas autoridades fiscais do respectivo país por um período de três a seis anos a partir do fim do exercício em que é entregue. Em decorrência dessas inspeções, podem ser imputados impostos adicionais e penalidades, os quais seriam sujeitos a juros. Entretanto, a Administração é de opinião de que todos os impostos têm sido pagos ou provisionados adequadamente.

**24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Capital social**

A Sociedade está autorizada a aumentar o capital social em até 40.584.077 ações ordinárias, sem valor nominal.

A reconciliação das ações no início e no fim do exercício é como segue:

	<u>Controladora</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2014	84.482.793
Aumento de capital social	<u>70.453.785</u>
Posição acionária em 31 de dezembro de 2015	<u>154.936.578</u>

Em 1º de dezembro de 2014 foi concluído o processo de reorganização societária, aprovado em 30 de setembro de 2014 pelo Conselho de Administração da IMCHSA, então controladora do Grupo, conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b).

## Notas Explicativas

Em razão da incorporação, o capital social da Sociedade, no valor de R\$68.537, foi aumentado para R\$837.803, um aumento, portanto, no valor de R\$769.266, correspondente ao valor contábil do patrimônio líquido da IMCHSA, já descontado o valor contábil da participação detida pela IMCHSA na Sociedade. Com o aumento de capital, foram emitidas 15.945.876 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, de modo que o capital social total da Sociedade após a incorporação seja dividido pelo mesmo número de ações ordinárias em que se dividia o capital social da IMCHSA antes da incorporação.

Em decorrência da incorporação, tanto as novas ações ordinárias de emissão da Sociedade quanto as ações de emissão da Sociedade já detidas pela IMCHSA, as quais correspondem à totalidade das ações de emissão da Sociedade, foram entregues aos detentores de ações de emissão da IMCHSA na data da Assembleia da IMCHSA que deliberou sobre a incorporação, na proporção de suas participações no capital social da IMCHSA.

Assim, tendo em vista que, após o aumento de capital descrito anteriormente, o capital social da Sociedade passou a ser dividido pelo mesmo número de ações de emissão da IMCHSA imediatamente antes da incorporação, os acionistas da IMCHSA têm direito a uma ação ordinária da Sociedade para cada ação da IMCHSA de sua titularidade.

A Sociedade sucedeu a IMCHSA em todos os seus direitos e obrigações que foram transferidos em decorrência da incorporação aprovada, sem solução de continuidade.

Em 29 de dezembro de 2015 encerrou-se o prazo para exercício do direito de preferência de subscrição das ações referentes ao aumento de capital da Sociedade aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas realizada em 27 de novembro de 2015, com a subscrição de 70.453.785 ações ordinárias das 100.000.000 de novas ações ordinárias proposta. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2015, como resultado da integralização de capital até então ocorrida, foram reconhecidos os montantes de R\$70.453 e R\$211.359 como capital social e reserva de capital, respectivamente, sujeitos à reconsideração por parte dos investidores dentro do período estabelecido pela regulamentação.

O exercício do direito de preferência resultou na existência de sobras que correspondem a 29.546.215 ações ordinárias.

Assim, os acionistas que no Boletim de Subscrição se habilitaram para a subscrição de sobras poderão, a partir de 5 de janeiro até 11 de janeiro de 2016, subscrever ações sobressalentes no rateio de sobras pelo total por eles subscrito, o que corresponde a 0,4197956460 ação por cada ação subscrita.

### b) Destinação do lucro líquido

Do lucro líquido apurado, deverá ser deduzida a parcela de 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

Os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de, pelo menos, 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

O saldo remanescente, depois da dedução dos custos legais, terá a destinação determinada pela Assembleia Geral de Acionistas, observada a legislação aplicável.

## Notas Explicativas

Observadas as disposições legais pertinentes, a Sociedade poderá pagar a seus acionistas, por deliberações da Assembleia Geral de Acionistas, juros sobre o capital próprio, que poderão ser deduzidos do dividendo mínimo obrigatório.

Em março de 2014 foram distribuídos dividendos no montante de R\$9.700 para sua então controladora IMCHSA. Em 31 de dezembro de 2014, o montante distribuído estava integralmente pago.

### c) Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2015, a rubrica “Ações em tesouraria” possuía a seguinte composição:

	<u>Quantidade de ações</u>	<u>Valor</u>	<u>Preço médio por ação - R\$</u>
Saldo no fim do exercício	<u>337.257</u>	<u>4.762</u>	<u>14,12</u>

### d) Outros resultados abrangentes

Referem-se à conversão dos resultados em moeda estrangeira calculados sobre o patrimônio líquido das controladas estrangeiras.

## 25. PLANO DE PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

No âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano”), aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2015, os administradores e os empregados da Sociedade e de suas controladas (“Beneficiários”) são elegíveis a receber opções de compra de ações ordinárias de emissão da Sociedade (“Opção”).

A outorga de Opções deve respeitar sempre o limite máximo de 4.224.139 ações ordinárias, equivalente, na data de aprovação do Plano mencionada anteriormente, a 5% do capital social da Sociedade.

O Plano será administrado pelo Conselho de Administração da Sociedade ou, por opção dele, pelo Comitê de Remuneração (“Comitê”), e, conforme o caso, ambos terão amplos poderes para, respeitados os termos do Plano e, no caso do Comitê, as diretrizes do Conselho de Administração da Sociedade, organizar e administrar o Plano e os contratos de opção de compra de ações outorgados no seu âmbito.

O Conselho de Administração, ou o Comitê, conforme o caso, definirá: (a) os Beneficiários; (b) o número total de ações da Sociedade objeto de outorga; (c) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (d) o preço de exercício; (e) eventuais restrições às ações recebidas pelo exercício da Opção; e (f) eventuais disposições sobre penalidades, sempre observando as diretrizes gerais previstas no Plano, bem como fixará os termos e as condições de cada Opção em Contrato de

## Notas Explicativas

Outorga de Opção de Compra de Ações (“Contrato”), a ser celebrado entre a Sociedade e cada Beneficiário. O Contrato definirá o número e a espécie de ações a que o Beneficiário terá direito de adquirir ou subscrever com o exercício da Opção e quaisquer outros termos e condições, sempre observando as diretrizes gerais previstas no Plano.

Em 12 de maio de 2015, o Conselho de Administração aprovou as condições e os Beneficiários do Primeiro Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 400.000 ações ordinárias de emissão da Sociedade a um administrador dela. O preço de exercício fixado é de R\$6,00 por ação, sujeito à variação do Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas - IGP-M/FGV, da data da outorga até a data do efetivo pagamento.

Com a condição de permanecer na Sociedade a cada período de 12 meses, durante um período de 4 anos, os Beneficiários adquirirão, a cada 12 meses, o direito de exercer o percentual de opções definidas em cada Contrato, com um período máximo de até 2 anos após o período de “vesting”.

Em 1º de julho de 2015, o Conselho de Administração aprovou as condições e os beneficiários do Segundo Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 2.100.000 ações ordinárias de emissão da Sociedade a três administradores dela. O preço de exercício fixado é de R\$6,00 por ação, sujeito à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, da data da outorga até a data do efetivo pagamento.

Com a condição de permanecer na Sociedade a cada período de 12 meses, durante um período de 3 a 4 anos, os Beneficiários adquirirão, a cada 12 meses, o direito de exercer o percentual de opções definidas em cada Contrato, com um período máximo de até 2 anos após o período de “vesting”.

Em 6 de agosto de 2015, o Conselho de Administração aprovou o Terceiro Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 200.000 ações ordinárias de emissão da Sociedade a dois conselheiros dela. O preço de exercício fixado é de R\$7,00 por ação, sujeito à variação do IPCA do IBGE, da data da outorga até a data do efetivo pagamento.

Com a condição de permanecer na Sociedade pelo mandato de 2 anos, os Beneficiários adquirirão o direito de exercer as Opções, no período, conforme segue: (a) 33% em 5 dias, contados da assinatura do Contrato; (b) 33% em 30 de abril de 2016; e (c) 34% em 30 de abril de 2017, com um período máximo de até 2 anos após o período de “vesting”. Não há outras condições para exercício das Opções.

As Opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Sociedade, conforme opção a ser tomada pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê.

Os direitos e as obrigações decorrentes do Plano e do presente Contrato não poderão ser cedidos nem transferidos, no todo ou em parte, pelo Beneficiário sem a prévia anuência escrita da Sociedade.

O valor justo para o Plano foi calculado na data de outorga de cada Plano e com base no modelo de precificação “Black & Scholes”. Os efeitos foram refletidos na rubrica “Despesas

**Notas Explicativas**

gerais e administrativas”, na demonstração do resultado, e na rubrica “Reserva de capital”, no patrimônio líquido, como segue:

<u>Data da outorga e programa</u>	<u>No exercício findo em 31/12/15</u>	<u>Valores a registrar em períodos futuros</u>
12 de maio de 2015 - Primeiro Programa	416	940
1º de julho de 2015 - Segundo Programa	2.491	7.222
6 de agosto de 2015 - Terceiro Programa	<u>140</u>	<u>165</u>
Total	<u>3.047</u>	<u>8.327</u>

No exercício de 2015 não foram exercidas Opções, não havendo, dessa forma, movimentação das opções de compra de ações.

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	<u>Primeiro Programa</u>	<u>Segundo Programa</u>	<u>Terceiro Programa</u>
Data da outorga	12/05/15	01/07/15	06/08/15
Início do prazo de exercício das Opções	12/05/16	01/07/16	11/08/15
Término do prazo de exercício das Opções	12/05/21	01/07/21	30/04/19
Taxa de juros livre de risco	6,74%	6,62%	6,02%
Número de administradores e funcionários elegíveis	1	3	2
Preço fixado - R\$	6,00	6,00	7,00
Indexador	IGP-M	IPCA	IPCA
Número de Opções em aberto	400.000	2.100.000	200.000
Valor justo da Opção na data da outorga - por opção (R\$)	8,05	9,50	7,72
Valor da Opção, corrigido até 31 de dezembro de 2015 (R\$)	6,43	6,25	7,25

O Plano substitui o Plano de Direito de Ações da IMCHSA aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de fevereiro de 2011 e adotado pela Sociedade em decorrência da incorporação da IMCHSA pela Sociedade, conforme aprovado na Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade realizada em 1º de dezembro de 2014 (“Plano de Direito de Ações”), observado, entretanto, que serão mantidos em vigor e serão cumpridos pela Sociedade todos os termos e condições dos Contratos de Outorga de Opção de Compra de Ações firmados no âmbito do Plano de Direito de Ações, conforme aprovado em referida Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade.

As Opções que vierem a ser criadas em razão de evento de liquidez, conforme definido no Plano de Direito de Ações, e as ações já entregues no âmbito do Plano de Direito de Ações serão consideradas para fins do limite de 5% do capital social da Sociedade.

**Notas Explicativas****26. RECEITA LÍQUIDA**

A conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Receita bruta	223.678	345.603	1.742.410	486.021
Impostos sobre vendas	(22.565)	(34.144)	(108.407)	(44.671)
Devoluções e abatimentos	<u>(902)</u>	<u>(894)</u>	<u>(18.945)</u>	<u>(2.112)</u>
Total	<u>200.211</u>	<u>310.565</u>	<u>1.615.058</u>	<u>439.238</u>

**27. DESPESAS DE VENDAS E OPERACIONAIS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Despesas com publicidade e marketing	(1.481)	(2.980)	(24.606)	(4.570)
Despesas com folha de pagamento	(4.372)	(56)	(11.938)	(366)
Despesas de aluguel	(23.560)	(40.858)	(169.008)	(51.407)
Despesas com serviços de terceiros	(2.891)	(2.827)	(33.902)	(5.391)
Comissões de cartões de crédito e débito	(1.012)	(2.210)	(21.149)	(3.768)
Despesas com “royalties”	(683)	(1.679)	(22.502)	(3.882)
Despesas com manutenção e utilidades	(82)	(147)	(16.234)	(1.185)
Despesas com logística	(1.586)	(1.921)	(5.353)	(2.322)
Despesas com infraestrutura de comunicação	(1.059)	(900)	(3.510)	(1.140)
Taxas e emolumentos	(895)	(1.264)	(10.026)	(2.117)
Outras despesas de vendas e operacionais	<u>(1.206)</u>	<u>(1.861)</u>	<u>(20.202)</u>	<u>(3.571)</u>
Total	<u>(38.827)</u>	<u>(56.703)</u>	<u>(338.430)</u>	<u>(79.719)</u>

**28. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Despesas com folha de pagamento	(36.388)	(23.268)	(63.268)	(26.942)
Despesas de aluguel de escritório	(1.250)	(1.046)	(2.423)	(1.161)
Despesas com serviços de terceiros	(7.556)	(4.024)	(15.407)	(6.007)
Despesas com viagens	(2.018)	(616)	(5.131)	(915)
Despesas com manutenção e utilidades	(1.923)	(1.939)	(3.488)	(929)
Despesas com pagamentos baseados em ações	(3.047)	-	(3.047)	-
Despesas com pré-abertura de lojas	(2.122)	(3.068)	(4.630)	(2.379)
Recuperação de despesas - partes relacionadas	24.248	22.407	-	18.225
Despesas com logística	(827)	(1.033)	(1.468)	(1.110)
Despesas com infraestrutura e comunicação	(726)	(715)	(1.041)	(753)
Outras despesas gerais e administrativas	<u>(10.951)</u>	<u>(3.029)</u>	<u>(9.640)</u>	<u>(1.948)</u>
Total	<u>(42.560)</u>	<u>(16.331)</u>	<u>(109.543)</u>	<u>(23.919)</u>

**Notas Explicativas****29. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Outras despesas:				
Baixas de ativos fixos	(1.037)	(61)	(8.256)	(81)
Baixa de ativos - outros	-	-	(3.656)	-
Provisão de gastos para fechamento de lojas	-	-	(8.268)	-
Negociação com concessionárias de aeroportos (Panamá)	-	-	(5.191)	-
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias, líquidas de reversões	(1.417)	(335)	(7.289)	(358)
Despesas com reorganização societária	-	(2.380)	-	(2.380)
Baixa de depósitos judiciais	(657)	-	(7.316)	-
Plano de redução no número de executivos	-	(2.186)	-	(3.340)
Gastos com projeto de redução de custos e desenvolvimento de melhorias	-	(499)	(486)	(624)
Outras despesas	(2.330)	(1.827)	(4.318)	(475)
Total	<u>(5.441)</u>	<u>(7.288)</u>	<u>(44.780)</u>	<u>(7.258)</u>
Outras receitas:				
Verbas e acordos comerciais	925	607	2.189	607
Recuperação de créditos tributários	6.287	1.928	19.541	2.769
Ganho na venda de imobilizado	-	39	1.194	40
Outras receitas	<u>128</u>	<u>-</u>	<u>136</u>	<u>1.211</u>
Total	<u>7.340</u>	<u>2.574</u>	<u>23.060</u>	<u>4.627</u>
Total líquido	<u>1.899</u>	<u>(4.714)</u>	<u>(21.720)</u>	<u>(2.631)</u>

**30. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Receitas financeiras:				
Receitas sobre aplicações financeiras	579	1.159	1.669	1.257
Atualização monetária ativa	1.088	-	1.088	427
Varição cambial ativa	4.883	460	5.331	464
Outras	<u>5.408</u>	<u>593</u>	<u>4.579</u>	<u>-</u>
Total	<u>11.958</u>	<u>2.212</u>	<u>12.667</u>	<u>2.148</u>

**Notas Explicativas**

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(1.972)	(8.383)	(34.823)	(10.696)
Juros sobre aquisições de empresas e sobre aquisições de direitos de pontos comerciais	(3.020)	(1.214)	(13.110)	(2.014)
Variação monetária, juros e taxas bancárias	(7.524)	(3.750)	(14.494)	(2.783)
Variação cambial passiva	(14.184)	(722)	(9.128)	(823)
Outras	-	-	(893)	(521)
Total	<u>(26.700)</u>	<u>(14.069)</u>	<u>(72.448)</u>	<u>(16.837)</u>
Total líquido	<u>(14.742)</u>	<u>(11.857)</u>	<u>(59.781)</u>	<u>(14.689)</u>

## 31. DESPESAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Custo com estoques	(60.525)	(87.675)	(580.408)	(136.454)
Despesas com pessoal	(127.816)	(118.441)	(522.088)	(150.208)
Despesas comerciais	(1.481)	(2.980)	(24.606)	(4.570)
Despesas com serviços de terceiros	(10.683)	(8.020)	(52.003)	(11.418)
Despesas funcionais	(47.270)	(64.322)	(333.029)	(85.216)
Depreciação e amortização	(26.013)	(24.430)	(105.898)	(33.965)
Redução do valor recuperável dos ativos	(19.363)	-	(35.881)	(12.992)
Amortização de investimento em "joint venture"	-	-	(2.283)	(950)
Resultado de equivalência patrimonial na participação em controladas	(31.392)	(8.008)	7.293	(666)
Recuperação de despesas - partes relacionadas	24.248	22.407	-	18.225
Outras receitas (despesas), líquidas	<u>(6.434)</u>	<u>(10.486)</u>	<u>(13.270)</u>	<u>(15.254)</u>
Total	<u>(306.729)</u>	<u>(301.955)</u>	<u>(1.662.173)</u>	<u>(433.468)</u>
Classificadas como:				
Custo de vendas e serviços	(156.864)	(205.921)	(1.137.266)	(295.300)
Despesas de vendas e operacionais	(38.827)	(56.703)	(338.430)	(79.719)
Despesas gerais e administrativas	(42.560)	(16.331)	(109.543)	(23.919)
Depreciação e amortização	(17.723)	(14.992)	(46.063)	(19.922)
Redução do valor recuperável dos ativos	(19.363)	-	(35.881)	(12.992)
Resultado de equivalência patrimonial, líquida da amortização	<u>(31.392)</u>	<u>(8.008)</u>	<u>5.010</u>	<u>(1.616)</u>
Total	<u>(306.729)</u>	<u>(301.955)</u>	<u>(1.662.173)</u>	<u>(433.468)</u>

**Notas Explicativas****32. PARTES RELACIONADAS**

As controladas realizam operações de compra e rateio de despesas entre si, relacionadas a serviços contratados, salários de empregados e outros, as quais também foram integralmente eliminadas no processo de consolidação.

As transações entre a Sociedade e suas partes relacionadas são como segue:

## a) Transações reconhecidas no resultado

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Controladas:				
Tob's	797	952	797	-
Servecom	-	32	-	-
Rede Frango Assado	9.981	60	12.814	-
Rede Viena	<u>19.648</u>	<u>630</u>	<u>30.151</u>	<u>-</u>
	<u>30.426</u>	<u>1.674</u>	<u>43.762</u>	<u>-</u>
Outras partes relacionadas				
Rede Frango Assado	-	8.872	-	8.872
Rede Viena	<u>-</u>	<u>10.884</u>	<u>-</u>	<u>10.884</u>
	<u>-</u>	<u>19.756</u>	<u>-</u>	<u>19.756</u>
Total	<u>-</u>	<u>21.430</u>	<u>-</u>	<u>19.756</u>

## b) Saldos ativos

	Controladora	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Controladas:		
Rede Viena	<u>21.592</u>	<u>6.871</u>

## c) Saldos passivos

	Controladora	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Controladas:		
Tob's	<u>1.503</u>	<u>1.663</u>
Rede Frango Assado	39.990	7.950
IMC Panamá	25.263	-
IMC México	<u>64</u>	<u>13.210</u>
Total	<u>66.819</u>	<u>22.283</u>

As controladas realizam operações de compras e rateio de despesas entre si, relacionadas a serviços contratados, salários de empregados e outros, as quais também foram integralmente eliminadas no processo de elaboração das demonstrações financeiras combinadas.

## Notas Explicativas

Em 2009, o Grupo, por meio da controlada Airport Shoppes Corporation, adquiriu da Dufry Americas y Caribe Corp. (“Dufry”) 100% das ações da empresa Inversiones Liers, S.A., na República Dominicana, pelo valor de R\$16.468, na data da transação. O presidente do Conselho de Administração era o mesmo da Sociedade. Essa empresa detém os direitos de contratos de aluguel de espaços para lojas no aeroporto de Santo Domingo. Conforme acordo, essa aquisição será paga em parcelas anuais até 17 de fevereiro de 2029. O saldo a valor presente em 31 de dezembro de 2015 é de R\$13.667 (R\$9.453 em 31 de dezembro de 2014), e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a despesa com juros relativa a esse passivo é de R\$773.

As controladas do Grupo na República Dominicana possuem contratos de aluguéis de espaços (lojas) no aeroporto de Santo Domingo, onde operam seus restaurantes, firmados com a empresa administradora daquele aeroporto, a Aeropuertos Dominicanos Siglo XXI, S.A., uma controlada dos Fundos Advent. Os valores são pagos mensalmente e estão de acordo com os preços praticados com terceiros. Em 31 de dezembro de 2015, há um saldo a pagar a essa empresa, oriundo desses contratos, de R\$61. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, o valor total das despesas com aluguéis foi de R\$300.

Os avais e as garantias prestados pelas empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas são os divulgados na nota explicativa nº 18.

### Remuneração da Administração

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a remuneração do pessoal-chave da Administração foi de R\$9.682 (R\$7.581 em 2014), sendo R\$4.545 (R\$5.933 em 2014) a diretores estatutários e conselheiros ativos na Sociedade e R\$2.090 (R\$1.648 em 2014) a diretores que deixaram a Sociedade no decorrer do ano sem considerar as indenizações por desligamento e R\$3.047 referentes ao plano de pagamento baseado em ações, mencionado na nota explicativa nº 26. Esse valor foi registrado na rubrica “Despesas gerais e administrativas”. A Administração não possui benefícios pós-aposentadoria nem outros benefícios de longo prazo.

### 33. ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOJAS

O Grupo possui contratos de arrendamento para suas lojas firmados com terceiros e partes relacionadas (vide nota explicativa nº 32). Depois de analisar esses contratos, a Administração concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento operacional.

Os referidos contratos de arrendamento possuem prazos de validade de 5 a 27 anos, podendo ser renovados contratual e automaticamente por um período adicional de 10 anos. O valor do aluguel equivale a uma parcela fixa mensal, acrescida de um percentual negociado sobre as vendas mensais realizadas pelas lojas.

Em 31 de dezembro de 2015 as despesas operacionais de aluguel totalizaram R\$24.810 (R\$42.305 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e R\$171.431 (R\$52.568) em 31 de dezembro de 2014) no consolidado.

## Notas Explicativas

As obrigações futuras de arrendamentos operacionais são conforme segue:

	<u>Valor</u>
2016	145.744
2017	165.224
2018 em diante	<u>1.336.049</u>
Total	<u>1.647.017</u>

### 34. COMPROMISSOS, OBRIGAÇÕES E DIREITOS CONTRATUAIS

Os compromissos, as obrigações e os direitos contratuais, concedidos ou recebidos, são os seguintes:

<u>Tipo</u>	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Garantias	-	12.653
Linhas de crédito disponíveis	32.524	33.000
Compromissos relacionados a contratos comerciais	8.195	20.795

As controladas da Sociedade pertencentes ao antigo Grupo Frango Assado mantêm certos compromissos de compra de volumes mínimos com fornecedores de combustíveis, segundo os quais, em caso de inadimplência, o Grupo fica obrigado a pagar 10% do custo total do volume adquirido no exercício como multa. Parte dos volumes mínimos previstos nos respectivos contratos não tem sido atingida, e, historicamente, os fornecedores têm dispensado esse cumprimento, estendendo o prazo original dos contratos.

### 35. OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

Em dezembro de 2015, a Sociedade apresentou, como resultado do seu plano estratégico, a alienação da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, em suas subsidiárias localizadas em território mexicano, bem como de certas companhias localizadas em Porto Rico e na República Dominicana, conforme descrito na nota explicativa nº 1.c), e essas transações foram concluídas em 29 de janeiro e 26 de fevereiro de 2016, respectivamente.

- a) Os resultados das operações descontinuadas incluídos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir. O resultado comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no exercício corrente.

**Notas Explicativas**

Lucro (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	Consolidado - 31/12/15			
	México	Republica Dominicana	Porto Rico	Total
Receita	164.339	34.652	180.098	379.089
Despesa	(155.701)	(30.681)	(182.566)	(368.948)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	8.638	3.971	(2.468)	10.141
Efeito de imposto de renda e contribuição social	(1.155)	-	(1.639)	(2.794)
Lucro (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	<u>7.483</u>	<u>3.971</u>	<u>(4.107)</u>	<u>7.347</u>
Gastos para venda das operações descontinuadas				<u>(1.938)</u>
Resultado total das operações descontinuadas				<u>5.409</u>

Prejuízo do exercício das operações descontinuadas	Consolidado - 31/12/14			
	México	Republica Dominicana	Porto Rico	Total
Receita				
Despesa	(12.995)	(1.728)	(13.469)	(28.192)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	1.474	615	21	2.110
Efeito de imposto de renda e contribuição social	(753)	-	(949)	(1.702)
Lucro (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	<u>721</u>	<u>615</u>	<u>(928)</u>	<u>408</u>

- b) Esses negócios foram classificados e contabilizados em 31 de dezembro como um grupo de ativos mantidos para venda, conforme segue:

	31/12/2015			
	México	Republica Dominicana	Porto Rico	Total
Ativos relacionados ao negócio				
Caixa e equivalentes de caixa	7.191	12.289	4.510	23.990
Contas a receber	5.216	214	11.584	17.014
Estoques	3.484	972	4.151	8.607
Impostos e contribuições a recuperar	10.066	93	2.661	12.820
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.282	-	825	12.107
Imobilizado	21.883	12.970	75.141	109.994
Intangível	126.847	621	187.602	315.070
Despesas antecipadas	813	170	6.396	7.379
Outros	<u>2.382</u>	<u>706</u>	<u>1.423</u>	<u>4.511</u>
Total	<u>189.164</u>	<u>28.035</u>	<u>294.293</u>	<u>511.492</u>
Passivos associados aos ativos mantidos para venda:				
Fornecedores	10.130	1.246	8.246	19.622
Empréstimos e financiamentos	48.574	-	134.325	182.899
Salários e encargos sociais	3.217	459	7.987	11.663
Impostos a recolher	5.746	-	455	6.201
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.477	-	190	6.667
Parcelamento de aquisições de empresas	-	-	12.691	12.691
Outros passivos	<u>2.344</u>	<u>383</u>	<u>17.635</u>	<u>20.362</u>
Total	<u>76.488</u>	<u>2.088</u>	<u>181.529</u>	<u>260.105</u>

## Notas Explicativas

### 36. COBERTURA DE SEGUROS

O Grupo adota uma política de seguros que leva em conta principalmente a concentração de riscos e sua relevância, fornecendo um nível de cobertura considerado suficiente de acordo com o tipo de atividade e a orientação de seus corretores de seguros.

As coberturas de seguros, em valores de 31 de dezembro de 2015, são assim demonstradas:

	<u>Consolidado</u>
Responsabilidade civil	28.014
Riscos diversos - estoques e imobilizado	573.776
Veículos	468.173
Outras	<u>31.970</u>
Total	<u>1.101.933</u>

### 37. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR PARA AS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

A Administração do Grupo define como “caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento nem para outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, os saldos que compõem essa rubrica estão representados conforme a nota explicativa nº 9.

As adições de imobilizado e intangível apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão líquidas das parcelas a serem pagas nos próximos anos. Assim, às adições de imobilizado realizadas no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 foi adicionado o montante de R\$392 na controladora e de R\$1.106 no consolidado, e às adições de intangível realizadas no mesmo exercício foi adicionado o montante de R\$6.255 na controladora e de R\$6.227 no consolidado (em 31 de dezembro de 2014 foi subtraído o montante de R\$465 na controladora e de R\$602 no consolidado e às adições de intangível realizadas no mesmo exercício foi adicionado o montante de R\$8.990 na controladora e de R\$8.601 no consolidado).

### 38. LUCRO POR AÇÃO

Conforme mencionado na nota explicativa nº 24, o capital social da Companhia é constituído de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

#### Básico

O lucro por ação básico é calculado mediante a divisão do lucro do exercício pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o mesmo exercício.

#### Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação, supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam a diluição.

**Notas Explicativas**

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro por ação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Lucro por Ação.

	Controladora e Consolidado	
	<u>31/12/15</u>	<u>31/12/14</u>
Numerador básico e diluído-		
Prejuízo do exercício atribuível aos acionistas da Sociedade utilizado na apuração do lucro básico e diluído total por ação	(98.901)	(8.217)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	<u>5.409</u>	<u>(408)</u>
Lucro líquido utilizado na apuração do lucro básico e diluído por ação das operações continuadas	<u>(104.310)</u>	<u>(7.809)</u>
Ações disponíveis:		
Denominador básico e diluído (em milhares de ações)	119.710	76.510
Média ponderada dos direitos de ações concedidos	<u>-</u>	<u>-</u>
Média ponderada das ações disponíveis	<u>119.710</u>	<u>76.510</u>
Prejuízo por ação básico - R\$	(0,82617)	(0,10740)
Prejuízo por ação diluído - R\$	(0,82617)	(0,10740)
Lucro líquido por ação básico das operações continuadas - R\$	(0,87136)	(0,10207)
Lucro líquido por ação diluído das operações continuadas - R\$	(0,87136)	(0,10207)

**39. EVENTOS SUBSEQUENTES**Aumento de capital

Em 2 de fevereiro de 2016, o Conselho de Administração homologou o aumento de capital da Sociedade no montante final total de 82.048.807 ações ordinárias (MEAL3), equivalentes a R\$328.195, as quais foram integralizadas à vista, no ato da subscrição, em moeda corrente nacional, ao preço de R\$4,00 por ação. Deste valor, R\$82.049 serão destinados ao capital social da Sociedade e R\$246.146 serão destinados à conta de reserva de capital, conforme estipulado na Proposta da Administração para a Assembleia Geral Extraordinária. Com a homologação do referido aumento, o capital social da Sociedade passa a ser de R\$919.852, dividido em 166.531.600 ações ordinárias, todas escriturais, nominativas e sem valor nominal.

Alienação de investimentos

## a) México

Em 29 de janeiro de 2016 foi concluída a alienação da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, nas subsidiárias da Sociedade localizadas no México, mencionadas na nota explicativa nº 1.c).

Referidas participações foram alienadas às companhias Taco Holding, S.A.P.I de C.V. e Distribuidora de Alimentos TH, S.A. de C.V., ao preço de MXN\$992 milhões (R\$219.925 na data da transação), equivalente a 9,35 vezes o EBITDA (LAJIDA) ajustado de 2015 das subsidiárias alienadas.

## Notas Explicativas

O impacto dessa operação na dívida líquida da Sociedade é de aproximadamente MXN\$795 milhões (R\$175 milhões na data da transação). Esse valor está dividido da seguinte forma: (i) MXN\$215 milhões (R\$47 milhões na data da transação) em abatimento de dívidas dessas subsidiárias; e (ii) MXN\$580 milhões (R\$128 milhões na data da transação) de ingresso líquido de caixa para a Sociedade, já descontados os impostos, as garantias e os custos da operação.

A transação também foi aprovada pela Comisión Federal de Competencia Económica - COFECE (agência regulatória mexicana), sem condições adicionais.

Com base no preço e nos ajustes acordados entre as partes, o ganho estimado a ser registrado por essa transação é de R\$80 milhões.

### b) Porto Rico e Republica Dominicana

Em 26 de fevereiro de 2016 foi concluída a alienação da integralidade da participação acionária, direta e indireta, da Sociedade em suas subsidiárias localizadas na República Dominicana e em Porto Rico, mencionadas na nota explicativa nº 1.c). Tais subsidiárias totalizavam 56 lojas em território caribenho.

Referidas participações foram alienadas à companhia Management Group Investor, LLC., pelo valor bruto de US\$50 milhões (R\$190 milhões na data da transação).

O impacto dessa operação na dívida líquida da Sociedade é de aproximadamente US\$44,7 milhões (R\$174 milhões na data da transação). Esse valor está dividido da seguinte forma: (i) US\$37,4 milhões em abatimento de dívidas dessas subsidiárias; e (ii) aproximadamente US\$7,3 milhões (R\$29 milhões na data da transação) de ingresso líquido de caixa e equivalentes para a Sociedade, já descontados os impostos, as garantias e os custos da operação.

Com base no preço e nos ajustes acordados entre as partes, o ganho estimado a ser registrado por essa transação é de R\$95 milhões.

## 40. AUTORIZAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de março de 2016 foram aprovadas e autorizadas para divulgação as presentes demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

## **Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**

Não há comentários a reportar.

## **Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**

Não existem informações que a Companhia julgue relevantes.

## Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

#### SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da

International Meal Company Alimentação S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da International Meal Company Alimentação S.A. ("Sociedade"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da International Meal Company Alimentação S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as IFRSs, emitidas pelo IASB.

#### Outros assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado ("DVA") referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 21 de Março de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU

Auditores Independentes

CRC nº 2 SP 011609/O-8

Vagner Ricardo Alves

Contador

CRC nº 1 SP 215739/O-9

## **Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente**

Não há Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre a Revisão das Demonstrações Financeiras Padronizadas

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP da International Meal Company Alimentação S.A. referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

São Paulo, 21 de Março de 2016.

Jaime Cohen Szulc

Diretor Presidente

José Agote

Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira

Diretor de Controladoria

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes**

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes sobre a Revisão das Demonstrações Financeiras Padronizadas

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP da International Meal Company Alimentação S.A. referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

São Paulo, 21 de Março de 2016.

Jaime Cohen Szulc

Diretor Presidente

José Agote

Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira

Diretor de Controladoria